

MESTRADO

ECONOMIA E POLÍTICAS PÚBLICAS

TRABALHO FINAL DE MESTRADO

DISSERTAÇÃO

O REPORTE DA CONTRIBUIÇÃO PARA OS OBJETIVOS
DE DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL (ODS) PELAS
EMPRESAS CONSTITUINTES DO ÍNDICE EURONEXT
PSI 20

FILIPA ARAÚJO FERNANDES

21 DE OUTUBRO - 2020

Glossários de Abreviaturas

DS – Desenvolvimento Sustentável

ODM – Objetivos de Desenvolvimento do Milénio

ODS – Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

CE – Comissão Europeia

ONU – Organização das Nações Unidas

SDG – Sustainable Development Goals

RS – Responsabilidade Social

RSE – Responsabilidade Social das Empresas

CCE - Comissão das Comunidades Europeias

GRI – *Global Reporting Initiative*

PWC – PricewaterhouseCoopers

ICB – *Industry Classification Benchmark*

ESG – *Environmental, Social and Corporate Governance*

INE – Instituto Nacional de Estatística

UNRIC – Centro Regional de Informação das Nações Unidas

Índice de Figuras

Figura 1. The Triple Bottom Line (Rogers & Hudson, 2011).....	21
Figura 2. Materialidade (Spitzeck, Árabe, & Pereira, 2016).....	22

Índice de Tabelas

Tabela 1. Empresas constituintes do Índice Euronext PSI20, em 2018	28
Tabela 2. Análise dos relatórios corporativos da amostra	29
Tabela 3. Número de ODS mencionados, em média, por setor.....	31
Tabela 4. Número de menções, por ODS, nos relatórios corporativos das empresas ...	32
Tabela 5. Categorização dos 34 indicadores analisados, por empresa	33
Tabela 6. Qualidade de reporte do ODS, em média	34
Tabela 7. Pontuação total das empresas, relativamente à qualidade do reporte.....	35
Tabela 8. Qualidade de reporte da empresa, em média	36
Tabela 9. Qualidade de reporte por setor, em média	37

AGRADECIMENTOS

Este percurso pessoal, académico e profissional, apesar um exemplo solitário, reúne maior valor quando partilhado.

Agradecer ao meu orientador, Professor Doutor Pedro Verga Matos, por toda a disponibilidade e apoio, mesmo em situações excecionais e adversas. Sempre crítico foi peça-chave no desenvolvimento deste trabalho.

Agradecer a todas as empresas e organizações que me permitiram completar este objetivo académico, enquanto iniciava o meu trilhar profissional – a Junior Enterprises Portugal, a PWC, a L'Oréal Portugal e a EDP – Energias de Portugal, principalmente, aos meus colegas de equipa Vasco Pinheiro, David Dias, Rúben Lopes, Miguel Bello, Inês Sofia, Pedro Rodrigues, Alexandre Correia, José Pedro Borges e Diana Pinto.

Por fim, aos mais importantes:

À minha família, o verdadeiro pilar, de quem jamais poderei esquecer todo o esforço, todas as aprendizagens e valores transmitidos. Ao meu pai, o rigor e a coragem. À minha mãe, a ansiedade e resistência na luta pela superação. Ao meu irmão, agradecer contribuindo com o melhor exemplo que me for possível.

Agradecer aos meus melhores amigos, Sofia e Marco, por todo o suporte, motivação e paciência. Foram peças fundamentais para a concretização de mais um objetivo.

Ao Carlos, pelo amor, pelo companheirismo, pela paciência e pela competição saudável, que me obriga a ser melhor, todos os dias. E à sua família, Graziela, Carlos e Catarina, por todo o suporte e apoio fundamental, ao longo desta longa jornada.

A mim, pelas múltiplas escolhas e custos de oportunidade que me trouxeram até aqui.

Para sempre com a motivação para me tornar quem eu quero ser.

Feliz, e pronta para a próxima luta!

*“Agora eu tenho responsabilidade
E há coisas que eu não vou poder arriscar
Mas tenho de continuar a sonhar”*
Slow J – Também Sonhar ft. Sara Tavares

RESUMO

As empresas têm um papel fundamental na concretização de um desenvolvimento sustentável, através dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável. Todas as empresas possuem planos estratégicos, que se traduzem em relatórios/reportes corporativos, que incluem questões relacionadas com a sustentabilidade. Atualmente, o *engagement* das empresas para com os ODS depende sobretudo do envolvimento voluntário individual de cada empresa, assim como o desenvolvimento de práticas, políticas, iniciativas e, respetivos reportes, neste âmbito.

Esta tese abrange uma revisão de literatura que aborda assuntos de desenvolvimento sustentável, ODS e responsabilidade social corporativa. Aprofunda também conhecimento sobre o *status* atual do reporte corporativo financeiro e não financeiro, indicadores de sustentabilidade e reporte corporativo, no âmbito dos ODS. Emprega uma metodologia aplicada pela PricewaterhouseCoopers no SDG Reporting Challenge, baseada numa análise de conteúdo dos relatórios corporativos das empresas – 34 indicadores representativos dos 17 ODS. Para aprofundar, desenvolve-se um caso de estudo com as 18 empresas constituintes do Índice Euronext PSI20.

Este é o primeiro trabalho de investigação, em Portugal, no âmbito dos ODS e das empresas constituintes do Índice Euronext PSI 20, que procura aprofundar o conhecimento sobre o envolvimento das mesmas com os ODS.

Como resultado global final, percebeu-se que 4 anos após o lançamento oficial, é visível algum desalinhamento estratégico entre os diversos stakeholders que prosseguem o Desenvolvimento Sustentável (DS), como por exemplo, o Estado e o Tecido Empresarial. Quanto ao tecido empresarial, esta é uma realidade que conquista a simpatia do tecido empresarial, no entanto, ainda padece de alguma falta de empatia, compromisso e mudança efetiva, por parte das estruturas corporativas – principalmente, a identificação de indicadores operacionais que expressem de forma adequada a relação entre as atividades da empresa e os seus impactos ESG no desenvolvimento sustentável.

Palavras-Chave: desenvolvimento sustentável, objetivos de desenvolvimento sustentável, responsabilidade social corporativa, indicadores de sustentabilidade, relatório corporativo e reporte corporativo.

ABSTRACT

Companies have a fundamental role in achieving sustainable development through the Sustainable Development Goals. All companies have strategic plans, which translate into corporate reports, which include issues related to sustainability. Currently, the engagement of the companies with the SDGs depends mainly on the individual voluntary involvement of each company, as well as the development of practises, policies, initiatives and, respective reports, in this context.

This dissertation covers a literature review that addresses issues of sustainable development, SDGs and corporate social responsibility. It also focus on the knowledge about the status of corporate financial and non-financial reporting, sustainability indicators and corporate reporting, within the scope of the SDGs. It uses a methodology applied by PricewaterhouseCoopers in the SDG Reporting Challenge, based on a content analysis of the companies' corporate reports – 34 indicators representative of the 17 SDGs. It is also developed a case study with the 18 companies that make up the Euronext PSI 20 Index.

This is the first research in Portugal, within the scope of the SDGs and the companies that make up the Euronext PSI 20 Index, which seeks to deepen the knowledge about their involvement with the SDGs.

As a final global result, it is shown that 4 years after the official launch, some strategic misalignment is visible between the various stakeholders that pursue the sustainable development, such as, for example, the State and the Business world. As for the business world, this is a reality that wins their sympathy, however, it still suffers from a lack of empathy, commitment and effective change – mainly, the identification of operational indicators that express the relationship between the company's activities and its ESG impacts on sustainable development.

Key-words: sustainable development, sustainable development goals, corporate social responsibility, sustainability indicators and corporate reporting.

Índice

Glossários de Abreviaturas	2
Índice de Figuras.....	3
Índice de Tabelas	4
Resumo	6
Abstract.....	7
1. INTRODUÇÃO	9
1.1. Motivação do Trabalho	9
1.2. Objetivos de Investigação	9
1.3. Questões de Investigação	10
2. REVISÃO DE LITERATURA	11
2.1. Desenvolvimento Sustentável.....	11
2.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável	12
2.3. Responsabilidade Social das Empresas	17
2.4. O Tecido Empresarial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável.....	18
2.5. Integração dos ODS nos Relatórios Corporativos	19
2.6. ODS, Relatórios Corporativos e Portugal	23
3. METODOLOGIA	25
4. ESTUDO DE CASO	28
4.1. Definição da Amostra	28
4.2. Aplicação e Resultados	29
5. CONSIDERAÇÕES FINAIS	38
5.1. Discussão e Conclusões	38
5.2. Limitações do estudo	41
5.3. Pesquisas Futuras	41
Referências Bibliográficas.....	43

ANEXOS

1. INTRODUÇÃO

1.1. Motivação do Trabalho

Em setembro de 2015, foram estabelecidos 17 Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, acolhidos, praticamente, pela plenitude dos países do mundo, na conjuntura das Nações Unidas. Ferreira (2013) refere que através deles, está refletido o conjunto de objetivos estratégicos para o mundo, promovendo o Desenvolvimento Sustentável.

Para Cabaço, Brás & Motta (2017), a Agenda 2030 constitui uma estratégia canalizada nos 5'Ps da Sustentabilidade - pessoas, planeta, prosperidade, paz e parcerias - que procura uma colaboração e responsabilidade partilhada por diversos agentes da nossa sociedade na luta por um mundo melhor. E como sublinham as Nações Unidas Brasil (2020), apesar de não premeditada, a temática está bem presente, nos dias-de-hoje, em que durante a pandemia do COVID-19 são vários os agentes que têm relembado os ODS e os seus subtópicos importantes como a saúde pública (ODS 3), as alterações climáticas (ODS 13) ou o consumo e a produção sustentável (ODS 12).

Killick & Wachenfeld (2015), consideram que a Agenda 2030 é uma visão ambiciosa e transformadora que fomentou uma parceria global, que reuniu governos, sociedade civil, setor privado, Nações Unidas e outros *stakeholders* envolvidos numa agenda focada nas pessoas, no planeta e na prosperidade. Por outro lado, Kiernan (2007) refere que os fatores ESG¹ (da sigla em inglês ESG – Environmental, Social and Governance) são percecionados, crescentemente, como fatores dramáticos de sucesso ou fracasso das estruturas corporativas, e estão amplamente abrangidos pelos ODS, como reforça Horter (2018).

Nesse sentido, este trabalho tem como principal motivação entender como é que as empresas têm monitorizado o seu contributo para o desenvolvimento sustentável e os ODS, através do seu relato corporativo não-financeiro.

1.2. Objetivos de Investigação

Numa investigação, segundo Freixo (2011), o objetivo é constituir um enunciado declarativo que aponta, concludentemente, o que o investigador tem intenção de fazer no decurso do ensaio. Neste sentido, os objetivos desta investigação são:

¹ESG – refere-se aos 3 fatores centrais de medida de sustentabilidade do impacto social de uma empresa/negócio; (Kiernan, 2007)

- Enquadrar o Desenvolvimento Sustentável, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável e a Responsabilidade Social Corporativa;
- Analisar a priorização dos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) por parte das empresas constituintes do Índice Euronext PSI20;
- Estudar a monitorização do contributo para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável por parte das empresas do Índice Euronext PSI20.

1.3. Questões de Investigação

Depois de definidos os objetivos da análise, pretende-se responder às seguintes questões de investigação:

Q1) Como priorizam as empresas, constituintes do Índice Euronext PSI20, os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas suas estratégias corporativas?

Q2) De que forma as empresas constituintes do Índice Euronext PSI20 reportam a sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

2. REVISÃO DE LITERATURA

2.1. Desenvolvimento Sustentável

De acordo com Pisani (2006), o Desenvolvimento Sustentável (DS) atende às necessidades do presente sem excluir a capacidade de as gerações futuras atenderem às suas próprias necessidades. O conceito de Desenvolvimento Sustentável é um compromisso entre crescimento e conservação.

Van & Kuipers (20012) defende que embora os termos “sustentabilidade” e “sustentável” tenham aparecido pela primeira vez no Oxford English Dictionary durante a segunda metade do século 20, os termos equivalentes em Francês (“durabilité” e “durable”), Alemão (“Nachhaltigkeit” e “nachhaltig”) e Holandês (“duurzaamheid” e “duurzaam”) são usados há séculos.

Osório, Lobato & Del Castillo (2005) consideram que as dificuldades relacionadas com a definição de “sustentabilidade” mostram que o Desenvolvimento Sustentável é uma questão complexa e multidimensional, que combina eficiência, equidade e equidade intergeracional² em termos económicos, sociais e ambientais.

O Relatório Brundtland³ (Brundtland, 1987) define DS como um modelo de progresso que dá resposta às necessidades atuais sem colocar em causa a capacidade de as gerações futuras darem resposta às suas próprias carências. Como refere a Comissão Mundial sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento das Nações Unidas (1987), o Desenvolvimento Sustentável é satisfazer as necessidades do presente, sem comprometer a resposta às necessidades do futuro.

Ou seja, na perspetiva das Nações Unidas (1987), a governança efetiva exige que uma nação considere e proteja os recursos dos quais dependem o seu desenvolvimento atual e futuro. Concluindo, *“o Desenvolvimento Sustentável é um processo de transformação no qual a exploração dos recursos, a direção dos investimentos, a orientação do desenvolvimento tecnológico e a mudança institucional se harmonizam e reforçam o potencial presente e futuro”*. (United Nations, 1987)

² Para Brandão & de Souza (2012), a equidade intergeracional, preconiza que as gerações humanas, independentemente, da época em que vivam, têm direitos iguais no que diz respeito ao meio ambiente;

³ Relatório da Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento das Nações Unidas intitulado de “Nosso futuro comum”, que popularizou o conceito de DS em 1987; (Brundtland, 1987)

2.2. Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

Segundo Paul (2008), desde 1972, que as conferências mundiais – a Conferência de Estocolmo de 1972⁴ ou a Conferência da Terra do Rio de Janeiro de 1992⁵, permitiram um aceso debate sobre o desenvolvimento ambiental, social e económico, mas foi em 2000, na Conferência do Milénio⁶, que todos os estados-membros refletiram sobre os desafios do novo século e concordaram não poupar esforços para “*libertar os homens, mulheres e crianças, das condições abjetas e desumanizadoras da extrema pobreza*” (Malhotra, 2005), definindo um conjunto de metas mensuráveis com um prazo determinado. McArthur (2013) referiu que em conjunto, todos os estados-membros definiram um total de 8 objetivos de desenvolvimento para o milénio - os Objetivos de Desenvolvimento do Milénio (ODM) -, ocorrendo assim a primeira parceria explícita entre os países desenvolvidos e os países em desenvolvimento.

Fukuda-Parr (2004) lembrou que os ODM tinham o desenvolvimento humano no centro da agenda do desenvolvimento global e que o seu objetivo primordial era, segundo Malhota (2005) “*reduzir a pobreza extrema e proteger os direitos humanos*” priorizando os valores da liberdade, dignidade, solidariedade, tolerância e equidade. No anexo I consta uma tabela com todos os ODM.

Os objetivos definidos, em 2000, na Conferência do Milénio foram: (Woodbridge & Zimmermann, 2015)

1. Erradicar a extrema pobreza e a fome - reduzindo a proporção de população cujo rendimento é inferior a um dólar por dia e a população afetada pela fome;
2. Alcançar o ensino primário universal - garantindo o ensino primário para todas as crianças;
3. Promover a igualdade de gênero e dar *empowerment* às mulheres - salvaguardando o equilíbrio de género no ensino primário e secundário, primeiramente, e nos restantes níveis de ensino, em seguida;

⁴ Também conhecida como a Conferência das Nações Unidas sobre o Meio Ambiente Humano, foi a primeira grande reunião de chefes de estado organizada pela ONU para tratar de questões relacionadas com a deterioração do meio ambiente. (Malhotra, 2005)

⁵ A Eco-92 ou Conferência da ONU sobre o Meio Ambiente e o Desenvolvimento, foi a conferência de chefes de estado organizada para debater os problemas ambientais mundiais.

⁶ Evento realizado em 2000, promovido pelas Nações Unidas, para debaterem os principais problemas que afetam o mundo no novo milénio.

4. Reduzir a mortalidade infantil - diminuindo a taxa de mortalidade de crianças com menos de 5 anos de idade;
5. Melhorar a saúde materna - reduzindo a taxa de mortalidade materna;
6. Combater o HIV/AIDS, malária e outras doenças – diminuindo ou estagnando a propagação destas doenças;
7. Garantir a sustentabilidade ambiental - contemplando os princípios do Desenvolvimento Sustentável nas políticas e programas nacionais e invertendo a tendência de perda de recursos ambientais;
8. Desenvolver uma parceria global para o desenvolvimento – estimulando um sistema comercial e financeiro multilateral aberto e cooperativo em resposta a múltiplas necessidades.

Marques, Antunes & Guedes (2019) referem que a efetividade dos ODM é, ainda hoje, um grande objeto de debate. Existem duas fações sobre a concretização das metas previstas: a visão mais positiva do projeto salienta que estes objetivos se tornaram num movimento internacional sem precedentes e num o catálogo de objetivos globais, no que diz respeito à luta contra a pobreza extrema. Por outro lado, Woodbridge & Zimmermann (2015) destacam uma visão menos favorável do projeto salienta que, na prática, as metas previstas ficaram desequilibradas geograficamente por consequência da fragmentação de implementação por parte dos países - ODM como uma imposição dos países mais desenvolvidos aos países em desenvolvimento.

Concluindo, Camacho (2017) sublinha que há um consenso claro sobre o sucesso do ponto de vista político dos ODM - que uniu toda a comunidade internacional em volta de uma agenda global. No entanto, Mibielli de Carvalho & Cavadas Barcelos (2014), destacam também que quando se analisam os 14 anos de implementação, a análise dos resultados globais mostra um sucesso relativo, uma vez que a proposta inicial de alcançar um conjunto de metas de desenvolvimento, na prática, fracassou e ficou aquém do esperado. Camacho (2017), considera que os Objetivos e a sua implementação foram criticados por diversos investigadores, académicos e pelas próprias ONGs, embora as críticas tenham surgido mais tarde quando já era perspectivada uma nova e expectante agenda.

Em junho de 2012, sob continuação dos ODM os estados membros adotaram um documento denominado “O futuro que queremos” (em inglês – “The future we want”) com o objetivo de se desenvolver um novo conjunto, agora denominado de Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS). O documento final – “Transformando o nosso mundo: a Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável” - surge em 2015 com um conjunto de 17 objetivos com 169 metas associadas – e é considerado pela UNRIC (2015) um marco para a formulação de políticas internacionais e o multilateralismo⁷.

Ou seja, Sandri, Junior & Faustino (2019) defendem que dos ODM ao desenho da Agenda 2030, surgiram demarcações mais participativas, através de diversos stakeholders (governos, empresas, organizações, etc.) e ações de coesão económica, social e ambiental às agendas de desenvolvimento, ampliando, por consequente, o campo de legitimação dos mesmos. Veiga (2009) refere que com base nos fatores enunciados, anteriormente, pretendia-se uma nova tentativa com mais objetivos, metas e indicadores.

Killick & Wachenfeld (2015), considera que a Agenda 2030 é uma visão extremamente ambiciosa, transformadora e de um enorme envolvimento global, que permitiu a colaboração entre todos os países e *stakeholders* comprometidos com o desenvolvimento sustentável. Uma agenda reconhecedora da incapacidade unitária de atingimento das metas desejadas e que fomentou uma parceria global, que reuniu governos, sociedade civil, setor privado, Nações Unidas e outros *stakeholders* envolvidos numa agenda focada nas pessoas, no planeta e na prosperidade. No anexo II consta uma tabela com todos os ODS.

Os objetivos definidos, em 2015, pela Agenda 2030 foram: (United Nations, 2017)

1. Erradicação da pobreza – acabando com a pobreza em todas as suas formas, em qualquer lugar do mundo;
2. Erradicação da fome – terminando com a fome, alcançando a segurança alimentar, melhorias nutritivas e promovendo uma agricultura sustentável;
3. Saúde de qualidade – garantindo uma vida saudável e promovendo o bem-estar global;

⁷ Fernandes & Simão (2019), consideram que o multilateralismo é uma maneira específica de reunir atores internacionais para apoiar a cooperação, princípios de não-discriminação, reciprocidade difusa (jogos de soma positiva) e estruturas institucionais generalizadas”;

4. Educação de qualidade – estimulando uma educação inclusiva, equitativa e de qualidade;
5. Igualdade de género – alcançando a igualdade de género e dando *empowerment* ao género feminino;
6. Água potável e saneamento – garantindo água e saneamento para todos de uma forma sustentável;
7. Energias renováveis e acessíveis – garantindo energia para todos, de uma forma acessível, confiável, sustentável e moderna;
8. Trabalho digno e crescimento económico – estimulando o crescimento económico sustentado, inclusivo e sustentável;
9. Indústria, inovação e infraestruturas – construindo infraestruturas resistentes e promovendo uma indústria inclusiva, sustentável e inovadora;
10. Redução das desigualdades – reduzindo a desigualdade intra e interpaíses;
11. Cidades e comunidades sustentáveis – fomentando cidades e povoações inclusivas, seguras, resistentes e sustentáveis”
12. Produção e consumo sustentáveis – garantindo padrões de produção e de consumo sustentáveis;
13. Ação climática – estimulando medidas urgentes de combater às alterações climáticas;
14. Proteção da vida marinha – promovendo um uso sustentável e a conservação dos oceanos, dos mares e dos recursos marinhos;
15. Proteção da vida terrestre – estimulando o uso sustentável e proteção dos ecossistemas terrestres, das florestas, do combate à desertificação, à degradação da terra e à perda de biodiversidade;
16. Paz, justiça e instituições eficazes – estimulando sociedades pacíficas e inclusivas, com acesso à justiça e instituições eficazes;
17. Parcerias para a implementação dos objetivos – fortalecendo meios de implementação e revitalização das parcerias globais;

Como refere a UNRIC (2018), os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável surgiram de um ambiente participativo sem paralelo, o que reflete não só a sua escala e ambição como o seu elevado compromisso com alguns dos maiores *stakeholders* do mundo - as cidades/metrópoles, os países e o meio empresarial. Le Blanc (2015) refere ainda que os ODS se tornaram num conjunto de objetivos aplicáveis a diferentes realidades e, para além desta abordagem mais inclusiva, estes alargaram o seu âmbito e as suas temáticas e, por consequência, os seus objetivos e as suas metas, além das ligações e integrações entre as diferentes áreas temáticas e políticas que fomenta. Os ODS, segundo o UNRIC (2018) refletem, segundo a UNRIC, os desafios estratégicos do mundo.

Até hoje, segundo as Nações Unidas (2017), tem existido, em certa medida, uma prossecução desta sinergia participativa, com o *engagement* da sociedade, do tecido empresarial e da comunidade académica e científica. No entanto, segundo as Nações Unidas (2019), o SDG Index⁸ - o primeiro estudo global que visa avaliar a posição de cada país em relação ao alcance dos ODS – demonstra que é ainda visível que nos confrontamos com um mundo caracterizado por níveis crescentes de volatilidade e incerteza; um mundo em que a visão de prosperidade fornecida pelos ODS é ainda mais relevante e urgente do que nunca para as nossas pessoas e o nosso planeta; no entanto, é uma realidade por atingir, segundo as monitorizações dos últimos anos.

As dificuldades na prossecução dos ODS, levam Naidoo & Fisher (2020), a considerar que depois de 5 anos após o seu lançamento, o clima de otimismo tem-se esbatido, principalmente, na situação atual em que vivemos. O prosseguimento dos ODS já era lento, mas agora é ainda mais provável que as metas não sejam cumpridas até 2030. Isto porque o sucesso dos Objetivos depende de dois grandes princípios - crescimento económico sustentado e globalização – duas aspetos muito prejudicados pela situação pandémica atual. Segundo a mesma fonte, o Fórum Político de Alto Nível sobre Desenvolvimento Sustentável da ONU deve definir um novo rumo para os ODS, tendo em conta, o futuro que se avizinha.

⁸No SDG Index 2019 podemos encontrar indicadores/dashboards como, por exemplo, “poverty headcount ratio at \$3.20/day (%population)”, “Yield gap closure (%)”, “Population age 25-34 with tertiary education” ou “Gender gap in minutes spent per day doing unpaid work (minutes)” (Sachs, Schmidt-Traub, Kroll, Lafortune & Fuller, 2019);

2.3. Responsabilidade Social das Empresas

Existe um longo debate na academia e no mundo empresarial sobre qual deverá ser a função de uma empresa. Archie Carroll (1999) dizia que a principal função de uma empresa se traduz na criação de valor através da produção de bens e serviços, que geram lucros para os seus proprietários e acionistas e bem-estar para a sociedade, principalmente através do processo contínuo de criação de emprego.

Milton Friedemann, em 1970, defendeu que a responsabilidade social das empresas (RSE) é, exclusivamente, o retorno dos lucros para os acionistas. Segundo César (2015), para o economista apenas os indivíduos podem ter responsabilidades perante a sociedade, uma vez que os problemas sociais, na sua visão, deveriam ficar apenas para os indivíduos afetados e para os órgãos governamentais.

Mas, para Carroll (1999) a evolução dos tempos permitiu um vasto debate sobre esta visão e sobre as funções sociais de uma empresa, redefinindo consequentemente o conceito de responsabilidade social corporativa que emergiu de pressões sociais e de mercado e da necessidade de um espírito social comum.

No entanto, em 2001, a Comissão das Comunidades Europeias (CEE) (2001) editou o Livro Verde, uma obra que tinha como objetivo promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas. Segundo o livro, a RSE é *“a integração voluntária de preocupações sociais e ambientais por parte das empresas nas suas operações e na sua interação com as partes interessadas”*. Ou seja, para a Comissão das Comunidades Europeias (CCE) (2001) ser socialmente responsável implica ir além de todas as obrigações legais, implica um maior investimento em capital humano, no ambiente e nas relações com outras partes.

Assim, para Johnson (1971), as empresas socialmente responsáveis são aquelas que conseguem equilibrar múltiplos interesses, ou seja, para Mohr, Webb & Harris (2001) não canalizam todo o seu esforço em prol de lucros para os seus *stakeholders*, mas para vários intervenientes para diminuir ou suprimirem consequências negativas da sua atividade.

Concluindo, de acordo com Serpa e Fourneau (2007), o tempo levou a transmutações do conceito, desde uma conceção baseada na ideia de bondade, humanismo, altruísmo e filantropia para uma orientação estratégica e adaptativa às comunidades.

Assim o conceito de Responsabilidade Social das Empresas não é fácil de precisar. Não existe uma resposta clara e direta sobre o seu papel, no que diz respeito à sua responsabilidade perante a sociedade. E, por isso, a Comissão das Comunidades Europeias (2001) acredita que esta abordagem motivou e continua a motivar diversos posicionamentos quanto ao grau de intervenção esperado por uma empresa sob a sociedade, o que tem proporcionado um conjunto de correntes de pensamento muito diversas, referidas, nos últimos anos.

2.4. O Tecido Empresarial e os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável

De acordo com o GRI & UN Global Compact (2015), os ODS foram fixados por todos os estados-membros, mas o seu sucesso depende fortemente da contribuição e colaboração de todos os agentes da sociedade, incluindo o tecido empresarial.

Além da necessidade da sua contribuição, os ODS representam uma bússola interessante para as empresas, na busca pelo futuro e pela orientação a longo prazo, com prioridades globais bem definidas, priorizadas e que fomentam um maior alinhamento para com o setor público e a sociedade civil. Pedersen (2018) compara os OMD e os ODS e conclui que, ao contrário dos OMD, os ODS solicitam todas as empresas a empregarem toda a sua criatividade e inovação na resolução de problemas do DS, e a integrarem esta sinergia global.

Assim, segundo a Global Reporting Initiative & UN Global Compact (2015), a contribuição das empresas pode ser direta - através do financiamento e parcerias em projetos relacionados com os ODS – ou indireta - através do aumento da sua atividade comercial, proporcionando um crescimento económico equitativo como motor do desenvolvimento.

Ainda assim, nem todos os ODS são igualmente relevantes para todas as empresas, mas, segundo o Guia dos ODS para as Empresas produzido pelo GRI e pelas Nações Unidas (GRI & UN Global Compact, 2015), é importante que as empresas definam prioridades com base em cinco ações amplas:

- Entender os ODS e perceber qual o papel da empresa na busca pelo Desenvolvimento Sustentável;

- Definir prioridades através de um mapeamento da cadeia de valor e identificação de áreas de impacto, seleção de indicadores, recolha de dados e definição de prioridades;
- Estabelecer metas e definir KPIs a atingir, assumindo um compromisso para com os ODS;
- Integrar o DS na empresa (negócios, funções, parcerias, etc.);
- Relatar e comunicar efetivamente a contribuição da empresa para os ODS;

Analisando a participação das empresas, segundo o UN Global Compact (2017), em 2015, quando os ODS foram oficializados, 71% dos líderes empresariais planeavam algum *engagement* com as metas determinadas, no entanto, apenas 13% consideravam ter as ferramentas necessárias para o fazer. Dois anos depois, 75% das empresas que participavam no Pacto Global da Organização das Nações Unidas (ONU)⁹ continuavam a assegurar o envolvimento das suas organizações com os ODS, e 74% delas usavam orientações da Global Reporting Initiative (GRI)¹⁰ para o fazerem.

De um modo geral, estes dados demonstram que o tecido empresarial se identificou com os ODS, no entanto, o mais importante é que a simpatia se transforme num compromisso efetivo com os mesmos. Como reforça o World Economic Forum (2020) alcançar a criação de valor, a longo prazo, exige uma política *governance* capaz de supervisionar e monitorizar cada aspiração, em diferentes âmbitos (económico, ambiental e social).

2.5. Integração dos ODS nos Relatórios Corporativos

Segundo Eweje (2014), a responsabilidade social corporativa e a sustentabilidade são percecionadas como um presságio importante e positivo para a relação entre as empresas e os seus múltiplos *stakeholders*, tendo em conta, o crescente interesse público e preocupação com a temática, por parte das comunidades.

⁹ O Pacto Global da ONU é uma iniciativa que fomenta a cidadania empresarial assente em diversas áreas de trabalho (direitos humanos, práticas laborais, etc.); (UN Global Compact)

¹⁰ “GRI is an international independent organization that has pioneered corporate sustainability reporting since 1997. GRI’s mission is to empower decision-makers everywhere, through its sustainability reporting standards a multi-stakeholder network, to take action towards a more sustainable economy and world.” (GRI, 2020)

Em linha com o crescente interesse público, para lá da comunicação regular com as suas partes interessadas, as empresas elaboram relatórios corporativos - Integrados¹¹, Relatório e Contas¹² e/ou de Sustentabilidade¹³ -, que, segundo a UN Global Compact (2018), são cruciais para a análise do seu alinhamento e a criação de confiança necessária para investimentos transparentes e responsáveis.

Azam, Warraich & Awan (2011) defendem que o objetivo primordial do relatório corporativo tradicional é dar visibilidade do estado da empresa na criação de valor e retorno financeiro aos acionistas, e capacitá-los para avaliarem as perspetivas do futuro. No entanto, Joana & Adriana (2013), destacam que o relatório não financeiro tem tido uma importância crescente, ao longo do tempo, tanto do lado da regulamentação como da prática, dando visibilidade a outro tipo de informação, em resposta às solicitações, cada vez mais exigentes, dos diferentes *stakeholders*.

Leocádio (2017), refere que a sua importância tem vindo a ser reconhecida por diversas organizações internacionais como as Nações Unidas ou o GRI, isto porque como sugerem Chollet & Cellier (2011), o relato não financeiro permitiu que temas como a ética, o ambiente, as governações corporativas e sociais das empresas se tornassem uma fonte de informação para a tomada de decisão.

De acordo com UN Global Compact (2018), durante a última década, o exercício de difusão da sustentabilidade corporativa aumentou drasticamente, e já várias empresas integram relatos de informações sobre os ODS nos seus relatórios, através de subtópicos como as alterações climáticas ou condições de trabalho.

Um relatório de sustentabilidade corporativo é uma matéria influente no diálogo interno e externo, assim como, na consequente tomada de decisão dos diversos agentes de uma organização. No entanto, é importante realçar que estes relatórios não são o princípio nem a conclusão de uma estratégia de sustentabilidade, são apenas uma ferramenta estratégica importante. Para Hubbard (2009), as organizações estão a desenvolver relatórios, mas não há consonância entre as mesmas e não existe um padrão de relatório comum.

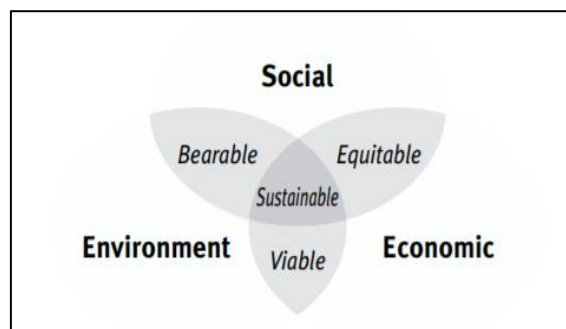
¹¹ Documento anual que permite às empresas divulgarem não só o desempenho da empresa, mas também de criar mais conectividade entre as diferentes partes do negócio; (PWC Brasil, 2015)

¹² Documento anual que as empresas fornecem aos seus *shareholders*/acionistas, investidores e outras partes interessadas para retratar as suas operações, atividades e condições financeiras. (PWC Brasil, 2015)

¹³ Documento anual que tem como objetivo divulgar o desempenho económico, social e ambiental das empresas. (GRI, 2006)

Como relembra Slaper & Hall (2011), em 1990, John Elkington, desenvolveu um *framework* inovadora – a Triple Bottom Line - que incorpora três dimensões: social, ambiental e financeira (em inglês – social, environmental and financial), alinhadas com os três P’s da sustentabilidade: pessoas, planeta e prosperidade (em inglês – People, Planet and Prosperity), pilares interdependentes e indispensáveis, segundo o World Economic Forum (2020), na criação de valor sustentável.

Rogers & Hudson (2011) defendem que este modelo salientou dois fatores muito importantes: (1) a necessidade de se definirem critérios específicos para o progresso em cada um dos domínios da sustentabilidade; (2) destacou a interseção



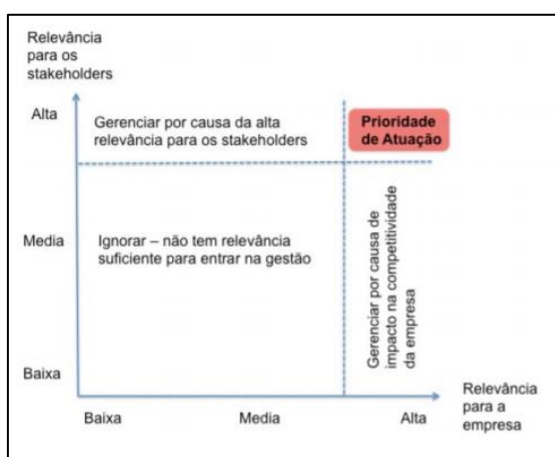
deste diagrama, onde o objetivo é cumprir as três temáticas.

Para Savitz & Weber (2006), o conceito de Triple Bottom Line “*captura a essência da sustentabilidade mensurando o impacto das atividades de uma organização no mundo*”, através de indicadores relativos às três naturezas como defende Parva (2007).

Figura 1. The Triple Bottom Line (Rogers & Hudson, 2011)

Segundo Hourneaux, Corrêa & Gomes (2010), de entre os diversos conjuntos de indicadores criados por instituições que visam desenvolver diretrizes para a medição e reporte do DS, uma das ferramentas que tem ocupado um espaço gradual nas discussões da sustentabilidade são as diretrizes do GRI que deriva de uma parceria entre as Nações Unidas e o WBCSD.

Segundo o GRI (2020), os seus padrões têm sido desenvolvidos continuamente há mais de 20 anos, e representam as melhores práticas no que diz respeito ao reporte da sustentabilidade. Estes são os primeiros padrões globais para relatórios de sustentabilidade, e representam uma estrutura modular inter-relacionada com diferentes impactos ESG.



Além dos padrões de reporte do GRI, as empresas podem desenvolver uma matriz de materialidade. A materialidade é o “*limiar a partir do qual um tema ou indicador se torna suficientemente expressivo para ser relatado*” (GRI, 2006), que, segundo a PWC (2012) ajuda as empresas a identificarem temas

Figura 2. Materialidade (Spitzeck, Árabe, & Pereira, 2016)

socioambientais relevantes para o

negócio e para o papel que cada um pode ter, no âmbito do DS. Spitzeck, Árabe & Pereira (2016) consideram este processo de construção da matriz aglomera 4 fases importantes:

- Identificação de temas, junto de *stakeholders* internos e externos; uma análise de media; e um *Benchmark* de sustentabilidade;
- Avaliação do impacto, analisando como cada tema identificado impacta o negócio;
- Avaliação da percepção de *stakeholders* através de pesquisas e conversas, que permitam perceber quais os temas relevantes para diferentes agentes (clientes, investidores, colaboradores e outros);
- Construção de uma matriz de impacto no negócio versus a importância para os *stakeholders*, onde os temas priorizados tem tanta relevância para a empresa como para os stakeholders;

Concluindo, o GRI (2006) defende que a análise de materialidade fornece uma visão de quem são os *stakeholders* do negócio e quais as preocupações e temas relevantes para o reporte, verificando as áreas onde a empresa terá que se posicionar.

No entanto, como referido, anteriormente, e reforçado pela UN Global Compact (2017), não existe uma metodologia única que permita medir o impacto e o progresso da contribuição das empresas para os ODS. Existe apenas conjuntos de indicadores e metodologias harmonizadas, que fomos mencionando, anteriormente, mas que originam interpretações múltiplas e plurais. Apesar disso, estas abriram caminho para a agregação de dados relevantes e uma linguagem comum que permitirá uma medição depende do progresso em direção às metas desejadas.

Por último, no que diz respeito ao reporte corporativo, Bebbington & Unerman (2018) salientam que, embora os ODS tenham fomentado e acelerado os esforços corporativos em prol do DS, muitas destas empresas podem estar a utilizar (até certo ponto) estes indicadores para camuflar o *business-as-usual*. Neste sentido, a investigação académica pode ser crucial para ajudar a perceber quais as iniciativas desenvolvidas e reportadas,

e quais aquelas que estão sustentadas apenas por retórica pura ou por uma ação significativa.

2.6. ODS, Relatórios Corporativos e Portugal

De acordo com a Comissão Nacional da Unesco (2017), Portugal abraçou a Agenda 2030 para trabalhar em prol dos 17 Objetivos, priorizando os ODS: (4) Educação de Qualidade, (5) Igualdade de Género, (9) Indústria, Inovação e Infraestruturas, (10) Redução de Desigualdades, (13) Ação Climática e (14) Proteção da Vida Marinha.

Para além da sua responsabilidade, Cabaço, Brás e Motta (2017) referem que Portugal defendeu a necessidade desta Agenda ter como base uma relação partilhada e corresponsável entre os diferentes atores públicos e privados, explorando sinergias e interdependências entre proficiências e estratégias, de forma a maximizar todas as aptidões e impactos.

Na procura por um *status* de monitorização português relacionado com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, o Instituto Nacional de Estatística (2018) disponibiliza um conjunto de indicadores monitorizados, por Portugal, no âmbito dos ODS. No entanto, estes são maioritariamente disponíveis individualmente (por objetivo), e não sob uma leitura global de contribuição do nosso país.

Ainda assim, segundo a PWC (2017), no que diz respeito apenas ao papel das empresas, em Portugal, é notório que as nossas organizações já sabem que os ODS serão um enorme fator de influência no futuro dos seus negócios. No entanto, na sua maioria, ainda não apresenta nenhuma abordagem de avaliação coerente para medir o seu sucesso, nem conhecimento e experiência suficiente para desenharem metas que funcionem – Bastos (2017) reforça ainda que as empresas estão a adotar diferentes níveis de gestão na integração dos ODS, não existindo uma fórmula única -, o que prejudica quer a análise do contributo real e relativo da empresa, quer o seu respetivo reporte e possíveis comparações.

Neste sentido, assim como mencionado no ponto anterior, esta análise pode ser interessante para ajudar a perceber como é as empresas portuguesas se posicionam, relativamente ao alerta lançado por Bebbington & Unerman (2018), de que as empresas

podem estar a utilizar (até certo ponto) estes indicadores para camuflar o *business-as-usual*. (retórica pura vs ação significativa).

3. METODOLOGIA

Ao longo deste capítulo, descreve-se a abordagem metodológica adotada nesta pesquisa. Todo o processo de investigação tem bem presente a necessidade de conciliar conteúdos e reflexões teóricas basilares que permitam um melhor julgamento da contribuição das empresas, sendo sempre corroborados pelos critérios definidos pela metodologia utilizada.

A metodologia seguida e apresentada foi desenvolvida pela PWC – PricewaterhouseCoopers, no seu SDG Reporting Challenge. Esta metodologia tem como objetivo principal perceber como é que as empresas se envolvem com os ODS e como é que os incorporam na sua estratégia e nas suas operações. (PWC, 2020)

A escolha desta metodologia, decorre do elevado *know-how* que a consultora tem vindo a desenvolver no âmbito dos ODS e pelo conjunto de pesquisas pertinentes que tem produzido em colaboração com entidades relevantes no âmbito do DS como a GRI ou as Nações Unidas. Estas colaborações originaram trabalhos significativamente orientadores para o envolvimento das empresas com os ODS como os guias “*Integrating the SDG into Corporate Reporting: A Practical Guide*” ou “*An analysis the Goals and Targets*”, e todas as metodologias foram desenvolvidas com conhecimento especializado do GRI para ajudar as diferentes empresas que queiram trabalhar no âmbito dos ODS. (PWC Global, 2015)

O objetivo desta pesquisa é entender como é que as empresas, constituintes do Índice Euronext PSI20 se envolvem com os ODS, como os incorporam nas suas estratégias corporativas e como fazem o reporte corporativo da sua contribuição. O *scope* da pesquisa abrangeu 18 empresas diferentes de origem portuguesa, cotadas na Euronext Lisbon.

A metodologia procura responder às seguintes questões: (PWC Global, 2015)

- A empresa menciona os ODS?
- Quais os ODS que a empresa menciona?
- A empresa menciona objetivos ou metas específicas?
- Quais as empresas que monitorizam melhor o seu contributo?
- Quais os ODS/empresas com melhor reporte?

Seguindo a metodologia referida (PWC, 2020), esta pesquisa incide sobre informações públicas disponíveis com enfoque nos principais relatórios publicados pelas empresas –

incluindo Relatório e Contas, Relatório de Sustentabilidade e Relatório Integrado –, e tem por base os dados do ano fiscal de 2018. Não estão incluídas informações ou notícias pontuais sobre a empresa.

Para realizar a pesquisa foi avaliado o que as empresas publicaram sobre os ODS, através da leitura detalhada dos relatórios corporativos já referidos e os resultados foram analisados para responder às questões mencionadas, anteriormente.

Com base nos resultados obtidos, foram realizadas duas análises adicionais: (1) avaliar se os ODS estão incluídos na estratégia e relatórios corporativos das empresas; (2) e classificar o reporte dos conteúdos relacionados com os ODS.

Após comprovado que os ODS estão incluídos nas estratégias das empresas, e nos seus respectivos relatórios – sendo necessária apenas a menção, em pelo menos um dos relatórios – a qualidade do reporte é analisada com base em 34 indicadores - 2 indicadores por ODS – definidos pela metodologia da PWC (2020). Os indicadores são apenas aplicados ao conteúdo referente aos ODS mencionados na estratégia corporativa. No anexo III consta uma tabela com todos os indicadores.

Estes 34 indicadores permitem uma maior comparabilidade entre diferentes empresas de diferentes setores, e que representam amplamente as 169 metas dos 17 Objetivos. Simultaneamente, estes indicadores concentram-se em impactos diretos, indiretos e de responsabilidade social global das empresas.

Depois de analisados todos estes indicadores, em todos os relatórios corporativos das empresas, estes são categorizados usando a seguinte pontuação (PWC Global, 2019):

- 0 – Não relatado: a empresa não faz uma declaração sobre o indicador/ODS;
- 1 – Comentário descritivo: a empresa faz uma declaração sobre o indicador/ODS e a sua importância, mas não inclui quaisquer aspirações ou ambições específicas;
- 2 – Descrição da Ambição: a empresa faz uma declaração sobre o indicador/ODS e inclui uma ambição qualitativa ou aspiração em alcançá-los;
- 3 – KPI definido: a empresa identifica KPIs quantitativos para os seus indicadores/ODS relevantes;
- 4 – KPI quantitativos e objetivos a atingir: a empresa identifica KPIs quantitativos e metas para os seus indicadores/ODS relevantes;

5 – KPI quantitativo, objetivos a atingir e ligação ao valor para a sociedade: a empresa vincula os seus KPIs dos indicadores/ODS ao seu impacto social.

Assim, esta metodologia ajuda-nos a perceber como é que as empresas constituintes do Índice Euronext PSI20 reportam o seu contributo para o DS, e o seu verdadeiro compromisso para com o seu papel socialmente responsável, no que diz respeito aos ODS. A pontuação máxima que cada empresa pode somar é de 170 pontos¹⁴.

O resultado final prevê:

- Uma análise sobre a priorização dos ODS nas estratégias corporativas;
- Uma análise qualitativa de todos os relatórios corporativos;
- Uma análise quantitativa da qualidade do reporte.

Resumindo, a metodologia, relativamente ao estudo de caso:

O primeiro passo é a recolha de dados, seguida da Análise de Conteúdo, que provem dos Relatórios e Contas, de Sustentabilidade ou Integrados das empresas, e que fornece uma série de informações cruciais para o julgamento e respetiva avaliação do reporte da nossa amostra. Toda esta pesquisa produz uma pontuação individual de cada empresa sob a sua qualidade de reporte dos ODS, que fomenta a criação de um *ranking* nacional de reporte do DS bem como várias análises e outras decorrências que suportam os resultados e conclusões.

¹⁴ Multiplicação dos 34 indicadores pelo número máximo de categorização (5);

4. ESTUDO DE CASO

4.1. Definição da Amostra

Este estudo contempla as empresas do Índice Euronext PSI¹⁵20- o principal índice de referência do mercado de capitais português, composto pelas 20 maiores empresas, medidas pela capitalização bolsista, cotadas na bolsa de valores de Lisboa.

A amostra é composta por 18 empresas (em 2018, apenas 18 empresas constituíam o Índice) e diz respeito à composição do índice em 2018. Estas empresas vêm enunciadas no quadro abaixo com a indicação do respetivo setor de atividade e peso no índice em %. (Euronext, 2018)

Tabela 1. Empresas constituintes do Índice Euronext PSI20, em 2018

Nome	Setor (segundo o ICB ¹⁶)	Peso no índice em %
Altri	Produtos industriais gerais	2,03%
Banco Comercial Português	Bancos	17,04%
Corticeira Amorim	Bens de Consumo	2,62%
CTT	Transporte Industrial	3,02%
Energias de Portugal	Eletricidade	10,36%
EDP Renováveis	Eletricidade	9,69%
Galp	Produção de Petróleo e Gás	11,50%
Ibersol	Viagens e Lazer	0,93%
Jerónimo Martins	Retalho	10,55%
Mota-Engil	Construção e materiais	2,22%
NOS	Telecomunicações	9,01%
Novabase	Tecnologias de Informação	0,24%
Pharol	Telecomunicações	0,93%
Redes Energéticas Nacionais	Eletricidade	4,75%
Semapa	Silvicultura e papel	2,77%
Sonae	Retalho	5,03%
Sonae Capital	Serviços Financeiros	0,50%
The Navigator Comp	Silvicultura e papel	6,81%

¹⁵Acrónimo de Portuguese Stock Index;

¹⁶Industry Classification Benchmark: sistema de classificação das atividades industriais, criado por Dow Jones e pelo grupo FTSE;

4.2. Aplicação e Resultados

Para a utilização desta metodologia foram seguidos, na totalidade, os passos estudados e abordados na metodologia, própria da PWC (PWC, 2020). Todas as análises realizadas constam no Apêndice em excel.

No que diz respeito à leitura inicial dos relatórios corporativos, esta análise alveja alguns outputs sobre a utilização de análises de materialidade:

- 67% (12) das empresas constroem o seu reporte com base em análises de materialidade; enquanto que 33% (6) das empresas analisadas não o fazem;
- As empresas que desenvolvem o seu reporte corporativo sem mencionar uma análise materialidade são a Mota-Engil, a Semapa, a Novabase, a Ibersol, a Pharol e a Sonae Capital; e as empresas que desenvolvem o seu reporte corporativo com base numa análise de materialidade são a Jerónimo Martins, a Sonae, a Galp, a Corticeira Amorim, a NOS, a Altri, a Redes Energéticas Nacionais, a The Navigator Comp, a Energias de Portugal, os CTT, a EDP Renováveis e o Banco Comercial Português.

Analizados os relatórios publicados pelas empresas, e tendo por base os dados do ano fiscal que termina a dezembro de 2018, contabilizamos a menção dos 17 ODS, ao longo dos diferentes relatórios corporativos da amostra definida:

Tabela 2. Análise dos relatórios corporativos da amostra

Empresa	Local da menção¹⁷	ODS mencionados	%¹⁸
Jerónimo Martins	Relatório e Contas	17	100%
Sonae	Relatório e Contas	17	100%
	Relatório de Sustentabilidade		
Galp	Relatório Integrado	17	100%
Mota-Engil	Relatório de Sustentabilidade	15	88%
Corticeira Amorim	Relatório e Contas	12	71%
	Relatório de Sustentabilidade		
NOS	Relatório e Contas	11	65%
Altri	Relatório e Contas	11	65%
	Relatório de Sustentabilidade		

¹⁷Relatório corporativo onde os ODS são mencionados de entre três possibilidades: relatório e contas, relatório de sustentabilidade ou relatório integrado;

¹⁸Percentagem de ODS mencionados nas estratégias corporativas versus total dos ODS;

Redes Energéticas Nacionais	Relatório e Contas	10	59%
The Navigator Comp	Relatório de Sustentabilidade	9	53%
Energias de Portugal	Relatório de Sustentabilidade	9	53%
CTT	Relatório Integrado	8	47%
EDP Renováveis	Relatório Integrado	8	47%
Banco Comercial Português	Relatório de Sustentabilidade	8	47%
Semapa	Relatório de Sustentabilidade	6	35%
Novabase	-	0	0%
Ibersol	-	0	0%
Pharol	-	0	0%
Sonae Capital	-	0	0%
ODS mencionados, em média		9	50%

Esta tabela alveja alguns outputs (tabela 2):

- 78% das empresas analisadas (14) menciona os ODS como parte integrante da sua estratégia, em algum dos seus relatórios corporativos; e 23% das empresas (4) não menciona os ODS;
 - As empresas que mencionam os ODS são: Jerónimo Martins, Sonae, Galp, Mota-Engil, Corticeira Amorim, NOS, Altri, Redes Energéticas Nacionais, The Navigator Company, Energias de Portugal, CTT, EDP Renováveis, Banco Comercial Português e Semapa; as empresas que não mencionam os ODS são: Novabase, Ibersol, Pharol e Sonae Capital;
- 44% das empresas (8) menciona pelo menos 50% dos ODS; e apenas 28% das empresas da amostra (5) menciona mais de 70% dos ODS; apenas 17% das empresas (3) menciona 100% dos ODS;
- Em média, a nossa amostra menciona 50% dos ODS (9);
- Das empresas que mencionam os ODS, 37% delas (5) menciona apenas no seu Relatório de Sustentabilidade; 21% (3) menciona no seu Relatório e Contas; outros 21% (3) menciona no seu Relatório Integrado; e, por fim, os restantes 21% menciona em dois relatórios (Relatório e Contas e Relatório de Sustentabilidade);

Se aglomerarmos as empresas por setor (segundo o ICB), surge a tabela abaixo:

Tabela 3. Número de ODS mencionados, em média, por setor

Setor	Empresa	ODS mencionados ¹⁹	Média ²⁰
Retalho	Jerónimo Martins Sonae	34 (17+17)	17
Eletricidade	Energias de Portugal EDP Renováveis Redes Energéticas Nacionais	27 (9+8+10)	9
Produção de Petróleo e Gás	Galp	17	17
Construção e Materiais	Mota-Engil	15	15
Silvicultura e Papel	Semapa The Navigator Comp	15 (6+9)	7,5
Bens de Consumo	Corticeira Amorim	12	12
Produtos industriais gerais	Altri	11	11
Telecomunicações	NOS Pharol	11 (11+0)	5,5
Bancos	Banco Comercial Português	8	8
Transporte Industrial	CTT	8	8
Viagens e Lazer	Ibersol	0	0
Tecnologias de Informação	Novabase	0	0
Serviços Financeiros	Sonae Capital	0	0

A aglomeração por setor, conclui que os setores que mais mencionam os ODS, no total, são os setores do Retalho, da Eletricidade e da Produção de Petróleo e Gás; e os setores que menos mencionam os ODS são as Viagens e Lazer, as Tecnologias de Informação e os Serviços Financeiros, sem qualquer menção (tabela 3).

Se analisarmos a tabela pelo número médio de ODS mencionados, por setor, os setores que, em média, mais mencionam os ODS são os setores do Retalho, da Produção de Petróleo e Gás e de Construção e Materiais; e os setores que menos mencionam permanecem os mesmos da citação anterior (tabela 3).

Esta análise também permite conferir quais os ODS mencionados, podendo refletir quais as prioridades dessas organizações, relativamente aos ODS.

¹⁹Número total de ODS mencionados por Setor;

²⁰Número total de ODS mencionados por Setor, em média;

Tabela 4. Número de menções, por ODS, nos relatórios corporativos das empresas

ODS	Descrição do ODS	Nº de menções do ODS	% ²¹
1	Erradicar a pobreza	6	33%
2	Erradicar a fome	4	22%
3	Saúde e bem-estar	9	50%
4	Educação de Qualidade	12	67%
5	Igualdade de Género	10	56%
6	Água potável e Saneamento	6	33%
7	Energias renováveis e acessíveis	13	72%
8	Trabalho digno e Crescimento económico	14	78%
9	Indústria, inovação e infraestruturas	10	56%
10	Reduzir as desigualdades	5	28%
11	Cidades e comunidades sustentáveis	10	56%
12	Produção e consumo sustentáveis	13	72%
13	Ação climática	14	78%
14	Proteger a vida marítima	5	28%
15	Proteger a vida terrestre	11	61%
16	Paz, justiça e instituições eficazes	6	33%
17	Parcerias para a implementação dos objetivos	10	56%
ODS mencionados, em média		9	53%

Eis algumas conclusões (tabela 4):

- Todos os ODS são mencionados, pelo menos 1 vez, numa qualquer estratégia corporativa deste universo; nenhum Objetivo é mencionado no pleno (100%), ou seja, por todas as empresas da amostra;
- O número médio de menções por ODS é de 9, ou seja, 50% de menções;
- 61% dos ODS (11) são mencionados pelo menos em 50% das estratégias corporativas, enquanto que apenas 24% (4) são mencionados em mais de 70% das mesmas;
- Os ODS mais mencionados pelas estruturas corporativas são:
 - 8 Trabalho Digno e Crescimento Económico; 13 Ação Climática (14);

²¹Percentagem de menção do ODS versus número total de empresas da amostra;

- 7 Energias Renováveis e Acessíveis; 12 Produção e Consumo Sustentável (13);
- Os ODS menos mencionados pelas estruturas corporativas são:
 - 2 Erradicar a fome (4);
 - 10 Reduzir as desigualdades (5);
 - 14 Proteger a vida marítima (5);

Fica então provado que os ODS são incluídos nas estratégias corporativas da maioria das empresas cotadas na Euronext Lisbon, e nos seus respetivos relatórios corporativos. Embora seja feita referência, pretende-se agora conferir a qualidade do reporte dos mesmos – ODS.

Aplicado o racional já descrito, anteriormente, foram analisados os 34 indicadores pelas 18 empresas – 2 indicadores por ODS – em todos os relatórios corporativos da amostra. No anexo IIII constam todas as análises às empresas, correspondentes às conclusões apresentadas à frente. Os resultados são apresentados na tabela 5:

Tabela 5. Categorização dos 34 indicadores analisados, por empresa

Escala Quantitativa	Categorização e/ou Escala Qualitativa	Análise dos Indicadores²²	%²³
0	Não relatado	384	63%
1	Comentário Descritivo	41	7%
2	Descrição de Ambição	147	24%
3	KPI definido	36	6%
4	KPI quantitativos e objetivos a atingir	4	0%
5	KPI quantitativo, objetivos a atingir e ligação ao valor para a sociedade	0	0%
Total		612	100%

A tabela permite tirar as seguintes conclusões (tabela 5):

- A avaliação dos indicadores, sob a escala de qualidade de reporte de 0-5, concluiu que, no global, as empresas portuguesas não mencionam cerca de 63% dos

²² A análise de 34 indicadores por empresa (2 indicadores por cada 17 ODS), prevê o total de 612 indicadores (34 indicadores por empresa; 18 empresas) analisados, na amostra;

²³ Número total de indicadores sob determinada categorização versus o número total de indicadores analisados;

indicadores definidos pela metodologia escolhida, e quando o fazem tendem apenas a fazer comentários descritivos ou descrições de ambição (31%);

- Apenas 6% dos indicadores analisados são reportados de forma quantitativa, através de KPIs ou objetivos definidos a atingir;

Tabela 6. Qualidade de reporte do ODS, em média

ODS	Descrição do ODS	Pontuação total ²⁴	Média, por ODS ²⁵
13	Ação Climática	64	4,6
7	Energias Renováveis e Acessíveis	54	4,2
15	Proteger a Vida Terrestre	44	4
6	Água Potável e Saneamento	24	4
11	Cidades e Comunidades Sustentáveis	39	3,9
4	Educação de Qualidade	44	3,7
5	Igualdade de Género	33	3,3
14	Proteger a Vida Marítima	13	2,6
8	Trabalho digno e Crescimento económico	36	2,6
3	Saúde e Bem-estar	23	2,6
9	Indústria, Inovação e Infraestruturas	24	2,4
12	Produção e Consumo sustentáveis	26	2
16	Paz, Justiça e Instituições eficazes	12	2
1	Erradicar a pobreza	11	1,8
2	Erradicar a fome	7	1,8
17	Parcerias para a implementação dos objetivos	4	0,4
10	Reduzir as desigualdades	1	0,2
Total		-	2,7

Se aglomerarmos todas as avaliações, por ODS, as conclusões são:

- Os ODS com maior qualidade de reporte são o (13) Ação Climática, o (7) Energias Renováveis e Acessíveis e o (15) Proteger a Vida Terrestre/(6) Água Potável e Saneamento; e os ODS com menor qualidade de reporte são os ODS (10) Reduzir as Desigualdades, (17) Parcerias para a implementação dos objetivos e (2) Erradicar a Fome;
- A qualidade média de reporte por ODS roda os 2,7/5 pontos possíveis.

²⁴ O total de pontuação do reporte, por ODS, aglomera a análise de 2 indicadores pelas 18 empresas;

²⁵ Pontuação total sob o número total de menções do ODS – por exemplo, ODS13: pontuação total (64)/número de menções do ODS13 pela amostra (14);

Assim, esta metodologia ajuda-nos a perceber como é que as empresas portuguesas reportam o seu contributo para os ODS. Da análise anterior, surge o ranking de qualidade de reporte pretendido:

Tabela 7. Pontuação total das empresas, relativamente à qualidade do reporte

Ranking	Empresa	Pontuação total²⁶
1	Jerónimo Martins	60
2	Corticeira Amorim	44
3	Galp	42
4	Sonae	39
5	Mota-Engil	35
6	The Navigator Comp	32
7	NOS	32
8	EDP Renováveis	31
9	CTT	28
10	Altri	26
11	Energias de Portugal	25
12	Banco Comercial Português	25
13	Redes Energéticas Nacionais	24
14	Semapa	16
15	Novabase	0
16	Ibersol	0
17	Pharol	0
18	Sonae Capital	0
Média, por empresa		25,5p.p

Esta tabela permite retirar as seguintes conclusões:

- 100% das empresas (18) não alcança a qualidade máxima de reporte (170p.p)²⁷; nem pelo menos 50% da mesma, nos 34 indicadores analisados;

Nota: 22% das empresas (4) não mencionam os ODS nas suas estratégias corporativas e, por isso, os indicadores não foram avaliados nestas empresas, justificando o

²⁶ A pontuação total de qualidade do reporte prevê a análise dos 34 indicadores, por empresa;

²⁷ A qualidade máxima de reporte de 170p.p. deriva da multiplicação dos 17 ODS*2indicadores p/ODS*5 (pontuação máxima de qualidade de reporte);

somatório de 0 pontos. Estas empresas não entraram para a análise de qualidade de reporte.

- No global, as empresas com maior pontuação de reporte são a Jerónimo Martins, a Corticeira Amorim e a Galp; e as empresas menor pontuação de reporte são a Semapa, a Redes Energéticas Nacionais e o Banco Comercial Português.

Esta análise permite ainda perceber que a qualidade de reporte média, por ODS, é melhor na EDP Renováveis, na Corticeira Amorim e na The Navigator Comp; e com menos qualidade na Sonae, na Mota-Engil e na Altri. Para além desta informação, conseguimos concluir que a qualidade de reporte médio, por ODS, por empresa, é de 2,3/5 pontos possíveis (tabela 8).

Tabela 8. Qualidade de reporte da empresa, em média

Empresa	Pontuação total²⁸	ODS mencionados	Qualidade de reporte (média)²⁹
EDP Renováveis	31	8	3,9
Corticeira Amorim	44	12	3,7
The Navigator Comp	32	9	3,6
Jerónimo Martins	60	17	3,5
CTT	28	8	3,5
Banco Comercial Português	25	8	3,1
NOS	32	11	2,9
Energias de Portugal	25	9	2,8
Semapa	16	6	2,7
Galp	42	17	2,5
Redes Energéticas Nacionais	24	10	2,4
Altri	15	11	2,4
Mota-Engil	35	15	2,3
Sonae	39	17	2,3
Novabase	0	0	0
Ibersol	0	0	0
Pharol	0	0	0
Sonae Capital	0	0	0
Qualidade de reporte médio, por ODS, por empresa			2,3

²⁸ O total de pontuação do reporte, por empresa, aglomera a análise de 34 indicadores pelas 18 empresas;

²⁹ Número da pontuação total versus número de ODS mencionados na estratégia corporativa;

Se aglomerarmos as empresas por Setor, a qualidade de reporte média, apresentada na tabela 9, é a seguinte:

Tabela 9. Qualidade de reporte por setor, em média

Setor	Empresa	Qualidade de reporte (média)³⁰
Bens de Consumo	Corticeira Amorim	3,7
Transporte Industrial	CTT	3,5
Silvicultura e papel	SEMAPA The Navigator Company	3,5 / (2,7 + 3,6)
Eletricidade	EDP EDP Renováveis REN	3,03 / (2,8 / 3,9 / 2,4)
Bancos	BCP	3,1
Retalho	Jerónimo Martins SONAE	2,9 / (3,5 + 2,3)
Telecomunicações	NOS Pharol	2,9
Produção de Petróleo e Gás	GALP	2,5
Produtos industriais gerais	Altri	2,4
Construção e materiais	Mota-Engil	2,3
Viagens e Lazer	Ibersol	0
Tecnologia de Informação	NOVA BASE	0
Serviços Financeiros	SONAE CAPITAL	0
Qualidade de reporte médio, por Setor		2,3

- Os setores com melhor qualidade de reporte, em média, por ODS, são os setores de Bens de Consumo, Transporte Industrial e Silvicultura e papel; e os setores com menor qualidade de reporte, em média, por ODS, são a Construção e materiais, os Produtos industriais e a Produção de Petróleo e Gás (ver nota);
- A qualidade de reporte média, por Setor, é de 2,3/5 pontos.

Concluindo, todos estes resultados derivam da aplicação da metodologia da PWC na nossa amostra, e todas as análises complementares encontram-se em anexo.

³⁰Número da pontuação total versus número de ODS mencionados na estratégia corporativa;

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

5.1. Discussão e Conclusões

Esta tese contribui para o conhecimento dos conceitos de desenvolvimento sustentável, ODS, responsabilidade social corporativa e reporte corporativo, agregando vários autores. Por outro lado, apresenta contribuições práticas sobre o *status* atual de envolvimento e reporte corporativo das empresas portuguesas com os ODS.

A revisão de literatura revelou, em linha com outros estudos (Veiga, 2009; United Nations, 2019; Le Blanc, 2015;), que é unânime que a Agenda 2030 e os ODS protagonizam uma ascensão das estratégias multilateralistas e na corresponsabilização da prospeção por um mundo melhor nos mais diferentes aspetos ESG. Por outro lado, ao longo da dissertação e, em linha com outros autores, (Killick & Wachenfeld, 2015; Hubbard, 2009; UN Global Compact, 2017; Bebbington & Unerman, 2018;) este é considerado um programa extremamente ambicioso, que parece ainda desconectado do tangível, do compromisso efetivo e da mudança de comportamento que estes desafios múltiplos e complexos exigem.

É também perceptível que, em certa medida, esta sinergia participativa tem conquistado o *engagement* dos diversos stakeholders, como o tecido empresarial, que vê nos ODS uma bússola para o futuro e que, por outro lado, tem conquistado um crescente interesse e preocupação pública, como também referem vários estudos (Global Trends, 2017; Nações Unidas, 2017; Eweje, 2014;). Cresce então a necessidade de as empresas desenvolverem e aprofundarem as suas estratégias e o reporte corporativo, incluindo temáticas abrangidas pelos ODS (Leocádio, 2017; Chollet & Cellier, 2011;).

Ainda, compreender que a revisão de literatura revelou lacunas na linha orientadora fornecida pelos ODS, no âmbito da homogeneidade e operacionalização de estratégias, pois parece estar em falta uma estratégia global, uniformizada e prática, que possa ser utilizada pelos diferentes agentes chamados a cumprir estes objetivos, como reforçam vários autores (Woodbridge & Zimmermann, 2015; Mibielli de Carvalho & Cavadas Barcelos, 2014;). Sendo esta mensagem, corroborada pelo resultado do UN Global Compact (2017), onde a maioria das empresas considera não ter as ferramentas necessárias para planear a sua relação com os ODS.

Em resposta às perguntas questionadas por esta investigação, concluiu-se que:

Q1) Como priorizam as empresas os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável, nas estratégias corporativas?

Foi possível concluir, através da análise dos relatórios corporativos, que as empresas constituintes do Índice Euronext PSI20 integram os ODS nos seus relatórios e, maioritariamente, nos seus relatórios de sustentabilidade. Estes resultados encontram-se alinhados com os resultados do SDG Global Reporting da PWC, nos últimos dois anos (PWC, 2018; PWC, 2019;).

Esta investigação concluiu que os ODS mais mencionados pelas empresas do Índice Euronext PSI20 são os (8) Trabalho Digno e Crescimento Económico, ODS (13) Ação Climática, (7) Energias Renováveis e Acessíveis e (12) Produção e Consumo Sustentáveis. Estes resultados vão de encontro aos obtidos pelo SDG Global Reporting da PWC (PWC, 2018; PWC, 2019;), contudo, em perspetiva direta, na nossa análise surge como diferenciação o ODS7, que corresponde às energias renováveis e acessíveis. No que diz respeito, aos ODS menos mencionados pela nossa amostra, os ODS são: o (2) Erradicar a fome, (10) Reduzir as Desigualdades, (14) Proteger a Vida Marina, (1) Erradicar a pobreza e (16) Paz, Justiça e Instituições Eficazes. Estes resultados vão de encontro aos obtidos por diversos estudos efetuados pela PWC (PWC, 2018; PWC, 2019;), contudo, na nossa análise, em perspetiva direta com os outros estudos, surge um novo objetivo no top dos menos mencionados – o ODS10, correspondente à redução das desigualdades.

Um outro facto a destacar, nestas primeiras conclusões é que, de acordo com a revisão de literatura, a Comissão Nacional da Unesco (2017) referenciou que Portugal abraçou a Agenda 2030 para trabalhar em prol dos 17 Objetivos, priorizando os ODS: (4) Educação de Qualidade, (5) Igualdade de Género, (9) Indústria, Inovação e Infraestruturas, (10) Redução de Desigualdades, (13) Ação Climática e (14) Proteção da Vida Marinha. Neste sentido, pode conferir-se que, no leque dos ODS mais mencionados pela nossa amostra, apenas se encontra um dos ODS priorizados por Portugal – o ODS 13, correspondente à ação climática. E, também em alinhamento com esta conclusão, conferimos que dois objetivos priorizados pelo nosso país, estão no leque dos ODS menos mencionados pela nossa amostra – o ODS14 e o ODS10, correspondentes à proteção da vida marinha e da redução de desigualdades, respetivamente.

Os pontos referidos demonstram que, no geral, o tecido empresarial está alinhado, globalmente, no entanto, é perceptível o desalinhamento estratégico entre dois agentes muito importantes e influentes, na prospeção pelo desenvolvimento sustentável: o Estado e o Tecido Empresarial.

Q2) De que forma as empresas constituintes do Índice Euronext PSI20 reportam a sua contribuição para os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável?

Foi possível concluir, através da análise dos relatórios corporativos, que as empresas constituintes do Índice Euronext PSI20 não mencionam no seu reporte a grande maioria dos indicadores definidos pela metodologia escolhida, e quando o fazem tendem a fazer comentários descritivos ou descrições de ambição, descartando objetivos ou indicadores quantificáveis e correlacionados diretamente com o seu impacto na sociedade. Estes resultados encontram-se de acordo com os dados resultantes do SDG Global Reporting, descritos pelo desafio da PWC (2018) e de acordo com os trabalhos realizados pela mesma consultora no ano mais recente de 2019 (PWC, 2019).

De realçar que estas conclusões não proclamam um dos passos cruciais defendidos por diversos autores (UN Compact, 2017); GRI, 2006; PWC, 2012; Spitzreck, Árabe & Pereira, 2016), na relação entre o reporte corporativo e os ODS: a identificação de indicadores operacionais que expressem de forma adequada a relação entre as atividades da empresa e os seus impactos ESG no desenvolvimento sustentável.

Estes resultados refletem-se também numa pesquisa recente na UN Global Compact (2017) onde diversas empresas foram questionadas sobre o seu *status* de implementação dos ODS, e apenas 4,8% responderam que estariam a estabelecer metas, enquanto que 57% estariam a entender os ODS e definir prioridades. E como referem o GRI e as Nações Unidas (2015), sem indicadores as empresas não conseguem traduzir, efetivamente, a forma como a empresa tem impacto nos ODS.

Por fim, entender que esta tese corrobora que, 4 anos após o lançamento oficial, os ODS mostram ser uma realidade que conquista a simpatia do tecido empresarial, no entanto, ainda padece de alguma falta de empatia, compromisso e mudança efetiva, por parte das estruturas corporativas. Como referem 79% dos CEOs entrevistados pela Accenture Strategy (2019), os negócios não estão a ter um papel determinante na contribuição para os ODS, no entanto, 71% concorda que com um aumento de compromisso e ação, as

empresas podem desempenhar um papel crítico para as metas globais – no entanto, estamos ainda perante um *work in progress*.

5.2. Limitações do estudo

Este estudo contemplou um ano de análise com grandes empresas, o que poderá não ser representativo do tecido empresarial português e representar uma limitação desta investigação.

Temos também presente as limitações dos reportes corporativos das empresas e limitações relativas à análise de conteúdo, que, embora sustentada pelas análises em excel, deixa a interpretação ao investigador. Procurou-se, com rigor, ultrapassar todos os constrangimentos, mas as conclusões serão sempre dependentes do olhar e interpretações apreendidas. Ainda, compreender que os relatórios corporativos – relatório e contas, relatório de sustentabilidade ou integrado - são produzidos pelas próprias empresas e poderão sofrer de algum enviesamento, por parte das mesmas.

Por fim, as empresas tendem a escolher e mencionar os ODS para os quais contribuem/impactam positivamente, ou seja, o reporte corporativo cingisse, maioritariamente, sobre o contributo profícuo das empresas para com o Desenvolvimento Sustentável. No entanto, o verdadeiro contributo e impacto corporativo deveria medir-se sob a subtração entre o contributo positivo e o contributo negativo da empresa.

5.3. Pesquisas Futuras

Com base nesta análise, recomenda-se a replicação deste estudo, considerando todo o conteúdo reportado nos relatórios, relacionado com os ODS. Ao longo da análise de conteúdo, foi perceptível a abundância de informação reportada, diretamente relacionada com os ODS, que não foi incluída nesta reflexão, por não pertencer a ODS mencionados e priorizados pelas estratégias das empresas. (Ex.: a EDP – Energias de Portugal prioriza os ODS 7, 13, 5, 8, 9, 11, 12, 15 e 17, ou seja, a análise desenvolvida contabilizou apenas os objetivos anteriores, no entanto, a empresa referencia uma quantidade exorbitante de conteúdo relacionado com outros ODS (por exemplo: ODS 2, 3, 4, etc.)).

No seguimento das limitações identificadas, poderá ser realizado um estudo que avalie a profundidade do conhecimento das empresas sobre o Desenvolvimento Sustentável e os ODS, e como as mesmas estão a pensar e desenvolver estratégias corporativas neste âmbito.

Além de tudo isto, seria interessante a realização de uma reflexão sobre o verdadeiro significado de impacto (positivo e negativo), no âmbito dos Desenvolvimento Sustentável, dos ODS e da contribuição das empresas para esta problemática.

Referências Bibliográficas

Accenture Strategy (2019). The decade to deliver: a call to business action. New York, United States.

Azam, Z., Warraich, K. M., & Awan, S. H. (2011). One report: bringing change in corporate reporting through integration of financial and non-financial performance disclosure. *International Journal of Accounting and Financial Reporting*, 1.1: 50.

Bastos, C. S. (2017). Adoção dos objetivos de desenvolvimento sustentável por grandes empresas portuguesas: enfoque da integração e as lógicas subjacentes. Lisboa: ISCTE-IUL. Dissertação de mestrado. [Consult. 07.05.2020] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/15305>.

Bebbington, J., & Unerman, J. (2018). Achieving the United Nations sustainable development goals. *Accounting, Auditing & Accountability Journal*, 31(1).

Brandão, L. C. K., & de Souza, C. A. (2012). O princípio da equidade intergeracional. *Planeta Amazônia: Revista Internacional de Direito Ambiental e Políticas Públicas*, (2), 163-175.

Brundtland, G. H. (1987). Our common future-Call for action. *Environmental Conservation*, 14(4), 291-294.

Caamaño, L. (2014). La eficacia del multilateralismo en las Relaciones Internacionales. Documento Opinion del IEES, 87.

Cabaço, L., Brás, H., & Motta, G. (2017). Relatório Nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável Portugal. Ministério dos Negócios Estrangeiros. Lisboa.

Camacho, B. I. J. (2017). Dos objetivos de desenvolvimento do milénio aos objetivos desenvolvimento sustentável: trajetórias, perceções e desafios nas ONGD portuguesas. Lisboa: ISCTE-IUL. Dissertação de mestrado. [Consult. 07.03.2020] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10071/15359>.

Carroll, A. B. (1999). Corporate social responsibility: Evolution of a definitional construct. *Business & Society*, 38(3), 268-295.

César, A. C. M. (2015). A responsabilidade social empresarial e o retorno dos investimentos socialmente responsáveis. Lisboa: UCP. Dissertação de mestrado. [Consult. 10.05.2020] Disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.14/18768>.

Chollet, P., & Cellier, A. (2011, May). The impact of corporate social responsibility rating announcements on European stock prices. In International conference of the French finance association (AFFI).

Comissão Nacional da Unesco (2017). Relatório nacional sobre a implementação da Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: [https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/14966Portugal\(Portuguese\)2.pdf](https://sustainabledevelopment.un.org/content/documents/14966Portugal(Portuguese)2.pdf) [Acesso em: 01/08/2020].

Du Pisani, J. A. (2006). Sustainable development—historical roots of the concept. *Environmental Sciences*, 3(2), 83-96.

Dzemydiene, D. (2008). Preface to sustainable development problems in the issue. *Ukio Technologinis ir Ekonominis Vystymas*, 14(1), 8-10.

Euronext (2018). PSI20 INDEX COMPOSITION. Disponível em: <https://live.euronext.com/pt/product/indices/PTING0200002-XLIS> [Acesso em: 01/06/2020].

Europeias, C. D. C. (2001). Livro verde. Promover um quadro europeu para a responsabilidade social das empresas.

Eweje, G. (Ed.). (2014). Corporate social responsibility and sustainability: emerging trends in developing economies. Emerald Group Publishing.

Fernandes, S., & Simão, L. (2019). O multilateralismo: conceitos e práticas no século XXI. Imprensa da Universidade de Coimbra/Coimbra University Press.

Ferreira, P. M. (2013). A Agenda pós-2015 para o Desenvolvimento: da Redução da Pobreza ao Desenvolvimento Inclusivo. Lisboa: IMVF Policy paper.

Frederick, W. C. (1960). The growing concern over business responsibility. *California Management Review*, 2(4), 54-61.

Freixo, M (2009). O processo de investigação: da conceção à realização. (5ªEd). Loures: Lusociência.

Fukuda-Parr, S. (2004). Millennium Development Goals: why they matter. *Global Governance: A Review of Multilateralism and International Organizations*, 10(4), 395-402.

Global Reporting Initiative (2006). Diretrizes para o Relatório de Sustentabilidade. Disponível em: https://www.ipai.pt/fotos/gca/g3_pobr_rg_final_with_cover_1271097860.pdf [Acesso em: 04/07/2020].

Global Reporting Initiative (2006). Diretrizes para relatório de sustentabilidade. São Paulo: Global Reporting Initiative.

Global Reporting Initiative (2020). About Gri. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/information/about-gri/Pages/default.aspx> [Acesso em: 02/05/2020].

Global Reporting Initiative (2020). GRI Standards. Disponível em: <https://www.globalreporting.org/standards> [Acesso em: 03/05/2020].

Global Reporting Initiative & UN Global Compact (2015). SDG Compass: The guide for business action on the SDGs. Disponível em: https://sdgcompass.org/wp-content/uploads/2015/12/019104_SDG_Compass_Guide_2015.pdf [Acesso em: 03/04/2020].

Gordon, H. (2014). Investigating the relation between empathy and prosocial behavior: An emotion regulation framework (Doctoral dissertation, Virginia Tech).

Horter, S. (2018). O ESG está a tornar-se mainstream porque é essencial aos negócios. *Jornal de Negócios*.

Hourneaux Jr, F., Corrêa, H. L., & Gomes, C. M. (2010). Indicadores de sustentabilidade: em busca de um modelo de integração e de diferenciação estratégica para a gestão. *Anais do Encontro da ANPAD*. Rio de Janeiro.

Hubbard, G. (2009). Measuring organizational performance: beyond the triple bottom line. *Business Strategy and the Environment*, 18(3), 177-191.

Instituto Nacional de Estatística (2018). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável I Agenda 2030 – Indicadores para Portugal [Base de dados], 2018. Lisboa: INE. Disponível em:

https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOE_Spub_boui=332274994&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt [Acesso em: 15/07/2020].

Instituto Nacional de Estatística (2018). Objetivos de Desenvolvimento Sustentável I Agenda 2030 – Indicadores para Portugal, 2018. Lisboa: INE. Disponível em: https://www.ine.pt/xportal/xmain?xpid=INE&xpgid=ine_publicacoes&PUBLICACOE_Spub_boui=332274994&PUBLICACOESmodo=2&xlang=pt [Acesso em: 15/07/2020].

Ioana, D., & Adriana, T. (2013). New corporate reporting trends. Analysis on the evolution of integrated reporting. *Annals of the University of Oradea, Economic Science Series*, 22(1), 1221-1228.

Johnson, H. L. (1971). *Business in contemporary society: Framework and issues*. Wadsworth Pub. Co..

Ki-moon, B. (2010). United Nations Secretary General. *SDG Compass – The guide for business action on the SDGs*. New York.

Kiernan, M. J. (2007). Universal Owners and ESG: leaving money on the table? *Corporate Governance: An International Review*, 15(3), 478-485.

Killick, N., & Wachenfeld, M. (2015). *State of play: business and the Sustainable Development Goals: mind the gap—challenges for implementation*. London: Institute for Human Rights and Business.

Le Blanc, D. (2015). Towards integration at last? The sustainable development goals as a network of targets. *Sustainable Development*, 23(3), 176-187.

Leocádio, M. F. C. (2017). *Relato Integrado em Portugal*. Porto: FEP. Dissertação de mestrado. [Consult. 20.05.2020] Disponível em: https://sigarra.up.pt/fep/pt/pub_geral.pub_view?pi_pub_base_id=234892.

Malhotra, K. (2005). *A Globalização e os objetivos do milênio*.

Marques Dos Santos, P., Antunes, S., & Guedes, A. (2019). Os objetivos do milênio—os resultados de 2015 e prospectiva para 2030. In *I Congresso Global de Direitos Humanos* (No. 1, pp. 355-367). Editora da Universidade de São Luís do Maranhão.

McArthur, J. W. (2013). Own the goals: What the Millennium Development Goals have accomplished. *Foreign Affairs*, 92(2), 152-162.

Mibielli de Carvalho, P. G., & Cavadas Barcellos, F. (2014). Os Objetivos de Desenvolvimento do Milênio--ODM: Uma avaliação crítica. *Sustainability in Debate/Sustentabilidade em Debate*, 5(3), 222-244.

Mohr, L. A., Webb, D. J., & Harris, K. E. (2001). Do consumers expect companies to be socially responsible? The impact of corporate social responsibility on buying behavior. *Journal of Consumer affairs*, 35(1), 45-72.

Nações Unidas Brasil (2020). Quatro ODS são chave para a recuperação sustentável no pós-COVID. Disponível em: <https://nacoesunidas.org/quatro-odss-sao-chave-para-recuperacao-sustentavel-no-pos-covid/> [Acesso em: 18/06/2020].

Naidoo, R., & Fisher, B. (2020). Reset Sustainable Development Goals for a pandemic world.

Osorio, L. A. R., Lobato, M. O., & Del Castillo, X. A. (2005). Debates on sustainable development: towards a holistic view of reality. *Environment, development and sustainability*, 7(4), 501-518.

Paul, B. D. (2008). A history of the concept of sustainable development: Literature review. *The Annals of the University of Oradea, Economic Sciences Series*, 17(2), 576-580.

Pava, M. L. (2007). A Response to "Getting to the Bottom of Triple Bottom Line". *Business Ethics Quarterly*, 17(1), 105-110.

Pedersen, C. S. (2018). The UN sustainable development goals (SDGs) are a great gift to business. *Procedia CIRP*, 69, 21-24.

PricewaterhouseCoopers Brasil (PWC) (2015). Implementação do Relato Integrado. Disponível em: <https://www.pwc.com.br/pt/publicacoes/servicos/assets/auditoria/2015/pwc-implementacao-relato-integrado-15.pdf> [Acesso em: 02/06/2020].

PricewaterhouseCoopers Global (PWC) (2015). GRI G4 Framework: Preparing and assuring GRI reports. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/services/sustainability/global-reporting-initiative.html> [Acesso em: 02/06/2020].

PricewaterhouseCoopers Global (PWC) (2019). Retrieved from SDG Reporting Challenge 2018. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/services/sustainability/sustainable-development-goals/sdg-reporting-challenge-2018/sdg-data-explorer-2018.html> [Acesso em: 02/03/2020].

PricewaterhouseCoopers Global (PWC) (2020). PwC's SDG Challenge 2019. Disponível em: <https://www.pwc.com/gx/en/services/sustainability/sustainable-development-goals/sdg-challenge-2019.html> [Acesso em: 02/04/2020].

PricewaterhouseCoopers Portugal (PWC) (2012). As novas diretrizes da Global Reporting Initiative: G4 – O futuro do reporte de Sustentabilidade. Disponível em: <https://www.pwc.pt/pt/sustentabilidade/images/pwc-global-reporting-initiative-g4.pdf> [Acesso em: 02/04/2020].

PricewaterhouseCoopers Portugal (PWC) (2017). Os desafios das empresas portuguesas na priorização dos ODS e no relato não-financeiro 2017. Disponível em: <https://www.pwc.pt/pt/sustentabilidade/ods/pwc-report-ods.pdf> [Acesso em: 02/06/2020].

Rogers, K., & Hudson, B. (2011). The triple bottom line. OD practitioner, 43(4), 4.

Sachs, J., Schmidt-Traub, G., Kroll, C., Lafortune, G., & Fuller, G. (2019). Sustainable Development Report 2019. Transformations to Achieve the Sustainable Development Goals. New York: Bertelsmann Stiftung. Sustainable Development Solutions Network (SDSN). Available at: <https://www.sdgindex.org/> [Acesso em: 06/06/2020].

Sandri, L., Junior, O. M., & Faustino, A. (2019, June). Elementos contextuais do processo de transição das agendas de desenvolvimento ODM–ODS. In X Seminário de Pesquisa Interdisciplinar-ISSN 2178-2121.

SAVITZ, A., & Weber, K. (2006). The triple bottom line: how today's best-run companies are achieving economic, social, and environmental success-and how you can too. San Francisco, CA: Jossey-Bass.

Serpa, D. A. F., & Fourneau, L. F. (2007). Responsabilidade social corporativa: uma investigação sobre a percepção do consumidor. Revista de Administração Contemporânea, 11(3), 83-103.

Slaper, T. F., & Hall, T. J. (2011). The triple bottom line: What is it and how does it work. *Indiana Business Review*, 86(1), 4-8.

Spitzeck, H. H., Árabe, M., Pereira, N. C. 2016. Guia How-to: Matriz de Materialidade – Como priorizar temas socioambientais de acordo com sua relevância para o negócio. Minas Gerais: Fundação Dom Cabral.

UN Global Compact (2017). Business Reporting on the SDGs: An Analysis of the Goals and Targets. GRI: Amsterdam, The Netherlands.

UN Global Compact (2017). Business Reporting on the SDGs: An Analysis of the Goals and Targets. GRI: Amsterdam, The Netherlands.

UN Global Compact (2018). Business Reporting on the SDGs: Integrating the SDGs into corporate reporting: a practical guide. GRI: Amsterdam, The Netherlands.

UN Global Compact. Who we are – The world's largest corporate sustainability initiative. Disponível em: <https://www.unglobalcompact.org/what-is-gc> [Acesso em: 06/06/2020].

United Nations (2017). Challenges and Opportunities in the Implementation of the Sustainable Development Goals. United Nations Development Programme. New York.

United Nations (UN) (1987). Development and international economic co-operation: environment. Disponível em: <https://ambiente.files.wordpress.com/2011/03/brundtland-report-our-common-future.pdf> [Acesso em: 03/06/2020].

United Nations (UN) (2017). 17 Goals to Transform Our World. Disponível em: <https://www.un.org/sustainabledevelopment/> [Acesso em: 06/06/2020].

United Nations (UN) (2019). The Sustainable Development Goals Report 2019. Disponível em: <https://unstats.un.org/sdgs/report/2019/The-Sustainable-Development-Goals-Report-2019.pdf> [Acesso em: 02/05/2020].

UNRIC (2015). Development and international economic co-operation: environment. Disponível em: https://www.ine.pt/ngt_server/attachfileu.jsp?look_parentBoui=289530321&att_display=n&att_download=y [Acesso em: 04/06/2020].

UNRIC (2018). Guia sobre Desenvolvimento Sustentável. Disponível em: https://unric.org/pt/wp-content/uploads/sites/9/2019/01/SDG_brochure_PT-web.pdf [Acesso em: 19/08/2020].

Van Zon, H., & Kuipers, K. (2002). Geschiedenis & duurzame ontwikkeling: duurzame ontwikkeling in historisch perspectief: enkele verkenningen. Netwerk Duurzaam Hoger Onderwijs.

Veiga, J. E. D. (2009). Indicadores socioambientais: evolução e perspectivas. Brazilian Journal of Political Economy, 29(4), 421-435.

Woodbridge, M., & Zimmermann, M. (2015). From MDGs to SDGs: what are the sustainable development goals. Bonn: ICLEI - Local Governments for Sustainability.

World Economic Forum (2020). Measuring Stakeholder Capitalism: Towards Common Metrics and Consistent Reporting of Sustainable Value Creation. Disponível em: http://www3.weforum.org/docs/WEF_IBC_Measuring_Stakeholder_Capitalism_Report_2020.pdf [Acesso em: 19/10/2020].

ANEXOS

ANEXO I – Millenium Development Goals – Objectives, Targets and Indicators

(Woodbridge & Zimmermann, 2015)

N°	OBJECTIVE / GOAL / INDICATOR
Goal 1. Eradicate extreme poverty and hunger	
1.A	Halve, between 1990 and 2015, the percentage of people whose income is less than \$ 1 a day
1.1	Proportion of the population with an income of less than \$ 1 PPP (purchasing power parity) per day (1a)
1.2	Poverty gap coefficient (according to line)
1.3	Proportion of national consumption that corresponds to the poorest quintile of the population
1.B	Achieve full and productive employment and decent work for all, including women and youth
1.4	GDP growth rate per employed person **
1.5	Occupancy rate**
1.6	Proportion of the employed population earning less than \$ 1 PPP per day
1.7	Proportion of the population working on their own account or as contributing family workers with respect to total employment **
1.C	Halve, between 1990 and 2015, the percentage of people who suffer from hunger
1.8	Proportion of children under 5 years of age who are underweight
1.9	Proportion of the population below the minimum level of dietary energy consumption
Goal 2. Achieve universal primary education	
2.A	Ensure that, by 2015, children around the world can complete a full cycle of primary education
2.1	Net enrollment rate in primary education ** (adjusted rate)
2.2	Proportion of students who start the first grade and reach the last grade of primary education
2.3	Literacy rate of people aged 15 to 24, women and men
Goal 3. Promote gender equality and the empowerment of women	
3.A	Eliminate inequalities between the sexes in primary and secondary education, preferably by 2005, and at all levels of education by 2015
3.1	Relationship between boys and girls in primary, secondary and higher education
3.2	Proportion of women in salaried employment in the non-agricultural sector **
3.3	Proportion of seats held by women in national parliaments
Goal 4. Reduce the mortality of children under 5 years of age	
4.A	Reduce by two thirds, between 1990 and 2015, the mortality of children under 5 years of age
4.1	Mortality rate for children under 5 years of age (UNICEF)
4.2	Infant mortality rate (UNICEF)
4.3	Proportion of 1-year-olds vaccinated against measles
Goal 5. Improve maternal health	
5.A	Reduce, between 1990 and 2015, maternal mortality by three quarters
5.1	Maternal mortality ratio **
5.2	Proportion of deliveries attended by qualified health personnel **
5.B	Achieve, by 2015, universal access to reproductive health
5.3	Contraceptive use rate
5.4	Adolescent fertility rate **
5.5	Prenatal care coverage (at least one visit and at least four visits)
5.6	Unmet needs for family planning
Goal 6. Combat HIV / AIDS, malaria and other diseases	
6.A	Have halted and begun to reduce, by 2015, the spread of HIV / AIDS
6.1	Prevalence of HIV / AIDS among people aged 15-24 (series available 15-49 years)
6.2	Use of condoms in the last high-risk sexual relationship
6.3	Proportion of the population aged 15-24 with comprehensive and correct knowledge of HIV / AIDS
6.4	Relationship between school attendance of orphaned children and that of non-orphaned children aged 10-14 years
6.B	Achieve, by 2010, universal access to HIV / AIDS treatment for all who need it
6.5	Proportion of the HIV-positive population with advanced infection that has access to antiretroviral drugs
6.C	Have halted and begun to reduce, by 2015, the incidence of malaria and other serious diseases
6.6	Incidence and mortality rates associated with malaria
6.7	Proportion of children under 5 years of age who sleep protected by insecticide-impregnated mosquito nets
6.8	Proportion of children under 5 years with fever who are treated with appropriate antimalarial drugs
6.9	Incidence, prevalence and mortality rate associated with tuberculosis. Disaggregated
6.10	Proportion of TB cases detected and cured with DOTS (Directly Observed Brief Treatment)

Objective 7. Guarantee the sustainability of the environment	
7.A	Incorporate the principles of sustainable development into national policies and programs and reverse the loss of environmental resources
7.1	Proportion of area covered by forest
7.2	Carbon dioxide emissions (total, per capita and per dollar PPP of GDP)
7.3	Consumption of substances that deplete the ozone layer
7.4	Proportion of fish stocks that are within safe biological limits
7.5	Proportion of total water resources used
7.B	Reduce the loss of biodiversity, achieved, by 2010, a significant reduction in the rate of loss
7.6	Proportion of terrestrial and marine areas protected
7.7	Proportion of species in danger of extinction
7.C	Reduce by half, by 2015, the percentage of people without sustainable access to drinking water and basic sanitation services
7.8	Proportion of population using improved sources of drinking water supply **
7.9	Proportion of population using improved sanitation services **
7.D	Have significantly improved the lives of at least 100 million slum dwellers by 2020
7.10	Proportion of urban population living in slums (7a)
Goal 8. Foster a global partnership for development	
8.A	Further develop an open, rule-based, predictable and non-discriminatory trading and financial system. It includes a commitment to good governance, development and poverty reduction, at the national and international levels.
8.B	Address the special needs of least developed countries. Includes access free of tariffs and quotas for the exports of the least developed countries; the enhanced debt relief program for heavily indebted poor countries (HIPC) and the cancellation of official bilateral debt, and the granting of more generous official development assistance to countries that have expressed their determination to reduce poverty.
8.C	Address the special needs of landlocked developing countries and small island developing States (through the Program of Action for the Sustainable Development of Small Island Developing States and decisions taken at the twenty-second special session of the Assembly General).
8.D	Address the debt problems of developing countries in all their dimensions with national and international measures in order to make debt sustainable in the long term.
Official development assistance (ODA)	
8.1	Net ODA, total and for the least developed countries, as a percentage of gross national income of the donor countries of the OECD Development Assistance Committee (DAC)
8.2	Proportion of total bilateral and sector ODA that OECD DAC donors spend on basic social services (basic education, primary health care, nutrition, drinking water supply and sanitation services)
8.3	Proportion of bilateral ODA from OECD DAC donors that is unconditional
8.4	ODA received by landlocked developing countries as a proportion of their gross national income
8.5	ODA received by small island developing States as a proportion of their gross national income
Market access	
8.6	Proportion of total imports of developed countries (by value and excluding arms) from developing and least developed countries, admitted duty-free
8.7	Average tariffs applied by developed countries to agricultural and textile products, and clothing from developing countries
8.8	Estimation of agricultural aid in OECD countries as a percentage of their gross domestic product
8.9	Proportion of ODA devoted to building trade capacity
Debt sustainability	
8.10	Total number of countries that have reached the decision point and total number of countries that have reached the completion point in the Heavily Indebted Poor Countries (HIPC) Debt Initiative (cumulative)
8.11	Debt Relief Committed Under the Heavily Indebted Poor Countries Debt Initiative and the Multilateral Multilateral Debt Relief Initiative
8.12	Debt service as a percentage of exports of goods and services
8.E	In cooperation with pharmaceutical companies, provide access to essential medicines in developing countries at affordable prices.
8.13	Proportion of the population with sustainable access to essential medicines at affordable prices
8.F	In cooperation with the private sector, give access to the benefits of new technologies, especially those of information and communications
8.14	Landline telephone lines per 100 inhabitants
8.15	Cell phone subscribers per 100 inhabitants
8.16	Internet users per 100 inhabitants

ANEXO II – Sustainable Development Goals – Objectives, Targets and Indicators

(United Nations, 2017)

Targets	Indicators
Goal 1. End poverty in all its forms everywhere	
1.1 By 2030, eradicate extreme poverty for all people everywhere, currently measured as people living on less than \$1.25 a day	1.1.1 Proportion of population below the international poverty line, by sex, age, employment status and geographical location (urban/rural)
1.2 By 2030, reduce at least by half the proportion of men, women and children of all ages living in poverty in all its dimensions according to national definitions	1.2.1 Proportion of population living below the national poverty line, by sex and age
	1.2.2 Proportion of men, women and children of all ages living in poverty in all its dimensions according to national definitions
1.3 Implement nationally appropriate social protection systems and measures for all, including floors, and by 2030 achieve substantial coverage of the poor and the vulnerable	1.3.1 Proportion of population covered by social protection floors/systems, by sex, distinguishing children, unemployed persons, older persons, persons with disabilities, pregnant women, newborns, work-injury victims and the poor and the vulnerable
1.4 By 2030, ensure that all men and women, in particular the poor and the vulnerable, have equal rights to economic resources, as well as access to basic services, ownership and control over land and other forms of property, inheritance, natural resources, appropriate new technology and financial services, including microfinance	1.4.1 Proportion of population living in households with access to basic services
	1.4.2 Proportion of total adult population with secure tenure rights to land, with legally recognized documentation and who perceive their rights to land as secure, by sex and by type of tenure
1.5 By 2030, build the resilience of the poor and those in vulnerable situations and reduce their exposure and vulnerability to climate-related extreme events and other economic, social and environmental shocks and disasters	1.5.1 Number of deaths, missing persons and persons affected by disaster per 100,000 people ^a
	1.5.2 Direct disaster economic loss in relation to global gross domestic product (GDP) ^a
	1.5.3 Number of countries with national and local disaster risk reduction strategies ^a
1.a Ensure significant mobilization of resources from a variety of sources, including through enhanced development cooperation, in order to provide adequate and predictable means for developing countries, in particular least developed countries, to implement programmes and policies to end poverty in all its dimensions	1.a.1 Proportion of resources allocated by the government directly to poverty reduction programmes
	1.a.2 Proportion of total government spending on essential services (education, health and social protection)
1.b Create sound policy frameworks at the national, regional and international levels, based on pro-poor and gender-sensitive development strategies, to support accelerated investment in poverty eradication actions	1.b.1 Proportion of government recurrent and capital spending to sectors that disproportionately benefit women, the poor and vulnerable groups
Goal 2. End hunger, achieve food security and improved nutrition and promote sustainable agriculture	
2.1 By 2030, end hunger and ensure access by all people, in particular the poor and people in vulnerable situations, including infants, to safe, nutritious and sufficient food all year round	2.1.1 Prevalence of undernourishment
	2.1.2 Prevalence of moderate or severe food insecurity in the population, based on the Food Insecurity Experience Scale (FIES)
2.2 By 2030, end all forms of malnutrition, including achieving, by 2025, the internationally agreed targets on stunting and wasting in children under 5 years of age, and address the nutritional needs of adolescent girls, pregnant and lactating women and older persons	2.2.1 Prevalence of stunting (height for age <-2 standard deviation from the median of the World Health Organization (WHO) Child Growth Standards) among children under 5 years of age
	2.2.2 Prevalence of malnutrition (weight for height $\geq +2$ or ≤ -2 standard deviation from the median of the WHO Child Growth Standards) among children under 5 years of age, by type (wasting and overweight)
2.3 By 2030, double the agricultural productivity and incomes of small-scale food producers, in particular women, indigenous peoples, family farmers, pastoralists and fishers, including through secure and equal access to land, other productive resources and inputs, knowledge, financial services, markets and opportunities for value addition and non-farm employment	2.3.1 Volume of production per labour unit by classes of farming/pastoral/forestry enterprise size
	2.3.2 Average income of small-scale food producers, by sex and indigenous status
2.4 By 2030, ensure sustainable food production systems and implement resilient agricultural practices that increase productivity and production, that help maintain ecosystems, that strengthen capacity for adaptation to climate change, extreme weather, drought, flooding and other disasters and that progressively improve land and soil quality	2.4.1 Proportion of agricultural area under productive and sustainable agriculture

2.5 By 2020, maintain the genetic diversity of seeds, cultivated plants and farmed and domesticated animals and their related wild species, including through soundly managed and diversified seed and plant banks at the national, regional and international levels, and promote access to and fair and equitable sharing of benefits arising from the utilization of genetic resources and associated traditional knowledge, as internationally agreed	2.5.1 Number of plant and animal genetic resources for food and agriculture secured in either medium or long-term conservation facilities
	2.5.2 Proportion of local breeds classified as being at risk, not-at-risk or at unknown level of risk of extinction
2.a Increase investment, including through enhanced international cooperation, in rural infrastructure, agricultural research and extension services, technology development and plant and livestock gene banks in order to enhance agricultural productive capacity in developing countries, in particular least developed countries	2.a.1 The agriculture orientation index for government expenditures
	2.a.2 Total official flows (official development assistance plus other official flows) to the agriculture sector
2.b Correct and prevent trade restrictions and distortions in world agricultural markets, including through the parallel elimination of all forms of agricultural export subsidies and all export measures with equivalent effect, in accordance with the mandate of the Doha Development Round	2.b.1 Producer Support Estimate
	2.b.2 Agricultural export subsidies
2.c Adopt measures to ensure the proper functioning of food commodity markets and their derivatives and facilitate timely access to market information, including on food reserves, in order to help limit extreme food price volatility	2.c.1 Indicator of food price anomalies
Goal 3. Ensure healthy lives and promote well-being for all at all ages	
3.1 By 2030, reduce the global maternal mortality ratio to less than 70 per 100,000 live births	3.1.1 Maternal mortality ratio
	3.1.2 Proportion of births attended by skilled health personnel
3.2 By 2030, end preventable deaths of newborns and children under 5 years of age, with all countries aiming to reduce neonatal mortality to at least as low as 12 per 1,000 live births and under-5 mortality to at least as low as 25 per 1,000 live births	3.2.1 Under-five mortality rate
	3.2.2 Neonatal mortality rate
3.3 By 2030, end the epidemics of AIDS, tuberculosis, malaria and neglected tropical diseases and combat hepatitis, water-borne diseases and other communicable diseases	3.3.1 Number of new HIV infections per 1,000 uninfected population, by sex, age and key populations
	3.3.2 Tuberculosis incidence per 1,000 population
	3.3.3 Malaria incidence per 1,000 population
	3.3.4 Hepatitis B incidence per 100,000 population
	3.3.5 Number of people requiring interventions against neglected tropical diseases
3.4 By 2030, reduce by one third premature mortality from non-communicable diseases through prevention and treatment and promote mental health and well-being	3.4.1 Mortality rate attributed to cardiovascular disease, cancer, diabetes or chronic respiratory disease
	3.4.2 Suicide mortality rate
3.5 Strengthen the prevention and treatment of substance abuse, including narcotic drug abuse and harmful use of alcohol	3.5.1 Coverage of treatment interventions (pharmacological, psychosocial and rehabilitation and aftercare services) for substance use disorders
	3.5.2 Harmful use of alcohol, defined according to the national context as alcohol per capita consumption (aged 15 years and older) within a calendar year in litres of pure alcohol
3.6 By 2020, halve the number of global deaths and injuries from road traffic accidents	3.6.1 Death rate due to road traffic injuries
3.7 By 2030, ensure universal access to sexual and reproductive health-care services, including for family planning, information and education, and the integration of reproductive health into national strategies and programmes	3.7.1 Proportion of women of reproductive age (aged 15–49 years) who have their need for family planning satisfied with modern methods
	3.7.2 Adolescent birth rate (aged 10–14 years; aged 15–19 years) per 1,000 women in that age group
3.8 Achieve universal health coverage, including financial risk protection, access to quality essential health-care services and access to safe, effective, quality and affordable essential medicines and vaccines for all	3.8.1 Coverage of essential health services (defined as the average coverage of essential services based on tracer interventions that include reproductive, maternal, newborn and child health, infectious diseases, non-communicable diseases and service capacity and access, among the general and the most disadvantaged population)
	3.8.2 Number of people covered by health insurance or a public health system per 1,000 population
3.9 By 2030, substantially reduce the number of deaths and illnesses from hazardous chemicals and air, water and soil pollution and contamination	3.9.1 Mortality rate attributed to household and ambient air pollution
	3.9.2 Mortality rate attributed to unsafe water, unsafe sanitation and lack of hygiene (exposure to unsafe Water, Sanitation and Hygiene for All (WASH) services)

	3.9.3 Mortality rate attributed to unintentional poisoning
3.a Strengthen the implementation of the World Health Organization Framework Convention on Tobacco Control in all countries, as appropriate	3.a.1 Age-standardized prevalence of current tobacco use among persons aged 15 years and older
3.b Support the research and development of vaccines and medicines for the communicable and non-communicable diseases that primarily affect developing countries, provide access to affordable essential medicines and vaccines, in accordance with the Doha Declaration on the TRIPS Agreement and Public Health, which affirms the right of developing countries to use to the full the provisions in the Agreement on Trade-Related Aspects of Intellectual Property Rights regarding flexibilities to protect public health, and, in particular, provide access to medicines for all	3.b.1 Proportion of the population with access to affordable medicines and vaccines on a sustainable basis 3.b.2 Total net official development assistance to medical research and basic health sectors
3.c Substantially increase health financing and the recruitment, development, training and retention of the health workforce in developing countries, especially in least developed countries and small island developing States	3.c.1 Health worker density and distribution
3.d Strengthen the capacity of all countries, in particular developing countries, for early warning, risk reduction and management of national and global health risks	3.d.1 International Health Regulations (IHR) capacity and health emergency preparedness
Goal 4. Ensure inclusive and equitable quality education and promote lifelong learning opportunities for all	
4.1 By 2030, ensure that all girls and boys complete free, equitable and quality primary and secondary education leading to relevant and effective learning outcomes	4.1.1 Proportion of children and young people: (a) in grades 2/3; (b) at the end of primary; and (c) at the end of lower secondary achieving at least a minimum proficiency level in (i) reading and (ii) mathematics, by sex
4.2 By 2030, ensure that all girls and boys have access to quality early childhood development, care and pre-primary education so that they are ready for primary education	4.2.1 Proportion of children under 5 years of age who are developmentally on track in health, learning and psychosocial well-being, by sex 4.2.2 Participation rate in organized learning (one year before the official primary entry age), by sex
4.3 By 2030, ensure equal access for all women and men to affordable and quality technical, vocational and tertiary education, including university	4.3.1 Participation rate of youth and adults in formal and non-formal education and training in the previous 12 months, by sex
4.4 By 2030, substantially increase the number of youth and adults who have relevant skills, including technical and vocational skills, for employment, decent jobs and entrepreneurship	4.4.1 Proportion of youth and adults with information and communications technology (ICT) skills, by type of skill
4.5 By 2030, eliminate gender disparities in education and ensure equal access to all levels of education and vocational training for the vulnerable, including persons with disabilities, indigenous peoples and children in vulnerable situations	4.5.1 Parity indices (female/male, rural/urban, bottom/top wealth quintile and others such as disability status, indigenous peoples and conflict-affected, as data become available) for all education indicators on this list that can be disaggregated
4.6 By 2030, ensure that all youth and a substantial proportion of adults, both men and women, achieve literacy and numeracy	4.6.1 Percentage of population in a given age group achieving at least a fixed level of proficiency in functional (a) literacy and (b) numeracy skills, by sex
4.7 By 2030, ensure that all learners acquire the knowledge and skills needed to promote sustainable development, including, among others, through education for sustainable development and sustainable lifestyles, human rights, gender equality, promotion of a culture of peace and non-violence, global citizenship and appreciation of cultural diversity and of culture's contribution to sustainable development	4.7.1 Extent to which (i) global citizenship education and (ii) education for sustainable development, including gender equality and human rights, are mainstreamed at all levels in: (a) national education policies, (b) curricula, (c) teacher education and (d) student assessment
4.a Build and upgrade education facilities that are child, disability and gender sensitive and provide safe, non-violent, inclusive and effective learning environments for all	4.a.1 Proportion of schools with access to: (a) electricity; (b) the Internet for pedagogical purposes; (c) computers for pedagogical purposes; (d) adapted infrastructure and materials for students with disabilities; (e) basic drinking water; (f) single-sex basic sanitation facilities; and (g) basic handwashing facilities (as per the WASH indicator definitions)
4.b By 2030, substantially expand globally the number of scholarships available to developing countries, in particular least developed countries, small island developing States and African countries, for enrolment in higher education, including vocational training and information and communications technology, technical, engineering and scientific programmes, in developed countries and other developing countries	4.b.1 Volume of official development assistance flows for scholarships by sector and type of study
4.c By 2030, substantially increase the supply of qualified teachers, including through international cooperation for teacher training in developing countries, especially least developed countries and small island developing States	4.c.1 Proportion of teachers in: (a) pre-primary; (b) primary; (c) lower secondary; and (d) upper secondary education who have received at least the minimum organized teacher training (e.g. pedagogical training) pre-service or in-service required for teaching at the relevant level in a given country
Goal 5. Achieve gender equality and empower all women and girls	

5.1 End all forms of discrimination against all women and girls everywhere	5.1.1 Whether or not legal frameworks are in place to promote, enforce and monitor equality and non-discrimination on the basis of sex
5.2 Eliminate all forms of violence against all women and girls in the public and private spheres, including trafficking and sexual and other types of exploitation	5.2.1 Proportion of ever-partnered women and girls aged 15 years and older subjected to physical, sexual or psychological violence by a current or former intimate partner in the previous 12 months, by form of violence and by age
	5.2.2 Proportion of women and girls aged 15 years and older subjected to sexual violence by persons other than an intimate partner in the previous 12 months, by age and place of occurrence
5.3 Eliminate all harmful practices, such as child, early and forced marriage and female genital mutilation	5.3.1 Proportion of women aged 20-24 years who were married or in a union before age 15 and before age 18
	5.3.2 Proportion of girls and women aged 15-49 years who have undergone female genital mutilation/cutting, by age
5.4 Recognize and value unpaid care and domestic work through the provision of public services, infrastructure and social protection policies and the promotion of shared responsibility within the household and the family as nationally appropriate	5.4.1 Proportion of time spent on unpaid domestic and care work, by sex, age and location
5.5 Ensure women's full and effective participation and equal opportunities for leadership at all levels of decision-making in political, economic and public life	5.5.1 Proportion of seats held by women in national parliaments and local governments
	5.5.2 Proportion of women in managerial positions
5.6 Ensure universal access to sexual and reproductive health and reproductive rights as agreed in accordance with the Programme of Action of the International Conference on Population and Development and the Beijing Platform for Action and the outcome documents of their review conferences	5.6.1 Proportion of women aged 15-49 years who make their own informed decisions regarding sexual relations, contraceptive use and reproductive health care
	5.6.2 Number of countries with laws and regulations that guarantee women aged 15-49 years access to sexual and reproductive health care, information and education
5.a Undertake reforms to give women equal rights to economic resources, as well as access to ownership and control over land and other forms of property, financial services, inheritance and natural resources, in accordance with national laws	5.a.1 (a) Proportion of total agricultural population with ownership or secure rights over agricultural land, by sex; and (b) share of women among owners or rights-bearers of agricultural land, by type of tenure
	5.a.2 Proportion of countries where the legal framework (including customary law) guarantees women's equal rights to land ownership and/or control
5.b Enhance the use of enabling technology, in particular information and communications technology, to promote the empowerment of women	5.b.1 Proportion of individuals who own a mobile telephone, by sex
5.c Adopt and strengthen sound policies and enforceable legislation for the promotion of gender equality and the empowerment of all women and girls at all levels	5.c.1 Proportion of countries with systems to track and make public allocations for gender equality and women's empowerment
Goal 6. Ensure availability and sustainable management of water and sanitation for all	
6.1 By 2030, achieve universal and equitable access to safe and affordable drinking water for all	6.1.1 Proportion of population using safely managed drinking water services
6.2 By 2030, achieve access to adequate and equitable sanitation and hygiene for all and end open defecation, paying special attention to the needs of women and girls and those in vulnerable situations	6.2.1 Proportion of population using safely managed sanitation services, including a hand-washing facility with soap and water
6.3 By 2030, improve water quality by reducing pollution, eliminating dumping and minimizing release of hazardous chemicals and materials, halving the proportion of untreated wastewater and substantially increasing recycling and safe reuse globally	6.3.1 Proportion of wastewater safely treated
	6.3.2 Proportion of bodies of water with good ambient water quality
6.4 By 2030, substantially increase water-use efficiency across all sectors and ensure sustainable withdrawals and supply of freshwater to address water scarcity and substantially reduce the number of people suffering from water scarcity	6.4.1 Change in water-use efficiency over time
	6.4.2 Level of water stress: freshwater withdrawal as a proportion of available freshwater resources
6.5 By 2030, implement integrated water resources management at all levels, including through transboundary cooperation as appropriate	6.5.1 Degree of integrated water resources management implementation (0-100)
	6.5.2 Proportion of transboundary basin area with an operational arrangement for water cooperation
6.6 By 2020, protect and restore water-related ecosystems, including mountains, forests, wetlands, rivers, aquifers and lakes	6.6.1 Change in the extent of water-related ecosystems over time

6.a By 2030, expand international cooperation and capacity-building support to developing countries in water- and sanitation-related activities and programmes, including water harvesting, desalination, water efficiency, wastewater treatment, recycling and reuse technologies	6.a.1 Amount of water- and sanitation-related official development assistance that is part of a government-coordinated spending plan
6.b Support and strengthen the participation of local communities in improving water and sanitation management	6.b.1 Proportion of local administrative units with established and operational policies and procedures for participation of local communities in water and sanitation management
Goal 7. Ensure access to affordable, reliable, sustainable and modern energy for all	
7.1 By 2030, ensure universal access to affordable, reliable and modern energy services	7.1.1 Proportion of population with access to electricity 7.1.2 Proportion of population with primary reliance on clean fuels and technology
7.2 By 2030, increase substantially the share of renewable energy in the global energy mix	7.2.1 Renewable energy share in the total final energy consumption
7.3 By 2030, double the global rate of improvement in energy efficiency	7.3.1 Energy intensity measured in terms of primary energy and GDP
7.a By 2030, enhance international cooperation to facilitate access to clean energy research and technology, including renewable energy, energy efficiency and advanced and cleaner fossil-fuel technology, and promote investment in energy infrastructure and clean energy technology	7.a.1 Mobilized amount of United States dollars per year starting in 2020 accountable towards the \$100 billion commitment
7.b By 2030, expand infrastructure and upgrade technology for supplying modern and sustainable energy services for all in developing countries, in particular least developed countries, small island developing States and landlocked developing countries, in accordance with their respective programmes of support	7.b.1 Investments in energy efficiency as a percentage of GDP and the amount of foreign direct investment in financial transfer for infrastructure and technology to sustainable development services
Goal 8. Promote sustained, inclusive and sustainable economic growth, full and productive employment and decent work for all	
8.1 Sustain per capita economic growth in accordance with national circumstances and, in particular, at least 7 per cent gross domestic product growth per annum in the least developed countries	8.1.1 Annual growth rate of real GDP per capita
8.2 Achieve higher levels of economic productivity through diversification, technological upgrading and innovation, including through a focus on high-value added and labour-intensive sectors	8.2.1 Annual growth rate of real GDP per employed person
8.3 Promote development-oriented policies that support productive activities, decent job creation, entrepreneurship, creativity and innovation, and encourage the formalization and growth of micro-, small- and medium-sized enterprises, including through access to financial services	8.3.1 Proportion of informal employment in non-agriculture employment, by sex
8.4 Improve progressively, through 2030, global resource efficiency in consumption and production and endeavour to decouple economic growth from environmental degradation, in accordance with the 10-Year Framework of Programmes on Sustainable Consumption and Production, with developed countries taking the lead	8.4.1 Material footprint, material footprint per capita, and material footprint per GDP
	8.4.2 Domestic material consumption, domestic material consumption per capita, and domestic material consumption per GDP
8.5 By 2030, achieve full and productive employment and decent work for all women and men, including for young people and persons with disabilities, and equal pay for work of equal value	8.5.1 Average hourly earnings of female and male employees, by occupation, age and persons with disabilities
	8.5.2 Unemployment rate, by sex, age and persons with disabilities
8.6 By 2020, substantially reduce the proportion of youth not in employment, education or training	8.6.1 Proportion of youth (aged 15-24 years) not in education, employment or training
8.7 Take immediate and effective measures to eradicate forced labour, end modern slavery and human trafficking and secure the prohibition and elimination of the worst forms of child labour, including recruitment and use of child soldiers, and by 2025 end child labour in all its forms	8.7.1 Proportion and number of children aged 5-17 years engaged in child labour, by sex and age
8.8 Protect labour rights and promote safe and secure working environments for all workers, including migrant workers, in particular women migrants, and those in precarious employment	8.8.1 Frequency rates of fatal and non-fatal occupational injuries, by sex and migrant status
	8.8.2 Increase in national compliance of labour rights (freedom of association and collective bargaining) based on International Labour Organization (ILO) textual sources and national legislation, by sex and migrant status
8.9 By 2030, devise and implement policies to promote sustainable tourism that creates jobs and promotes local culture and products	8.9.1 Tourism direct GDP as a proportion of total GDP and in growth rate
	8.9.2 Number of jobs in tourism industries as a proportion of total jobs and growth rate of jobs, by sex
8.10 Strengthen the capacity of domestic financial institutions to encourage and expand access to banking, insurance and financial services for all	8.10.1 Number of commercial bank branches and automated teller machines (ATMs) per 100,000 adults

	8.10.2 Proportion of adults (15 years and older) with an account at a bank or other financial institution or with a mobile-money-service provider
8.a Increase Aid for Trade support for developing countries, in particular least developed countries, including through the Enhanced Integrated Framework for Trade-related Technical Assistance to Least Developed Countries	8.a.1 Aid for Trade commitments and disbursements
8.b By 2020, develop and operationalize a global strategy for youth employment and implement the Global Jobs Pact of the International Labour Organization	8.b.1 Total government spending in social protection and employment programmes as a proportion of the national budgets and GDP
Goal 9. Build resilient infrastructure, promote inclusive and sustainable industrialization and foster innovation	
9.1 Develop quality, reliable, sustainable and resilient infrastructure, including regional and trans-border infrastructure, to support economic development and human well-being, with a focus on affordable and equitable access for all	9.1.1 Proportion of the rural population who live within 2 km of an all-season road
	9.1.2 Passenger and freight volumes, by mode of transport
9.2 Promote inclusive and sustainable industrialization and, by 2030, significantly raise industry's share of employment and gross domestic product, in line with national circumstances, and double its share in least developed countries	9.2.1 Manufacturing value added as a proportion of GDP and per capita
	9.2.2 Manufacturing employment as a proportion of total employment
9.3 Increase the access of small-scale industrial and other enterprises, in particular in developing countries, to financial services, including affordable credit, and their integration into value chains and markets	9.3.1 Proportion of small-scale industries in total industry value added
	9.3.2 Proportion of small-scale industries with a loan or line of credit
9.4 By 2030, upgrade infrastructure and retrofit industries to make them sustainable, with increased resource-use efficiency and greater adoption of clean and environmentally sound technologies and industrial processes, with all countries taking action in accordance with their respective capabilities	9.4.1 CO ₂ emission per unit of value added
9.5 Enhance scientific research, upgrade the technological capabilities of industrial sectors in all countries, in particular developing countries, including, by 2030, encouraging innovation and substantially increasing the number of research and development workers per 1 million people and public and private research and development spending	9.5.1 Research and development expenditure as a proportion of GDP
	9.5.2 Researchers (in full-time equivalent) per million inhabitants
9.a Facilitate sustainable and resilient infrastructure development in developing countries through enhanced financial, technological and technical support to African countries, least developed countries, landlocked developing countries and small island developing States	9.a.1 Total official international support (official development assistance plus other official flows) to infrastructure
9.b Support domestic technology development, research and innovation in developing countries, including by ensuring a conducive policy environment for, inter alia, industrial diversification and value addition to commodities	9.b.1 Proportion of medium and high-tech industry value added in total value added
9.c Significantly increase access to information and communications technology and strive to provide universal and affordable access to the Internet in least developed countries by 2020	9.c.1 Proportion of population covered by a mobile network, by technology
Goal 10. Reduce inequality within and among countries	
10.1 By 2030, progressively achieve and sustain income growth of the bottom 40 per cent of the population at a rate higher than the national average	10.1.1 Growth rates of household expenditure or income per capita among the bottom 40 per cent of the population and the total population
10.2 By 2030, empower and promote the social, economic and political inclusion of all, irrespective of age, sex, disability, race, ethnicity, origin, religion or economic or other status	10.2.1 Proportion of people living below 50 per cent of median income, by age, sex and persons with disabilities
10.3 Ensure equal opportunity and reduce inequalities of outcome, including by eliminating discriminatory laws, policies and practices and promoting appropriate legislation, policies and action in this regard	10.3.1 Proportion of the population reporting having personally felt discriminated against or harassed within the previous 12 months on the basis of a ground of discrimination prohibited under international human rights law
10.4 Adopt policies, especially fiscal, wage and social protection policies, and progressively achieve greater equality	10.4.1 Labour share of GDP, comprising wages and social protection transfers
10.5 Improve the regulation and monitoring of global financial markets and institutions and strengthen the implementation of such regulations	10.5.1 Financial Soundness Indicators
10.6 Ensure enhanced representation and voice for developing countries in decision-making in global international economic and financial institutions in order to deliver more effective, credible, accountable and legitimate institutions	10.6.1 Proportion of members and voting rights of developing countries in international organizations
10.7 Facilitate orderly, safe, regular and responsible migration and mobility of people, including through the implementation of planned and well-managed migration policies	10.7.1 Recruitment cost borne by employee as a proportion of yearly income earned in country of destination
	10.7.2 Number of countries that have implemented well-managed migration policies
10.a Implement the principle of special and differential treatment for developing countries, in particular least developed countries, in accordance with World Trade Organization agreements	10.a.1 Proportion of tariff lines applied to imports from least developed countries and developing countries with zero-tariff

10.b Encourage official development assistance and financial flows, including foreign direct investment, to States where the need is greatest, in particular least developed countries, African countries, small island developing States and landlocked developing countries, in accordance with their national plans and programmes	10.b.1 Total resource flows for development, by recipient and donor countries and type of flow (e.g. official development assistance, foreign direct investment and other flows)
10.c By 2030, reduce to less than 3 per cent the transaction costs of migrant remittances and eliminate remittance corridors with costs higher than 5 per cent	10.c.1 Remittance costs as a proportion of the amount remitted
Goal 11. Make cities and human settlements inclusive, safe, resilient and sustainable	
11.1 By 2030, ensure access for all to adequate, safe and affordable housing and basic services and upgrade slums	11.1.1 Proportion of urban population living in slums, informal settlements or inadequate housing
11.2 By 2030, provide access to safe, affordable, accessible and sustainable transport systems for all, improving road safety, notably by expanding public transport, with special attention to the needs of those in vulnerable situations, women, children, persons with disabilities and older persons	11.2.1 Proportion of population that has convenient access to public transport, by sex, age and persons with disabilities
11.3 By 2030, enhance inclusive and sustainable urbanization and capacity for participatory, integrated and sustainable human settlement planning and management in all countries	11.3.1 Ratio of land consumption rate to population growth rate
	11.3.2 Proportion of cities with a direct participation structure of civil society in urban planning and management that operate regularly and democratically
11.4 Strengthen efforts to protect and safeguard the world's cultural and natural heritage	11.4.1 Total expenditure (public and private) per capita spent on the preservation, protection and conservation of all cultural and natural heritage, by type of heritage (cultural, natural, mixed and World Heritage Centre designation), level of government (national, regional and local/municipal), type of expenditure (operating expenditure/investment) and type of private funding (donations in kind, private non-profit sector and sponsorship)
11.5 By 2030, significantly reduce the number of deaths and the number of people affected and substantially decrease the direct economic losses relative to global gross domestic product caused by disasters, including water-related disasters, with a focus on protecting the poor and people in vulnerable situations	11.5.1 Number of deaths, missing persons and persons affected by disaster per 100,000 people ^a
	11.5.2 Direct disaster economic loss in relation to global GDP, including disaster damage to critical infrastructure and disruption of basic services ^a
11.6 By 2030, reduce the adverse per capita environmental impact of cities, including by paying special attention to air quality and municipal and other waste management	11.6.1 Proportion of urban solid waste regularly collected and with adequate final discharge out of total urban solid waste generated, by cities
	11.6.2 Annual mean levels of fine particulate matter (e.g. PM _{2.5} and PM ₁₀) in cities (population weighted)
11.7 By 2030, provide universal access to safe, inclusive and accessible, green and public spaces, in particular for women and children, older persons and persons with disabilities	11.7.1 Average share of the built-up area of cities that is open space for public use for all, by sex, age and persons with disabilities
	11.7.2 Proportion of persons victim of physical or sexual harassment, by sex, age, disability status and place of occurrence, in the previous 12 months
11.a Support positive economic, social and environmental links between urban, peri-urban and rural areas by strengthening national and regional development planning	11.a.1 Proportion of population living in cities that implement urban and regional development plans integrating population projections and resource needs, by size of city
11.b By 2030, substantially increase the number of cities and human settlements adopting and implementing integrated policies and plans towards inclusion, resource efficiency, mitigation and adaptation to climate change, resilience to disasters, and develop and implement, in line with the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030, holistic disaster risk management at all levels	11.b.1 Proportion of local governments that adopt and implement local disaster risk reduction strategies in line with the Sendai Framework for Disaster Risk Reduction 2015-2030 ^a
	11.b.2 Number of countries with national and local disaster risk reduction strategies ^a
11.c Support least developed countries, including through financial and technical assistance, in building sustainable and resilient buildings utilizing local materials	11.c.1 Proportion of financial support to the least developed countries that is allocated to the construction and retrofitting of sustainable, resilient and resource-efficient buildings utilizing local materials
Goal 12. Ensure sustainable consumption and production patterns	
12.1 Implement the 10-Year Framework of Programmes on Sustainable Consumption and Production Patterns, all countries taking action, with developed countries taking the lead, taking into account the development and capabilities of developing countries	12.1.1 Number of countries with sustainable consumption and production (SCP) national action plans or SCP mainstreamed as a priority or a target into national policies

12.2 By 2030, achieve the sustainable management and efficient use of natural resources	12.2.1 Material footprint, material footprint per capita, and material footprint per GDP
	12.2.2 Domestic material consumption, domestic material consumption per capita, and domestic material consumption per GDP
12.3 By 2030, halve per capita global food waste at the retail and consumer levels and reduce food losses along production and supply chains, including post-harvest losses	12.3.1 Global food loss index
12.4 By 2020, achieve the environmentally sound management of chemicals and all wastes throughout their life cycle, in accordance with agreed international frameworks, and significantly reduce their release to air, water and soil in order to minimize their adverse impacts on human health and the environment	12.4.1 Number of parties to international multilateral environmental agreements on hazardous waste, and other chemicals that meet their commitments and obligations in transmitting information as required by each relevant agreement
	12.4.2 Hazardous waste generated per capita and proportion of hazardous waste treated, by type of treatment
12.5 By 2030, substantially reduce waste generation through prevention, reduction, recycling and reuse	12.5.1 National recycling rate, tons of material recycled
12.6 Encourage companies, especially large and transnational companies, to adopt sustainable practices and to integrate sustainability information into their reporting cycle	12.6.1 Number of companies publishing sustainability reports
12.7 Promote public procurement practices that are sustainable, in accordance with national policies and priorities	12.7.1 Number of countries implementing sustainable public procurement policies and action plans
12.8 By 2030, ensure that people everywhere have the relevant information and awareness for sustainable development and lifestyles in harmony with nature	12.8.1 Extent to which (i) global citizenship education and (ii) education for sustainable development (including climate change education) are mainstreamed in (a) national education policies; (b) curricula; (c) teacher education; and (d) student assessment
12.a Support developing countries to strengthen their scientific and technological capacity to move towards more sustainable patterns of consumption and production	12.a.1 Amount of support to developing countries on research and development for sustainable consumption and production and environmentally sound technologies
12.b Develop and implement tools to monitor sustainable development impacts for sustainable tourism that creates jobs and promotes local culture and products	12.b.1 Number of sustainable tourism strategies or policies and implemented action plans with agreed monitoring and evaluation tools
12.c Rationalize inefficient fossil-fuel subsidies that encourage wasteful consumption by removing market distortions, in accordance with national circumstances, including by restructuring taxation and phasing out those harmful subsidies, where they exist, to reflect their environmental impacts, taking fully into account the specific needs and conditions of developing countries and minimizing the possible adverse impacts on their development in a manner that protects the poor and the affected communities	12.c.1 Amount of fossil-fuel subsidies per unit of GDP (production and consumption) and as a proportion of total national expenditure on fossil fuels
Goal 13. Take urgent action to combat climate change and its impacts[b]	
13.1 Strengthen resilience and adaptive capacity to climate-related hazards and natural disasters in all countries	13.1.1 Number of countries with national and local disaster risk reduction strategies ^a
	13.1.2 Number of deaths, missing persons and persons affected by disaster per 100,000 people ^a
13.2 Integrate climate change measures into national policies, strategies and planning	13.2.1 Number of countries that have communicated the establishment or operationalization of an integrated policy/strategy/plan which increases their ability to adapt to the adverse impacts of climate change, and foster climate resilience and low greenhouse gas emissions development in a manner that does not threaten food production (including a national adaptation plan, nationally determined contribution, national communication, biennial update report or other)
13.3 Improve education, awareness-raising and human and institutional capacity on climate change mitigation, adaptation, impact reduction and early warning	13.3.1 Number of countries that have integrated mitigation, adaptation, impact reduction and early warning into primary, secondary and tertiary curricula
	13.3.2 Number of countries that have communicated the strengthening of institutional, systemic and individual capacity-building to implement adaptation, mitigation and technology transfer, and development actions

13.a Implement the commitment undertaken by developed-country parties to the United Nations Framework Convention on Climate Change to a goal of mobilizing jointly \$100 billion annually by 2020 from all sources to address the needs of developing countries in the context of meaningful mitigation actions and transparency on implementation and fully operationalize the Green Climate Fund through its capitalization as soon as possible	13.a.1 Mobilized amount of United States dollars per year starting in 2020 accountable towards the \$100 billion commitment
13.b Promote mechanisms for raising capacity for effective climate change-related planning and management in least developed countries and small island developing States, including focusing on women, youth and local and marginalized communities	13.b.1 Number of least developed countries and small island developing States that are receiving specialized support, and amount of support, including finance, technology and capacity-building, for mechanisms for raising capacities for effective climate change-related planning and management, including focusing on women, youth and local and marginalized communities
Goal 14. Conserve and sustainably use the oceans, seas and marine resources for sustainable development	
14.1 By 2025, prevent and significantly reduce marine pollution of all kinds, in particular from land-based activities, including marine debris and nutrient pollution	14.1.1 Index of coastal eutrophication and floating plastic debris density
14.2 By 2020, sustainably manage and protect marine and coastal ecosystems to avoid significant adverse impacts, including by strengthening their resilience, and take action for their restoration in order to achieve healthy and productive oceans	14.2.1 Proportion of national exclusive economic zones managed using ecosystem-based approaches
14.3 Minimize and address the impacts of ocean acidification, including through enhanced scientific cooperation at all levels	14.3.1 Average marine acidity (pH) measured at agreed suite of representative sampling stations
14.4 By 2020, effectively regulate harvesting and end overfishing, illegal, unreported and unregulated fishing and destructive fishing practices and implement science-based management plans, in order to restore fish stocks in the shortest time feasible, at least to levels that can produce maximum sustainable yield as determined by their biological characteristics	14.4.1 Proportion of fish stocks within biologically sustainable levels
14.5 By 2020, conserve at least 10 per cent of coastal and marine areas, consistent with national and international law and based on the best available scientific information	14.5.1 Coverage of protected areas in relation to marine areas
14.6 By 2020, prohibit certain forms of fisheries subsidies which contribute to overcapacity and overfishing, eliminate subsidies that contribute to illegal, unreported and unregulated fishing and refrain from introducing new such subsidies, recognizing that appropriate and effective special and differential treatment for developing and least developed countries should be an integral part of the World Trade Organization fisheries subsidies negotiation(c)	14.6.1 Progress by countries in the degree of implementation of international instruments aiming to combat illegal, unreported and unregulated fishing
14.7 By 2030, increase the economic benefits to small island developing States and least developed countries from the sustainable use of marine resources, including through sustainable management of fisheries, aquaculture and tourism	14.7.1 Sustainable fisheries as a percentage of GDP in small island developing States, least developed countries and all countries
14.a Increase scientific knowledge, develop research capacity and transfer marine technology, taking into account the Intergovernmental Oceanographic Commission Criteria and Guidelines on the Transfer of Marine Technology, in order to improve ocean health and to enhance the contribution of marine biodiversity to the development of developing countries, in particular small island developing States and least developed countries	14.a.1 Proportion of total research budget allocated to research in the field of marine technology
14.b Provide access for small-scale artisanal fishers to marine resources and markets	14.b.1 Progress by countries in the degree of application of a legal/regulatory/policy/institutional framework which recognizes and protects access rights for small-scale fisheries
14.c Enhance the conservation and sustainable use of oceans and their resources by implementing international law as reflected in the United Nations Convention on the Law of the Sea, which provides the legal framework for the conservation and sustainable use of oceans and their resources, as recalled in paragraph 158 of "The future we want"	14.c.1 Number of countries making progress in ratifying, accepting and implementing through legal, policy and institutional frameworks, ocean-related instruments that implement international law, as reflected in the United Nations Convention on the Law of the Sea, for the conservation and sustainable use of the oceans and their resources
Goal 15. Protect, restore and promote sustainable use of terrestrial ecosystems, sustainably manage forests, combat desertification, and halt and reverse land degradation and halt biodiversity loss	
15.1 By 2020, ensure the conservation, restoration and sustainable use of terrestrial and inland freshwater ecosystems and their services, in particular forests, wetlands, mountains and drylands, in line with obligations under international agreements	15.1.1 Forest area as a proportion of total land area
	15.1.2 Proportion of important sites for terrestrial and freshwater biodiversity that are covered by protected areas, by ecosystem type
15.2 By 2020, promote the implementation of sustainable management of all types of forests, halt deforestation, restore degraded forests and substantially increase afforestation and reforestation globally	15.2.1 Progress towards sustainable forest management
15.3 By 2030, combat desertification, restore degraded land and soil, including land affected by desertification, drought and floods, and strive to achieve a land degradation-neutral world	15.3.1 Proportion of land that is degraded over total land area
15.4 By 2030, ensure the conservation of mountain ecosystems, including their biodiversity, in order to enhance their capacity to provide benefits that are essential for sustainable development	15.4.1 Coverage by protected areas of important sites for mountain biodiversity

	15.4.2 Mountain Green Cover Index
15.5 Take urgent and significant action to reduce the degradation of natural habitats, halt the loss of biodiversity and, by 2020, protect and prevent the extinction of threatened species	15.5.1 Red List Index
15.6 Promote fair and equitable sharing of the benefits arising from the utilization of genetic resources and promote appropriate access to such resources, as internationally agreed	15.6.1 Number of countries that have adopted legislative, administrative and policy frameworks to ensure fair and equitable sharing of benefits
15.7 Take urgent action to end poaching and trafficking of protected species of flora and fauna and address both demand and supply of illegal wildlife products	15.7.1 Proportion of traded wildlife that was poached or illicitly trafficked
15.8 By 2020, introduce measures to prevent the introduction and significantly reduce the impact of invasive alien species on land and water ecosystems and control or eradicate the priority species	15.8.1 Proportion of countries adopting relevant national legislation and adequately resourcing the prevention or control of invasive alien species
15.9 By 2020, integrate ecosystem and biodiversity values into national and local planning, development processes, poverty reduction strategies and accounts	15.9.1 Progress towards national targets established in accordance with Aichi Biodiversity Target 2 of the Strategic Plan for Biodiversity 2011-2020
15.a Mobilize and significantly increase financial resources from all sources to conserve and sustainably use biodiversity and ecosystems	15.a.1 Official development assistance and public expenditure on conservation and sustainable use of biodiversity and ecosystems
15.b Mobilize significant resources from all sources and at all levels to finance sustainable forest management and provide adequate incentives to developing countries to advance such management, including for conservation and reforestation	15.b.1 Official development assistance and public expenditure on conservation and sustainable use of biodiversity and ecosystems
15.c Enhance global support for efforts to combat poaching and trafficking of protected species, including by increasing the capacity of local communities to pursue sustainable livelihood opportunities	15.c.1 Proportion of traded wildlife that was poached or illicitly trafficked
Goal 16. Promote peaceful and inclusive societies for sustainable development, provide access to justice for all and build effective, accountable and inclusive institutions at all levels	
16.1 Significantly reduce all forms of violence and related death rates everywhere	16.1.1 Number of victims of intentional homicide per 100,000 population, by sex and age
	16.1.2 Conflict-related deaths per 100,000 population, by sex, age and cause
	16.1.3 Proportion of population subjected to physical, psychological or sexual violence in the previous 12 months
	16.1.4 Proportion of population that feel safe walking alone around the area they live
16.2 End abuse, exploitation, trafficking and all forms of violence against and torture of children	16.2.1 Proportion of children aged 1-17 years who experienced any physical punishment and/or psychological aggression by caregivers in the past month
	16.2.2 Number of victims of human trafficking per 100,000 population, by sex, age and form of exploitation
	16.2.3 Proportion of young women and men aged 18-29 years who experienced sexual violence by age 18
16.3 Promote the rule of law at the national and international levels and ensure equal access to justice for all	16.3.1 Proportion of victims of violence in the previous 12 months who reported their victimization to competent authorities or other officially recognized conflict resolution mechanisms
	16.3.2 Unsentenced detainees as a proportion of overall prison population
16.4 By 2030, significantly reduce illicit financial and arms flows, strengthen the recovery and return of stolen assets and combat all forms of organized crime	16.4.1 Total value of inward and outward illicit financial flows (in current United States dollars)
	16.4.2 Proportion of seized small arms and light weapons that are recorded and traced, in accordance with international standards and legal instruments
16.5 Substantially reduce corruption and bribery in all their forms	16.5.1 Proportion of persons who had at least one contact with a public official and who paid a bribe to a public official, or were asked for a bribe by those public officials, during the previous 12 months

	16.5.2 Proportion of businesses that had at least one contact with a public official and that paid a bribe to a public official, or were asked for a bribe by those public officials during the previous 12 months
16.6 Develop effective, accountable and transparent institutions at all levels	16.6.1 Primary government expenditures as a proportion of original approved budget, by sector (or by budget codes or similar)
	16.6.2 Proportion of the population satisfied with their last experience of public services
16.7 Ensure responsive, inclusive, participatory and representative decision-making at all levels	16.7.1 Proportions of positions (by sex, age, persons with disabilities and population groups) in public institutions (national and local legislatures, public service, and judiciary) compared to national distributions
	16.7.2 Proportion of population who believe decision-making is inclusive and responsive, by sex, age, disability and population group
16.8 Broaden and strengthen the participation of developing countries in the institutions of global governance	16.8.1 Proportion of members and voting rights of developing countries in international organizations
16.9 By 2030, provide legal identity for all, including birth registration	16.9.1 Proportion of children under 5 years of age whose births have been registered with a civil authority, by age
16.10 Ensure public access to information and protect fundamental freedoms, in accordance with national legislation and international agreements	16.10.1 Number of verified cases of killing, kidnapping, enforced disappearance, arbitrary detention and torture of journalists, associated media personnel, trade unionists and human rights advocates in the previous 12 months
	16.10.2 Number of countries that adopt and implement constitutional, statutory and/or policy guarantees for public access to information
16.a Strengthen relevant national institutions, including through international cooperation, for building capacity at all levels, in particular in developing countries, to prevent violence and combat terrorism and crime	16.a.1 Existence of independent national human rights institutions in compliance with the Paris Principles
16.b Promote and enforce non-discriminatory laws and policies for sustainable development	16.b.1 Proportion of population reporting having personally felt discriminated against or harassed in the previous 12 months on the basis of a ground of discrimination prohibited under international human rights law
Goal 17. Strengthen the means of implementation and revitalize the Global Partnership for Sustainable Development	
Finance	
17.1 Strengthen domestic resource mobilization, including through international support to developing countries, to improve domestic capacity for tax and other revenue collection	17.1.1 Total government revenue as a proportion of GDP, by source
	17.1.2 Proportion of domestic budget funded by domestic taxes
17.2 Developed countries to implement fully their official development assistance commitments, including the commitment by many developed countries to achieve the target of 0.7 per cent of gross national income for official development assistance (ODA/GNI) to developing countries and 0.15 to 0.20 per cent of ODA/GNI to least developed countries; ODA providers are encouraged to consider setting a target to provide at least 0.20 per cent of ODA/GNI to least developed countries	17.2.1 Net official development assistance, total and to least developed countries, as a proportion of the Organization for Economic Cooperation and Development (OECD) Development Assistance Committee donors' gross national income (GNI)
17.3 Mobilize additional financial resources for developing countries from multiple sources	17.3.1 Foreign direct investments (FDI), official development assistance and South-South Cooperation as a proportion of total domestic budget
	17.3.2 Volume of remittances (in United States dollars) as a proportion of total GDP
17.4 Assist developing countries in attaining long-term debt sustainability through coordinated policies aimed at fostering debt financing, debt relief and debt restructuring, as appropriate, and address the external debt of highly indebted poor countries to reduce debt distress	17.4.1 Debt service as a proportion of exports of goods and services
17.5 Adopt and implement investment promotion regimes for least developed countries	17.5.1 Number of countries that adopt and implement investment promotion regimes for least developed countries
Technology	

17.6 Enhance North-South, South-South and triangular regional and international cooperation on and access to science, technology and innovation and enhance knowledge-sharing on mutually agreed terms, including through improved coordination among existing mechanisms, in particular at the United Nations level, and through a global technology facilitation mechanism	17.6.1 Number of science and/or technology cooperation agreements and programmes between countries, by type of cooperation
	17.6.2 Fixed Internet broadband subscriptions per 100 inhabitants, by speed
17.7 Promote the development, transfer, dissemination and diffusion of environmentally sound technologies to developing countries on favourable terms, including on concessional and preferential terms, as mutually agreed	17.7.1 Total amount of approved funding for developing countries to promote the development, transfer, dissemination and diffusion of environmentally sound technologies
17.8 Fully operationalize the technology bank and science, technology and innovation capacity-building mechanism for least developed countries by 2017 and enhance the use of enabling technology, in particular information and communications technology	17.8.1 Proportion of individuals using the Internet
Capacity-building	
17.9 Enhance international support for implementing effective and targeted capacity-building in developing countries to support national plans to implement all the Sustainable Development Goals, including through North-South, South-South and triangular cooperation	17.9.1 Dollar value of financial and technical assistance (including through North-South, South-South and triangular cooperation) committed to developing countries
Trade	
17.10 Promote a universal, rules-based, open, non-discriminatory and equitable multilateral trading system under the World Trade Organization, including through the conclusion of negotiations under its Doha Development Agenda	17.10.1 Worldwide weighted tariff-average
17.11 Significantly increase the exports of developing countries, in particular with a view to doubling the least developed countries' share of global exports by 2020	17.11.1 Developing countries' and least developed countries' share of global exports
17.12 Realize timely implementation of duty-free and quota-free market access on a lasting basis for all least developed countries, consistent with World Trade Organization decisions, including by ensuring that preferential rules of origin applicable to imports from least developed countries are transparent and simple, and contribute to facilitating market access	17.12.1 Average tariffs faced by developing countries, least developed countries and small island developing States
Systemic issues	
Policy and institutional coherence	
17.13 Enhance global macroeconomic stability, including through policy coordination and policy coherence	17.13.1 Macroeconomic Dashboard
17.14 Enhance policy coherence for sustainable development	17.14.1 Number of countries with mechanisms in place to enhance policy coherence of sustainable development
17.15 Respect each country's policy space and leadership to establish and implement policies for poverty eradication and sustainable development	17.15.1 Extent of use of country-owned results frameworks and planning tools by providers of development cooperation
Multi-stakeholder partnerships	
17.16 Enhance the Global Partnership for Sustainable Development, complemented by multi-stakeholder partnerships that mobilize and share knowledge, expertise, technology and financial resources, to support the achievement of the Sustainable Development Goals in all countries, in particular developing countries	17.16.1 Number of countries reporting progress in multi-stakeholder development effectiveness monitoring frameworks that support the achievement of the sustainable development goals
17.17 Encourage and promote effective public, public-private and civil society partnerships, building on the experience and resourcing strategies of partnerships	17.17.1 Amount of United States dollars committed to public-private and civil society partnerships
Data, monitoring and accountability	
17.18 By 2020, enhance capacity-building support to developing countries, including for least developed countries and small island developing States, to increase significantly the availability of high-quality, timely and reliable data disaggregated by income, gender, age, race, ethnicity, migratory status, disability, geographic location and other characteristics relevant in national contexts	17.18.1 Proportion of sustainable development indicators produced at the national level with full disaggregation when relevant to the target, in accordance with the Fundamental Principles of Official Statistics
	17.18.2 Number of countries that have national statistical legislation that complies with the Fundamental Principles of Official Statistics
	17.18.3 Number of countries with a national statistical plan that is fully funded and under implementation, by source of funding
17.19 By 2030, build on existing initiatives to develop measurements of progress on sustainable development that complement gross domestic product, and support statistical capacity-building in developing countries	17.19.1 Dollar value of all resources made available to strengthen statistical capacity in developing countries
	17.19.2 Proportion of countries that (a) have conducted at least one population and housing census in the last 10 years; and (b) have achieved 100 per cent birth registration and 80 per cent death registration

ANEXO III – Tabela Resumo dos 34 Indicadores de Avaliação do Reporte Corporativo sobre os ODS

ODS	Indicador 1	Indicador 2
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Programas para apoiar comunidades locais pobres
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Programas da empresa para erradicar a fome
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Representação de mulheres em posições de gestão
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Proporção de águas residuais tratadas de forma segura
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	% de energia proveniente de fontes sustentáveis
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no mesmo país
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Metas de redução da taxa de frequência de acidentes
12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	% de resíduos reutilizados
13 AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas
14 PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos
15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)
17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	€ investidos em parcerias multi-stakeholder

ANEXO III – Análise dos 34 Indicadores – 18

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem informação	NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	De igual forma, consciencializa os seus colaboradores e implementa medidas que lhes permitem alcançar um equilíbrio saudável entre as suas responsabilidades pessoais e profissionais. - Pág. 31	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem-estar para todos	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"Em 2018, a Altri proporcionou 27.687 horas de formação aos seus colaboradores, organizando ações nas mais diversificadas áreas, sempre ajustadas às necessidades dos negócios e dos colaboradores. As horas de formação ilustram a aposta do Grupo na valorização profissional contínua do seu capital humano." - Pág. 32 Em média, cada colaborador tem 0,04 horas de formação (27.687/700colaboradores) - Pág. 32	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO	Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	"A Altri está consciente da importância da gestão eficiente do uso da água e subscorre - em absoluto - a mensagem da Agência Portuguesa do Ambiente: "Seja ou não, use água com moderação" - Pág. 52 "Ao longo dos anos têm sido implementadas diversas ações de melhoria no sentido de diminuir o uso, total e específico, deste recurso natural, reciclando e reutilizando o mais possível. Em 2016 e 2018, verificou-se uma redução de cerca de 10% no uso específico de água, continuando em curso nas três unidades industriais programas de otimização deste recurso." - Pág. 51	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO	Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Relatório de Sustentabilidade 2018	RELATADO

Empresas Altri

7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	<p>"O foco na diminuição do custo de produção e no aumento da eficiência energética, levaram a Celbi e a Cetejo a implementar e certificar Sistemas de Gestão de Energia em conformidade com os requisitos da Norma ISO 50001, que determinam a definição e a implementação frequente de programas específicos de melhoria como, por exemplo, a substituição de lâmpadas incandescentes e fluorescentes por LEDs ou as ações de redução de consumo de energia para motores acima de 200kW, que, até ao momento permitiram uma poupança de cerca de 250 mil euros/ano." - Pág. 25</p> <p>"Como consequência das diversas iniciativas implementadas ao longo dos últimos anos, verifica-se que, embora a energia consumida se tenha mantido sensivelmente constante, em termos específicos registou-se uma variação francamente positiva no decréscimo da energia elétrica adquirida ao exterior, fruto da produção energética das fábricas" - Pág. 25</p>	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO	% de energia proveniente de fontes sustentáveis	<p>"[...] sendo que 90% das fontes de energia utilizadas no processo de fabrico são não fósseis." - Pág. 25</p> <p>"Produção de energia elétrica renovável equivalente ao consumo de uma cidade com 243 mil habitantes" - Pág. 3</p>	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	<p>"A maioria dos colaboradores da Altri são colaboradores a tempo integral (em 2018, há apenas 1 colaborador a tempo parcial). De igual forma, 88% dos colaboradores tem um contrato permanente." - Pág. 30</p> <p>"O direito ao associativismo e à negociação coletiva é um princípio relevante para o Grupo. A percentagem de colaboradores sindicalizados é, em 2018, de 38%, verificando-se um aumento de 4,4 p.p face a 2017." - Pág. 30</p>	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem informação	-	NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização	Sem informação	-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração	Sem informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	<p>"A Altri esforça-se por levar a cabo projetos de valorização interna de resíduos e de redução de produção dos mesmos." - Pág.27</p>	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO	Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	<p>"A Altri, consciente de que no contexto da indústria (...), promove e incentiva uma cultura de segurança em que todos os colaboradores são responsáveis pro tornar cada dia de trabalho mais saudável e seguro, para os próprios e para os que se encontram à sua volta." - Pág. 33</p> <p>"Com o objetivo de atingir a meta "zero acidentes" nas suas empresas, a Altri conta com um investimento que parte da gestão de todo e se espalha por todos os níveis hierárquicos. (...) os processos implementados vão para além dos requisitos obrigatórios, tendo por objetivo proporcionar ambientes de trabalho seguros e saudáveis, e garantindo assim o direito das pessoas à proteção da sua saúde e da sua integridade." - Pág. 33</p> <p>"Na análise dos acidentes de trabalho, a Altri utiliza índices estatísticos, de forma a, face aos valores numéricos, identificar as suas prioridades de atuação, privilegiando os que se relevem pior situação no que respeita a acidentes de trabalho. Os 2 índices são: índice de frequência e índice de gravidade." - Pág. 33</p>	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	<p>"82% é a taxa de valorização de resíduos" - Pág. 4</p> <p>"95% dos materiais utilizados são renováveis" - Pág. 46</p>	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO

13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	"Em 2018, a Altri levou a cabo um estudo intensivo que visou quantificar a Pegada de Carbono 2018 do Grupo, em termos específicos. No total, a Altri emitiu 430 kg CO2/tpsa, distribuídas nos três âmbitos considerados [...]"	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"Na Altri tem sido feito um esforço, ao longo dos anos, para minimizar os consumos de matérias-primas, de combustíveis fósseis e de água. Pretende-se continuar neste caminho, por forma a otimizar o desempenho ambiental , reduzindo custos e aumentando a competitividade. Por outro lado, tem-se trabalhado na redução do impacto ambiental provocado pelas atividades das fábricas da Altri, com o desenvolvimento de ações conducentes à diminuição das emissões líquidas, das emissões atmosféricas e dos resíduos produzidos." - Pág. 24	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	"A Altri Floresta é responsável pela gestão de cerca de 80mil hectares de floresta no país, que gere aplicando sempre as melhores práticas silvícolas conhecidas no sector e investimento continuamnete na melhoria da gestão florestal ". - Pág. 36	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Prevenção e combate de incendios florestais - Pág 37 Produtividade silvícola - Pág. 37 Habitats protegidos, área protegida - Pág. 37 A estratégia de gestão florestal prosseguida pela Altri Florestal assenta na otimização da capacidade produtiva da floresta através da: 1. Implementação de um modelo silvícola de longo prazo, capaz de garantir um nível de rentabilidade adequado, gerido de forma sustentável e assente na aplicação das melhores práticas florestais. Simultaneamente, o desenvolvimento e a produção de material vegetal, com uma elevada eficiência produtiva, permitem a substituição gradual de povoamentos com baixa produtividade por outros mais produtivos. 2. Conservação da biodiversidade, sobretudo em áreas com um valor ecológico considerado relevante. Neste sentido, áreas de baixa aptidão para o cultivo do eucalipto são frequentemente alvo de projetos de reconversão que visam restaurar a vegetação natural autóctone. - Pág. 39 A Altri Florestal procede à identificação, mapeamento e caracterização de valores naturais presentes no património sob a sua gestão. Em 2018 tinha registo de algumas Espécies na Lista Vermelha da IUCN e na lista nacional de conservação das espécies: - Pág. 44	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	Código de ética e Conduta: Mecanismo para comunicação de irregularidades - "A Altri dispõe de um Mecanismo para a comunicação de irregularidades que consubstanciam violações de natureza ética ou legal com impacto significativo nos domínios da contabilidade, da luta contra a corrupção e do crime bancário e financeiro (whistleblowing)." - Pág. 17	Relatório de Sustentabilidad e 2018	RELATADO
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	I investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem informação	-	NÃO RELATADO

Corticeira Amorim

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Relatório de Sustentabilidade	
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	-	NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	-	NÃO RELATADO
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para	17 horas de formação média por colaborador "desempenho presente e futuro do negócio estão amplamente dependentes da capacidade de a empresa desenvolver as pessoas" - Pág. 148	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras	-	NÃO RELATADO
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	Relatório de Sustentabilidade	

6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	<p>Aumento do consumo de água</p> <p>"Instalação de equipamentos ou tecnologias inovadoras, visando a redução do consumo"</p> <p>"Monitorização e replaneamento dos horários e duração das regras" - Pág. 133</p> <p>Análise regular das águas das captações, com recurso a entidades externas componentes, de forma a detetar e eliminar contaminação da água subterrânea" - Pág. 133</p> <p>"ODS 6.3</p> <p>Até 2030, melhorar a qualidade da água, reduzindo a poluição, eliminando despejo e minimizando a libertação de produtos químicos e materiais perigosos, reduzindo para metade a proporção de águas residuais não-tratadas e aumentando substancialmente a reciclagem e a reutilização, a nível global.</p> <p>ODS 6.4</p> <p>Até 2030, aumentar substancialmente a eficiência no uso da água em todos os sectores e assegurar extracções sustentáveis e o abastecimento de água doce para enfrentar a escassez de água, e reduzir substancialmente o número de pessoas que sofrem com a escassez de água.</p> <p>ODS 6.5</p> <p>Até 2030, implementar a gestão integrada dos recursos hídricos em todos os níveis, inclusive via cooperação transfronteiriça, conforme apropriado." - Pág. 133</p>	Relatório de Sustentabilidade			<p>Proporção de águas residuais tratadas de forma segura</p>	<p>"Implementação de medidas para reduzir os poluentes rejeitados na água, nomeadamente através de intervenções nas ETAR;</p> <p>"Implementação de medidas para reduzir os poluentes rejeitados na água, nomeadamente através de intervenções nas ETAR; - Pág. 133</p>	Relatório de Sustentabilidade	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	<p>"45 medidas de eficiência operacional e energética" - Pág. 131</p> <p>"ODS 7.2 Até 2030, aumentar substancialmente a participação de energias renováveis na matriz energética global.</p> <p>ODS 7.3 Até 2030, duplicar a taxa global de melhoria da eficiência energética." - Pág. 129</p>	Relatório de Sustentabilidade			<p>% de energia proveniente de fontes sustentáveis</p>	<p>"65% energia consumida advém de biomassa" - Pág. 129</p>	Relatório de Sustentabilidade	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	<p>"84% colaboradores com contrato de efetivo permanente" - Pág. 146</p> <p>"ODS 8.8. Proteger os direitos do trabalho e promover ambientes de trabalho seguros e protegidos para todos os trabalhadores, incluindo os trabalhadores migrantes, em particular as mulheres migrantes, e pessoas em empregos precários." - Pág. 111</p>	Relatório de Sustentabilidade			<p>Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo</p>	<p>"A investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+I) é assumida, em todas as UN da Corticeira Amorim, como um pilar estratégico de desenvolvimento do negócio e criação de valor, dispondo de uma estrutura transversal decisiva e autónoma - a Amorim Cork Research" - Pág. 121</p> <p>"ODS 8.1 Sustentar o crescimento económico per capita de acordo com as circunstâncias nacionais e, em particular, um crescimento anual de pelo menos 7% do produto interno bruto (PIB) nos países menos desenvolvidos." - Pág. 123</p> <p>"A investigação, Desenvolvimento e Inovação (I&D+I) é assumida, em todas as UN da Corticeira Amorim, como um pilar estratégico de desenvolvimento do negócio e criação de valor, dispondo de uma estrutura transversal decisiva e autónoma - a Amorim Cork Research" - Pág. 121</p>	Relatório de Sustentabilidade Consolidada e de Gestão	
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	<p>7,5M€ investimento médio I&D/ano</p> <p>Número de Patentes - 9 vs 5 (2017) - Pág. 121</p>	Relatório de Sustentabilidade			<p>Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração</p>	<p>Sem informação</p>	Relatório de Sustentabilidade Consolidada	
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO				NÃO RELATADO	

11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	"Promovendo o montado, adotando um modelo económico baseado na economia circular e desenvolvendo produtos verdes, de grande valor acrescentado, baseados em materiais renováveis e recicláveis e que auxiliam na transição para uma economia de baixo carbono " - Pág. 129	Relatório de Sustentabilidade			os planos e as ações implementadas para a evolução na área da segurança e higiene no trabalho passaram pelo investimento na formação" - Pág. 149		
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO		<p>"A Corticeira Amorim reconhece que as condições de trabalho são um dos fatores fundamentais para o sucesso de uma organização. O seu compromisso em matéria de saúde e segurança no trabalho (SST) é evidente na meta estabelecida de reduzir o número de acidentes em mais de 50% até ao ano de 2020" - Pág. 151</p> <p>"ODS 3.6 Até 2020, reduzir para metade, a nível global, o número de mortos e feridos devido a acidentes" - Pág. 139</p> <p>"Projeto Economia Circular - recolha seletiva e reciclagem de cortiça que dá nota" - Pág. 139</p> <p>"Até 2030, alcançar a gestão sustentável e o uso eficiente dos recursos naturais." - Pág. 111</p> <p>"Até 2030, alcançar a gestão o ambientalmente saudável dos produtos químicos e todos os resíduos, ao longo de todo o ciclo de vida destes, e reduzir significativamente a libertação destes para o ar, água e solo, para minimizar seus impactos negativos sobre a saúde humana e o meio ambiente" - Pág. 111</p> <p>"Até 2030, reduzir substancialmente a geração de resíduos por meio da prevenção, redução, reciclagem e reutilização." - Pág. 111</p> <p>por uma melhoria contínua na sua performance energética e pela implementação de tecnologias e processos produtivos que garantem a otimização do rendimento da cortiça consumida em todo o ciclo industrial"</p> <p>"sobrelhos são grandes sumidouros de carbono"</p> <p>"dinamização de programas de reciclagem de cortiça à escala global" - Pág. 129</p> <p>"ODS 11.6 Até 2030, reduzir o impacto ambiental negativo per capita nas cidades, inclusive prestando especial atenção à qualidade do ar, gestão de resíduos municipais e outros.</p> <p>ODS 13.2 Integrar medidas relacionadas com alterações climáticas nas políticas, estratégias e planeamentos nacionais.</p> <p>ODS 13.3 Melhorar a educação, aumentar a consciencialização e a capacidade humana e institucional sobre medidas de mitigação, adaptação, redução de impacto e alerta precoce no que respeita às alterações</p>	Relatório de Sustentabilidade	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	"72 Mil t CO2 de emissões evitadas" - Pág. 129	Relatório de Sustentabilidade			<p>Sem informação</p>	Relatório de Sustentabilidade	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO		<p>Sem informação</p>	-	NÃO RELATADO

"A exploração da cortiça no montado não afeta os inúmeros serviços que o ecossistema

14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	<p>"a exploração de cortiça no montado não afeta os inúmeros serviços que o ecossistema presta, já que o processo de extração de cortiça não danifica a árvore" - Pág. 124</p> <p>"A Corticeira Amorim está ciente do seu papel na viabilização do montado de sobre e reconhece a sua defesa/preservação como uma prioridade estratégica através de:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Aumento do conhecimento sobre o impacto ambiental dos produtos de cortiça e do ecossistema que estes viabilizam - promoção da análise do impacto ambiental dos seus produtos" 2. Afirmação de soluções de cortiça e do desenvolvimento do montado, enquanto garantes do ecossistema; 3. Atuação proativa na discussão de políticas e na proposta de medidas para a proteção do sobreiro, a preservação do montado, a promoção do setor da cortiça, a certificação de sistemas de gestão florestal e a remuneração dos serviços ambientais do montado;" - Pág. 124 <p>"Até 2020, assegurar a conservação, recuperação e uso sustentável de ecossistemas terrestres e de água doce interiores e seus serviços, em especial florestas, zonas húmidas, montanhas e terras áridas, em conformidade com as obrigações decorrentes dos acordos internacionais.</p> <p>ODS 15.2 Até 2020, promover a implementação da gestão sustentável de todos os tipos de florestas, travar a deflorestação, restaurar florestas degradadas e aumentar substancialmente os esforços de florestação e reflorestação, a nível global.</p> <p>ODS 15.3 Até 2030, combater a desertificação, restaurar a terra e o solo degradados, incluindo terrenos afetados pela desertificação, secas e inundações, e lutar para alcançar um mundo neutro em termos de degradação do solo.</p> <p>ODS 15.5 Tomar medidas urgentes e significativas para reduzir a degradação de habitat naturais, travar a perda de biodiversidade e, até 2020, proteger e evitar a extinção de espécies ameaçadas.</p> <p>ODS 15.9 Até 2020, integrar os valores dos ecossistemas e da biodiversidade no planeamento nacional e local, nos processos de desenvolvimento, nas estratégias de redução da pobreza e nos sistemas de contabilidade.</p>	Relatório de Sustentabilidade	NÃO RELATADO	<p>Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres</p>	<p>"Cuidar do presente, construir o futuro": desenvolvimento de sistemas de rega com instalação melhorada, a sequenciação do genoma do sobreiro, o melhoramento do sobreiro e o combate a pragas e doenças" - este projeto originou "uma plantação experimental de sobreiros irrigados na herdado do Conqueiro" - objetivo é plantar 50 mil hectares de sobreiros, com maior densidade do que a atual floresta, e aumentar em 30% a produção de cortiça. - Pág. 127</p>	Relatório de Sustentabilidade	NÃO RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	"A Corticeira Amorim tem definido um procedimento de comunicação de irregularidades, competindo ao seu Conselho Fiscal, órgão composto integralmente por membros independentes, nos termos do respetivo regulamento de funcionamento, receber as comunicações de irregularidades (dirigidas ao Conselho Fiscal, via postal, para a sede da sociedade) apresentadas por acionistas, colaboradores ou por outras pessoas/entidades, dando-lhes o tratamento adequado, competindo-lhe ainda sugerir, na sequência da análise das irregularidades comunicadas, medidas acauteladoras da ocorrência dessas irregularidades. Durante o exercício de 2018 não houve qualquer comunicação de irregularidades. Mais informação poderá ser consultada no capítulo C. Organização Interna. II. Comunicação de irregularidades do Relatório do	Relatório de Sustentabilidade	NÃO RELATADO
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	I investidos em parcerias multi-stakeholder	"716,1M€ distribuídos pelos stakeholders" - Pág. 123	Relatório de Sustentabilidade	NÃO RELATADO

CTT

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Relatório Integrado 2018	
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Relatório Integrado 2018	
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	*As medidas de intervenção junto dos beneficiários tiveram como objetivos fundamentais o diagnóstico e a prevenção de situações de carência socioeconómica e de vulnerabilidade, sua posterior identificação e tomada de medidas/respostas, no sentido de colmatar as insuficiências identificadas e promover a automatização e capacitação.* - Pág. 82	Relatório Integrado 2018		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	Relatório Integrado 2018	
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"[...] uma realização média de 19 horas per capita, sendo a taxa de formação de 1,1% (horas de formação/horas de trabalho)." - Pág. 81 Volume de formação de 255 mil horas Taxa de esforço de formação e 1,2% - Pág. 29	Relatório Integrado 2018		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Relatório Integrado 2018	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	□ rácio salarial total entre homens e mulheres é de 1,07 - Pág. 286 Metas: Análise do gap salarial - Pág. 381 A atividade de sensibilização é realizada através de iniciativas internas de formação	Relatório Integrado 2018		Representação de mulheres em posições de gestão	Relatório Integrado 2018	

6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	<p>"A atividade postal não é particularmente intensivo no uso de água, embora esta constitua um recurso para o funcionamento diário das instalações, nomeadamente para consumo humano, para rega e para situações pontuais de lavagem de veículos e de utilização em equipamentos de climatização." - Pág. 97</p> <p>"Verificou-se uma redução nos consumos de água, essencialmente associada ao consumo dos edifícios dos CTT, S.A. e em particular no edifício sede dos CTT, decorrente de alterações na atividade corrente deste edifício. Os CTT monitorizam a informação sobre o consumo de água da rede para os edifícios da região de Lisboa em tempo real, com recurso à telemetria, com vista à otimização dos consumos e custos de água." - Pág. 97</p> <p>"O custo total gasto com o consumo de água dos CTT representa 241 mil euros." - Pág. 97</p>	Relatório Integrado 2018		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem informação	-	NÃO RELATADO
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	<p>"Com um peso significativo na pegada carbónica, o consumo de energia (custos diretos e indiretos) representa cerca de 18 do valor dos fornecimentos e serviços externos totais da empresa, sendo um alvo prioritário no que respeita à monitorização e à implementação de medidas de eficiência energética." - Pág. 89</p> <p>Metas:</p> <p>Melhorar a eficiência da frota própria em 5% no período 2018-2020 - Pág. 47</p> <p>Auditoria energética de edifícios;</p> <p>Consumo de energia elétrica - -1%;</p> <p>Certificação energética de edifícios;</p> <p>Auditoria energética da frota;</p> <p>Melhorar eficiência da PRICE da frota CTT - consumo específico;</p> <p>Consumo de combustíveis de 0%;</p> <p><u>Rever métricas - ganhos de eficiência no consumo de combustíveis;</u></p> <p>Objetivo: aumentar a satisfação com as condições de trabalho - Pág. 47</p>	Relatório Integrado 2018		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	"41% da energia é proveniente de fonte sustentável"	Relatório Integrado 2018	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	<p>Os CTT têm uma comissão de trabalhadores com quem reúnem mensalmente; - Pág. 48</p> <p>"A 31 de dezembro 90,7% dos trabalhadores estavam abrangidos pelo Acordo de Empresa e 76% eram</p>	Relatório Integrado 2018		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	"Expandir o negócio bancário" - Pág. 47	Relatório Integrado 2018	
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de	Sem informação	-	NÃO RELATADO

10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Hemuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média mediana de todos os	Sem informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	"Redução da Produção de Resíduos" - Pág. 379 Redução da produção de resíduos; - Pág. 379	Relatório Integrado 2018		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	"Os motivos que mais contribuíram para as ausências foram: sinistralidade (1%);" "Foram realizadas 270 intervenções para avaliação das condições de trabalho e de riscos em estabelecimentos dos CTT" "Ocorreram 1017 acidentes e incidentes laborais, menos 5,1% que em 2017" "Em termos globais, os motivos que mais contribuíram para a ocorrência de acidentes nos CTT, foram a sinistralidade rodoviária (45%) (...) - Pág. 79 Objetivos: "A taxa de valorização global melhorou face ao ano anterior, posicionando-se nos 87,6% em resultado de um esforço contínuo de melhoria na separação dos resíduos recicláveis." - Pág. 97 Aumento da taxa de valorização - Pág. 379	Relatório Integrado 2018	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	"A taxa de valorização global melhorou face ao ano anterior, posicionando-se nos 87,6% em resultado de um esforço contínuo de melhoria na separação dos resíduos recicláveis." - Pág. 97 Aumento da taxa de valorização - Pág. 379	Relatório Integrado 2018	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	"Em 2018, verificou-se uma redução (-0,6%) nas emissões totais de CO2 equivalente (scopes 1,2 e 3) dos CTT, em relação ao ano anterior, derivada maioritariamente da diminuição da atividade subcontratada para transporte de objetivos por via terrestre." - Pág. 94 "No rating setorial de proficiência carbónica Environmental Measurement and Monitoring System do IPC - Internacional Post Corporation" - Pág. 96 "Os CTT reafirmaram a posição de Leadership (...) naquele que é considerado o principal rating de sustentabilidade energética e carbónica a nível mundial, o CPD - Carbon Disclosure Project" - Pág. 33 "Neste sentido, os CTT viram as suas metas carbónicas serem aprovadas pela SBTi - Science Based Target Initiative, comprometendo-se a reduzir as emissões absolutas em 30% até 2025, face a 2013, e as emissões por carta ou encomenda em 20% no mesmo período." - Pág. 96 Objetivos:	Relatório Integrado 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"As alterações climáticas impactam os custos, as receitas e a reputação da empresa, desempenhado um papel fundamental na definição da sua estratégia." - Pág. 96 "Os CTT subscrevem e participam ativamente em programas de gestão carbónica, nacionais e internacionais, de forma a contribuírem para a resposta ao desafio global, estabelecido pelo Acordo de Paris, de limitar o aumento da temperatura média global abaixo dos 2°C." - Pág. 96 -33% de emissões de CO2 diretas e indiretas; -30% de emissões CO2 dos scopes 1,2,3; -20% Intensidade CO2/obj, postal scopes 1,2,3; Manter cobertura integral da aquisição de eletricidade de origem renovável; - Pág. 379	Relatório Integrado 2018	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO

14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	Alargar a formação do Código de Conduta e do Código de Boa Conduta para a Prevenção e Combate ao Assédio no Trabalho a mais colaboradores - "mais de 12 mil participações, representando 26% do total de horas de formação realizadas." Reunir periodicamente o Comité de Sustentabilidade Promover a comunicação direccionada por stakeholders - Pág. 54, 55, 396	Relatório Integrado 2018	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	I investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem informação	-	NÃO RELATADO

Energias de Portugal

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	Não relatado	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Investimento na comunidade (LCC) - 100M (2018), 100M (2020) - Pág. 52 Colaboradores participantes em ações de voluntariado - 18% (2018) vs 20% (2020) - Pág. 52 Horas/ano em ações de voluntariado - 19.375h (2018), 20.000h (2020) - Pág. 52 "Voluntariamente a EDP desenvolve programas de investimento social, como forma de contribuir activamente para o desenvolvimento sustentável da sociedade e cumulativamente afirmar a sua visão estratégica." Pág.138 "O investimento voluntário global da EDP foi de 27.805.149 Euros, tendo contribuindo para a realização de 396 projetos, e beneficiando 642 entidades." Pág. 139 "Durante o ano de 2018 desenvolveram-se várias iniciativas com as comunidades locais dos projetos EDP, fundamentalmente focadas no estímulo ao desenvolvimento da economia local e melhoria das condições de vida das comunidades" - "EDP Rural" - Pág. 141 "A EDP desenvolve programas sociais para pessoas em situação de vulnerabilidade"	Relatório de Sustentabilidade	
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de			Não relatado	Programas da empresa para	Sem informação	-	Não Relatado
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	"Em Portugal, no ano de 2018, foi lançada uma nova plataforma para a gestão de benefícios (Benefits4all), que permite aos colaboradores abrangerem pelo Plano EDP Flex gerirem e consultarem as medidas que a empresa coloca à sua disposição através do Programa Conciliar (pág. 90). - Pág. 86 "	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	"O eixo Desenvolver as nossas Pessoas define compromissos em relação aos colaboradores EDP e ainda em relação aos colaboradores dos seus fornecedores. Os temas da diversidade, da saúde e segurança laborais e da satisfação e motivação contribuem para os ODS 5 e 8." Pág. 51 "A EDP possui um conjunto de iniciativas que visam fomentar o equilíbrio e conciliação nos diversos planos de vida dos colaboradores e colaboradores dos seus fornecedores" - "Estágios Profissionais, 418 Estágios Escolares e 65 Estágios de Verão" - Pág. 82 "Lançamento do EDP Trainee Program 4.0" Pág. 82 "No âmbito do desenvolvimento de liderança, foram realizadas ações que contaram com 2.529 participações somando mais de 33.700 horas de formação e com investimento de, aproximadamente, 268 mil Euros" - Pág. 83 "Global Leadership Program, destinado a promover o networking da gestão intermédia do grupo e que visa desenvolver o know-how para a implementação da estratégia e alavancar as competências de gestão de pessoas, dividido em dois encontros imersivos de duas semanas não sequenciais." - Pág. 83 "Lead Now Program, programa destinado a preparar novos líderes, de acordo com o modelo de competências Amplify," - Pág. 91 "O eixo Desenvolver as nossas Pessoas define compromissos	Relatório de Sustentabilidade	
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"No Grupo EDP, foram investidos, aproximadamente, 4 milhões e Euros em mais de 5.000 ações e 398.000 horas em formação interna e externa." - Pág. 91 Volume de formação (horas) - 398.394 Formandos por domínio - 80.613 Investimento por domínio - 4.042.664) Modelo 70:20:10 Total de horas de formação - 398.394:12.000=33h (aproximadamente)	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio		Relatório de Sustentabilidade	

5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Rácio Salarial por género: 1,04% - Pág. 180	Relatório de Sustentabilidade		Representação de mulheres em posições de gestão	"O eixo Desenvolver as nossas Pessoas define compromissos em relação aos colaboradores EDP e ainda em relação aos colaboradores dos seus fornecedores. Os temas da diversidade, da saúde e segurança laborais e da satisfação e motivação contribuem para os ODS 5 e 8." Pág. 51 Colaboradores femininos - 25% (2018) 27% (2020) - Pág. 52 Mulheres em cargos de gestão - 25% (2017), 25% (2018) - Pág. 90	Relatório de Sustentabilidade	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Promover uma utilização eficiente dos recursos naturais nas suas actividades , no quadro de uma economia circular, em particular. No uso e gestão sustentável da água em todos os processos , operações e instalações; Na consideração dos aspectos ambientais ao longo do ciclo de vida dos produtos e serviços." - Pág. 99 "A EDP compromete-se, ao abrigo da sua Política de Ambiente, a usar e gerir a água de forma sustentável em todos os processos, operações e instalações. " - Pág. 101 "As medidas implementadas permitiram ainda o cumprimento da meta de redução de 15% do consumo de água do Grupo EDP entre 2016 e 2019. No final de 2019, o consumo de água do Grupo EDP reduziu-se para 11.534 milhões de metros cúbicos, face a 13.200 milhões de metros cúbicos em 2016." - Pág. 102	Relatório de Sustentabilidade		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	"Foram implementadas duas medidas em meados em 2017 que permitem a reutilização de parte dos efluentes gerados na instalação e o aumento do número de ciclos de refrigeração com um mesmo volume de água." - Pág. 107 - Efluente tratado na actividade de produção - 2.088; - Rejeição para meio marítimo - 1.723.329; - Rejeição para águas interiores e estuarinas - 9.014; - Pág. 178	Relatório de Sustentabilidade	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	O plano estratégico estabelece os objectivos e compromissos de capacidade produtiva renovável face à capacidade total, de ganhos na eficiência energética, de investimento em inovação e de transformação digital das redes de distribuição e inteligência nos pontos de entrega de energia. Estes objectivos contribuem para os ODS 7, 9 e 12. " - Pág. 51 Poupança de Energia em IT/wh - Pág. 52 Capacidade instalada Renovável (Resultado Líquido) - 20% (2020)	Relatório de Sustentabilidade		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	Capacidade instalada Renovável - 74% (2018) "76% (2020) - Pág. 52 66,5% produção a partir de fontes renováveis - Pág. 67	Relatório de Sustentabilidade	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	compromissos em relação aos colaboradores EDP e ainda em relação aos colaboradores dos seus fornecedores. Os temas da diversidade, da saúde e segurança laborais e da satisfação e motivação contribuem para os ODS 5 e 8." - Pág. 51 "No final de 2018, 40% dos colaboradores do Grupo EDP eram sindicalizados." - Pág. 86 11.534 - Colaboradores Quadro Permanente	Relatório de Sustentabilidade		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Gestão de Risco complexa - Pág. 47 "A estratégia de crescimento do negócio do Grupo EDP assenta no investimento em activos renováveis num quadro de desalavancagem financeira, reforço da eficiência operacional e baixa exposição ao risco." Pág. 51	Relatório de Sustentabilidade	

9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	<p>O eixo Criação de Valor Económico estabelece os objectivos e compromissos de capacidade produtiva renovável face à capacidade total, de ganhos na eficiência energética, de investimento em inovação e de transformação digital das redes de distribuição e inteligência nos pontos de entrega de energia. Estes objectivos contribuem para os ODS 7, 9 e 12." - Pág. 51</p> <p>"212M] em 2018, 200M] em 2020" - Investimento acumulado em I&D+i - Pág. 52</p> <p>"O investimento total do Grupo EDP em projectos de investigação e inovação, em 2018, ascendeu a 75M. Desde 2015, o investimento acumulado é de 212M], ultrapassando já meta fixada para 2020 (200M])" - Pág. 69</p> <p>"A inovação e investigação são uma prioridade para o Grupo EDP, estando fortemente inseridas na sua estratégia, o que tem permitido antecipar os novos ciclos do sector energético." - Pág. 69</p>	Relatório de Sustentabilidade			<p>Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor</p>	Sem informação	-	Não Relatado
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	Não Relatado		<p>Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração</p>	Rácio salarial fixo médio dos colaboradores (excluindo o mais bem pago) - n.a. (Grupo); 6,22 (Portugal) - Pág. 180	Relatório de Sustentabilidade	
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Sem informação	-	Não Relatado		<p>Metas de redução da taxa de frequência de acidentes</p>	<p>Tendências: diminuição do índice de frequência de acidentes no Grupo EDP" - Pág. 48</p> <p>"Documentação, análise e reporte de acidentes; Avaliações de risco de segurança periódicas e implementação de medidas de segurança (e.g., formações regulares, equipamento de segurança)" - Pág. 48</p> <p>Índice de Frequência - 2,11 (2018) < 2,00 - Pág. 52</p> <p>Índice de Gravidade - Pág. 181</p> <p>416.931 horas de formação</p> <p>53.682 auditorias, inspecções, visitas, observações;</p>	Relatório de Sustentabilidade	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	<p>"O eixo Criação de Valor Económico estabelece os objectivos e compromissos de capacidade produtiva renovável face à capacidade total, de ganhos na eficiência energética, de investimento em inovação e de transformação digital das redes de distribuição e inteligência nos pontos de entrega de energia. Estes objectivos contribuem para os ODS 7, 9 e 12." - Pág. 51</p>	Relatório de Sustentabilidade			<p>% de resíduos reutilizados</p>	<p>fundamentais com a redução das emissões de CO2, com a abordagem aos impactos ambientais através de sistemas de gestão próprios e do compromisso dos fornecedores com os mesmos objectivos, e com a redução dos resíduos decorrentes da actividade. Corresponde aos ODS 13 e 15." Pág. 51</p> <p>"Como subprodutos, a EDP tem, hoje, cinzas volantes de carvão, gesso e escórias e carvão que perfizeram cerca de 93% do total de materiais residuais valorizados." - Pág. 100</p> <p>"Uma gestão eficiente dos recursos ultrapassa a adequada eliminação dos resíduos e a sua incorporação no circuito económico promovendo a sua circularidade, sempre que possível." - Pág. 101</p> <p>46% de resíduos valorizados; 37% dos resíduos reciclados;</p>	Relatório de Sustentabilidade	

13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	compromissos fundamentais com a redução das emissões de CO2, com a abordagem aos impactos ambientais através de sistemas de gestão próprios e do compromisso dos fornecedores com os mesmos objetivos, e com a redução dos resíduos decorrentes da actividade. Corresponde aos ODS 13 e 15." - Pág. 51 Variação das emissões de CO2 face a 2005 - -59% (2018), -75% (2020) - Pág. 52 23,2 Mt emissões de CO2 evitadas - 9% face a 2017 - Pág. 67 "Electrificar a sua frota, atingindo 100% de veículos ligeiros eléctricos até 2030, com uma estimativa de redução de emissões de CO2 de 70% - Pág. 76 278 veículos eléctricos e híbridos - subida de 34% face a 2017 - Pág. 77 "Variação das emissões de CO2 em 2020 - Contribuir para evitar ou reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando uma gestão dinâmica, abrangente, localmente participada e de visão de longo prazo, ambicionando um balanço globalmente positivo. Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias." - Pág. 99	Relatório de Sustentabilidade				Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"Foram investidos 69M na melhoria de tecnologias, em iniciativas de prevenção e mitigação dos impactos ambientais decorrentes das operações, com ganhos de eficiência para a organização nos domínios ambientais." - Pág. 100	Relatório de Sustentabilidade	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Contribuir para evitar ou reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando uma gestão dinâmica, abrangente, localmente participada e de visão de longo prazo, ambicionando um balanço globalmente positivo. Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias." - Pág. 99	Relatório de Sustentabilidade				Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	"Contribuir para evitar ou reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando uma gestão dinâmica, abrangente, localmente participada e de visão de longo prazo, ambicionando um balanço globalmente positivo. Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias." - Pág. 99	Relatório de Sustentabilidade	
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Contribuir para evitar ou reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando uma gestão dinâmica, abrangente, localmente participada e de visão de longo prazo, ambicionando um balanço globalmente positivo. Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias." - Pág. 99	Relatório de Sustentabilidade				Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	"Contribuir para evitar ou reduzir a perda de biodiversidade, privilegiando uma gestão dinâmica, abrangente, localmente participada e de visão de longo prazo, ambicionando um balanço globalmente positivo. Contribuir para aprofundar o conhecimento científico sobre os diferentes aspectos da biodiversidade, designadamente através do estabelecimento de parcerias." - Pág. 99 "Outras melhorias ambientais que se têm desenvolvido internamente incluem a integração paisagística na zona circundante, reduzindo o impacto visual das instalações, tanto urbano como rural." - Pág. 100	Relatório de Sustentabilidade	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	"O grupo EDP reconhece a importância da sustentabilidade na sua cadeia de valor, integrando na sua estratégia de negócio os riscos e as oportunidades a nível ESG (Environmental, Social e Governance)." - Pág. 39 Fornecedores críticos avaliados pelos critérios ESG - 100% (em 2020); Prestadores de serviços com riscos ESG auditor - 100% (em 2020); - Pág. 58	Relatório de Sustentabilidade				Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	"Condutas antiéticas" - "Acompanhamento do risco ético pelo Gabinete do Provedor de Ética (órgão independente); Recolha, análise e avaliação em Comité de Ética todas as alegações de comportamentos não éticos" - Pág. 48 "A EDP dispõe de sistemas internos de controlo e gestão de riscos desenhados em conformidade com as recomendações do Código de Governo das Sociedades do Instituto Português de Corporate Governance." - Pág. 113 "As reclamações éticas são apresentadas ao Provedor de Ética utilizando o canal específico disponível em: www.edp.com/pt-pt/contacte-o-provedor ." - Pág. 116 "As decisões e ações da EDP e dos seus colaboradores deverão ser pautadas pelos princípios de actuação estabelecidos no Código de Ética e em outros compromissos voluntariamente assumidos, (...) - Pág. 116 - Nº de reclamações presentes a comité de ética por categoria; - Formação em integridade; - Promoção de cultura ética; - Práticas concorrenciais justas;	Relatório de Sustentabilidade	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	O envolvimento de stakeholders é uma prioridade estratégica para a EDP, que tem como compromisso continuar a ser líder no envolvimento dos seus stakeholders (...) - Pág. 41 "(...) obtenção da pontuação máxima em 2018 na área de Stakeholder Engagement no Índice Dow Jones de Sustentabilidade pelo segundo ano consecutivo." - Pág. 42	Relatório de Sustentabilidade				Investidos em parcerias multi-stakeholder	"O eixo Reforçar a Confiança está orientado para o Cliente, Fornecedores e Comunidades, para a Ética e os Direitos Humanos e Laborais, para o diálogo e auscultação dos stakeholders e para a promoção da Cidadania e do Voluntariado. Estes objetivos contribuem fundamentalmente para o ODS 11." - Pág. 51	Relatório de Sustentabilidade	

EDP Renováveis

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo		NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	A EDPR trabalha para promover o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades onde opera e também da sociedade em geral. Em 2018, a EDPR investiu 2,3 milhões no desenvolvimento de atividades sociais e lançou o Programa A2E Fund para o apoio a projetos de acesso a energias renováveis nos países em desenvolvimento. - Pág. 104 Broaden and harmonize the mechanisms of periodic consultation of STAKEHOLDERS; Support SOCIAL AND EDUCATIONAL INITIATIVES through Fundación EDP; Invest in employees DEVELOPMENT and ensure continued compromise with society through VOLUNTEERING - Pág. 30		NÃO RELATADO
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de		NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome			NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao		NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos			NÃO RELATADO
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para		NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras			NÃO RELATADO
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	O Código de Ética da EDPR contém cláusulas específicas de não discriminação e igualdade de oportunidades, promovendo respeito por todos os funcionários. Em 2018, como nos anos anteriores, a EDPR participou no Mujer e Ingeniería, um projeto pela Real Academia de Ingeniería de Espanha, com o objetivo de superar a lacuna de género em graus técnicos. - Pág. 104 "Ensure a high standard ETHICAL PROCESS" - Pág. 30		Representação de mulheres em posições de gestão	O Código de Ética da EDPR contém cláusulas específicas de não discriminação e igualdade de oportunidades, promovendo respeito por todos os funcionários. Em 2018, como nos anos anteriores, a EDPR participou no Mujer e Ingeniería, um projeto pela Real Academia de Ingeniería de Espanha, com o objetivo de superar a lacuna de género em graus técnicos. - Pág. 104		
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável		NÃO RELATADO	Proporção de águas residuais tratadas de			NÃO RELATADO
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	A EDPR é líder global no setor de energia renovável e uma das maiores empresas de energia eólica do mundo produtor, encerrando o ano com 11,7 GW de capacidade instalada. Em 2018, a Companhia gerou 28,4 TWh de energia limpa, uma maneira económica de combater as mudanças climáticas. - Pág. 104 "Maintain leadership position in RENEWABLE ENERGY PRODUCTION" - Pág. 30		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	A EDPR é líder global no setor de energia renovável e uma das maiores empresas de energia eólica do mundo produtor, encerrando o ano com 11,7 GW de capacidade instalada. Em 2018, a Companhia gerou 28,4 TWh de energia limpa, uma maneira económica de combater as mudanças climáticas. - Pág. 104 "Maintain leadership position in RENEWABLE ENERGY PRODUCTION" - Pág. 30		
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas	A EDPR trabalha continuamente para proporcionar excelentes condições aos seus funcionários, crescer e desenvolver talentos a todos os níveis das suas políticas de emprego e práticas trabalhistas. Consequentemente, a EDPR foi reconhecida por o Top Employers Institute como uma das melhores empresas para trabalhar na Espanha em 2018. - Pág. 84		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	"CREATE VALUE while maintaining a LOW RISK profile - Pág. 30"		
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recitas por país	A inovação faz parte da realidade cotidiana da EDPR. A empresa está focada nas tecnologias mais disruptivas da indústria e está comprometida em promover soluções inovadoras em toda a sua cadeia de valor: nos negócios desenvolvimento, construção, operações, originação, financiamento e desenvolvimento corporativo. - Pág. 84 "Promote INNOVATION in operation and construction phases"- Pág. 30 "c. 110 million investment (incl. energy storage and offshore structures) (2020) - Pág. 31		Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor			NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento		NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de			NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Maintain CIRCULAR ECONOMY in the internal management of the operations & Ensure a high SAFETY STANDARDS for employees and contractors - Pág. 30		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	A EDPR trabalha para promover o bem-estar e o desenvolvimento das comunidades onde opera e também da sociedade em geral. Em 2018, a EDPR investiu 2,3 milhões no desenvolvimento de atividades sociais e lançou o Programa A2E Fund para o apoio a projetos de acesso a energias renováveis nos países em desenvolvimento. - Pág. 104 "Zero accidents mind-set" - Pág. 31		
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/recitas	Maintain CIRCULAR ECONOMY in the internal management of the operations & Ensure a high SAFETY STANDARDS for employees and contractors - Pág. 30 A energia eólica e solar são duas das formas mais ecológicas de		% de resíduos reutilizados	Embora a EDPR esteja no negócio das energias renováveis, vai além do seu compromisso com a sustentabilidade, fomentar uma cultura de operações responsáveis e economia circular. Em 2018, a EDPR apoiou vários projetos focados nos processos de reciclagem de fibra de vidro, um dos materiais do pás da turbina mais difíceis de reciclar. - Pág. 104		

SUSTENTABILIDADE			
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	<p>A energia eólica e solar são duas das formas mais ecológicas de produzir energia. EDPR negócio implica inerentemente a redução das emissões de GEE e, portanto, tem um impacto positivo no meio Ambiente. Em 2018, as atividades da EDPR evitaram a emissão de 20 milhões de toneladas de CO2 - Pág. 84</p> <p>"Maintain leadership position in RENEWABLE ENERGY PRODUCTION" - Pág. 30</p> <p>* Installed capacity: 700 MW / year</p>
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	<p>Os negócios da EDPR são sua melhor contribuição para reduzir a perda de biodiversidade. No entanto, o compromisso da empresa contribuir para a proteção da biodiversidade leva a um papel ativo na conservação da vida selvagem em torno de suas instalações. Em 2018, a EDPR participou na proteção da biodiversidade principalmente através de colaborações com várias organizações para proteger ainda mais a vida selvagem em torno de suas instalações, com foco em pássaros e morcegos. - Pág. 104</p>
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	

	Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	<p>A energia eólica e solar são duas das formas mais ecológicas de produzir energia. EDPR negócio implica inerentemente a redução das emissões de GEE e, portanto, tem um impacto positivo no meio Ambiente. Em 2018, as atividades da EDPR evitaram a emissão de 20 milhões de toneladas de CO2 - Pág. 84</p> <p>"Maintain leadership position in RENEWABLE ENERGY PRODUCTION" - Pág. 30</p>		
NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de			NÃO RELATADO
	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	<p>Os negócios da EDPR são sua melhor contribuição para reduzir a perda de biodiversidade. No entanto, o compromisso da empresa contribuir para a proteção da biodiversidade leva a um papel ativo na conservação da vida selvagem em torno de suas instalações. Em 2018, a EDPR participou na proteção da biodiversidade principalmente através de colaborações com várias organizações para proteger ainda mais a vida selvagem em torno de suas instalações, com foco em pássaros e morcegos. - Pág. 104</p> <p>"Optimize ENVIRONMENTAL MANAGEMENT" - Pág. 30</p>		
NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de	"Zero tolerance for unethical behaviors" - Pág. 31		NÃO RELATADO
NÃO RELATADO	investidos em parcerias multi-stakeholder			NÃO RELATADO

GALP

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	2 de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	O nosso envolvimento nas comunidades é orientado por uma política de respeito e promoção dos direitos humanos, a qual também incentivamos os nossos parceiros e fornecedores a aderirem através da inclusão de cláusulas específicas nos nossos contratos de parceria. - Pág. 74 Garantido total transparência, a Galp avalia o impacto social dos seus projetos, monitorizando os retornos em termos de benefícios para a comunidade. Somos membros do London Benchmarking Group desde 2012 - Pág. 80	Relatório Integrado 2018	
2 ERRADICAR A FOME	2 de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	"A Galp está ciente da importância de uma mente e um ambiente de trabalho saudável. Assim, temos vindo a implementar um programa de meditação que promove o uso pleno de mente através de sessões presenciais e de um período de prática online." - Pág. 74	Relatório Integrado 2018		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	A Galp está ciente da importância de uma mente e um ambiente de trabalho saudável. Assim, temos vindo a implementar um programa de meditação que promove o uso pleno da mente através de sessões presenciais e de um período de prática online. Este programa visa estabelecer as bases para a prática sistemática da meditação de atenção plena (mindfulness) pelas pessoas da Galp, cultivando um hábito de vida saudável. No seu segundo ano, o Mindfulness já abrangeu mais de 500 pessoas da Organização em Portugal e Espanha. - Pág. 75	Relatório Integrado 2018	
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"A nova estratégia de aprendizagem baseia-se num modelo 70/20/10 que estabelece diferentes tipos de formação, com diferentes abordagens ajustadas ao tópico de aprendizagem." - Pág. 74 "Em 2018, investimos c. de 14 m em 116.200 horas de formação."	Relatório Integrado 2018		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	116 mil horas de formação "A Galp segue uma abordagem de ciclo de vida integrada para a gestão de talentos, focada no recrutamento, integração, gestão de desempenho, desenvolvimento, recompensas e reconhecimento, aprendizagem e formação, mobilidade, clima organizacional e nos valores da Empresa." - Pág. 74 "Envolvemos e atraímos jovens talentos através do nosso programa de trainees, o Generation Galp, que identifica e desenvolve novos profissionais promissores, enquanto reforça a ligação da Galp com o mundo académico." - Pág. 74 "(...) a Galp introduziu os People Days, dias dedicados à reflexão e debate sobre o desempenho e potencial das nossas pessoas. Como resultado destes debates surgem os Planos de Desenvolvimento Pessoal, alinhados com os planos de aprendizagem e formação com as iniciativas propostas pelos próprios colaboradores durante o processo de avaliação de desempenho." - Pág. 71 "(...), mas também oportunidades de mobilidade de carreira a curto, médio ou longo prazo, a inclusão em projetos de especial interesse, iniciativas de mentoria e de liderança." - Pág. 74	Relatório Integrado 2018	
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	42% mulheres 58% homens 6.360 colaboradores "Na Galp, os nossos valores são orientados pelos princípios de diversidade e igualdade de oportunidades, em oposição total a qualquer discriminação e de promoção de uma cultura de integração social." - Pág. 75 Gestores de Topo - 7 mulheres, 40 homens Quadros Dirigentes - 42 mulheres, 136 homens Quadros Superiores - 163 mulheres, 230 homens "A Galp pertence ao Fórum de Empresas para a Igualdade de Género (IGEN), uma iniciativa da Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego (CITE)." - Pág. 76 "Em 2018, criámos um grupo permanente para analisar e atuar sobre as questões relacionadas com a diversidade, responsável pela discussão, definição e implementação das melhores práticas nesta área." - Pág. 76 "O programa Gender Equality@Galp (...) realizou um diagnóstico inicial, com base no qual, definiu um plano de ação e comunicação. As principais questões discutidas e identificadas foram o desenvolvimento da carreira e a estrutura de recompensas, assim como o equilíbrio entre a vida pessoal e profissional." - Pág. 76	Relatório Integrado 2018	

As nossas referências encontram-se no RME de todos os nossos

6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	As nossas refinarias consomem 90% da água das nossas operações. Estabelecemos metas de desempenho para reduzir o consumo de água e aumentar a sua reutilização nas nossas refinarias. Nos últimos anos, foram feitos esforços no sentido de adotar medidas de eficiência para reduzir o consumo de água, aumentar a sua reutilização e reciclagem e melhorar o tratamento de águas residuais, diminuindo as descargas associadas. A definição anual de objetivos e metas é parte integrante dos nossos Sistemas de Gestão Ambiental, refletindo-se em compromissos com impacto na avaliação de desempenho e recompensa dos nossos colaboradores. Desde 2014, atingimos uma redução de 4% no consumo de água bruta por tonelada de petróleo refinado. - Pág. 81	Relatório Integrado 2018			Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	As nossas refinarias consomem 88% da água das nossas operações. Estabelecemos metas de desempenho para reduzir o consumo de água e aumentar a sua reutilização nas nossas refinarias. Nos últimos anos, foram feitos esforços no sentido de adotar medidas de eficiência para reduzir o consumo de água, aumentar a sua reutilização e reciclagem e melhorar o tratamento de águas residuais, diminuindo as descargas associadas. A definição anual de objetivos e metas é parte integrante dos nossos Sistemas de Gestão Ambiental, refletindo-se em compromissos com impacto na avaliação de desempenho e recompensa dos nossos colaboradores. Desde 2014, atingimos uma redução de 4% no consumo de água bruta por tonelada de petróleo refinado. - Pág. 81	Relatório Integrado 2018	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"13,5m em investimentos em eficiência energética" "A Galp mantém o foco na otimização dos processos do seu aparelho refinador e na maximização da eficiência energética." - Pág. 68 "Em 2018, foram implementados projetos relevantes para a conversão da atividade de refinação e de melhoria da eficiência energética, com um investimento total de c. 13,5m." - Pág. 68	Relatório Integrado 2018			% de energia proveniente de fontes sustentáveis	"16,4 m de capital empregue em energia renovável" "71.635 Tco2e de emissões evitadas pela produção de energia renovável" "100% de eletricidade de fonte renovável em 2021" "2.154 GWh vendidas de eletricidade e origem renovável" "18 pontos de carregamento elétrico" - Pág. 66	Relatório Integrado 2018	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	38% de contratação local "Colaboramos com organizações internacionais, empresas e sociedade civil para melhor entender e responder às questões sobre direitos humanos atuais e emergentes relevantes para os nossos negócios. A Galp é signatária dos Voluntary Principles on Security and Human Rights (VPSH)." - Pág. 71	Relatório Integrado 2018			Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recitas por país	Promovemos a inovação e o desenvolvimento tecnológico, bem como a criação de infraestruturas sustentáveis, resilientes e acessíveis a todos - mais de 30m de investimento em I&D planejado até 2021, 12,6m investidos em I&D no E&P em 2018.	Relatório Integrado 2018			Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no mesmo país	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem Informação	-	NÃO RELATADO		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES	Metas de redução de resíduos	"Temos vários programas e projetos em curso para otimizar a utilização de recursos nas nossas operações, (...) minimizando variações de processos e reduzindo a produção de resíduos e efluentes líquidos e sólidos."	Relatório Integrado 2018			% de resíduos reutilizados	A nossa ambição é atingir os ZERO acidentes pessoais, materiais e ambientais com impacto significativo. - Pág. 84	Relatório Integrado 2018	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/recitas	Sem Informação	-	NÃO RELATADO			42% de resíduos valorizados	Relatório Integrado 2018	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	71.365 tCO2e de emissões evitadas através de energia renovável e poluições de energia "Gerimos o CO2 no pré-sal (...) esta foi uma solução win-win, uma vez que conduziu a uma redução da pegada do carbono da nossa operação e melhorou as condições da pressão do reservatório. (...) " - Pág. 67 "Para garantir o melhor desempenho, monitorizamos continuamente a intensidade carbónica das nossas atividades, na fase de análise de investimento e ao longo da operação." - Pág. 67 "As emissões de gases de efeito de estufa continuam a ser uma preocupação ao longo das várias fases do ciclo de vida de cada ativo, estando a sua redução sujeita a melhorias contínuas." - Pág. 67 "Esta abordagem permite-nos alcançar uma intensidade carbónica de 0,3kgCO2e/boe, considerando ativos operados e não operados (NVO), melhor do que benchmark da IOGP." - Pág. 67 "Estas licenças representam o primeiro passo da Galp para a geração de energia solar e reforçam a nossa capacidade instalada em energias de baixo carbono, que já inclui 12 MW de energia eólica (...)" - Pág. 67 "Quando confrontados com desafios tecnológicos resultantes das nossas atividades de E&P, avançamos em 2018 com o desenvolvimento de sete projetos de investigação e desenvolvimento de carbon capture, utilisation and storage (...)" - Pág.68	Relatório Integrado 2018			Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	Participamos de forma ativa e transparente nas iniciativas globais de resposta às alterações climáticas: subscritora da iniciativa Task-force on Climate-related Financial Disclosures (TCFD); subscritora da iniciativa de Zero Routine Flaring;	Relatório Integrado 2018	

14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Na Galp, preocupamo-nos com a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas e participamos em programas de proteção e recuperação de espécies e habitats nas áreas em que desenvolvemos os nossos projetos. Avaliamos o nosso impacto nos recursos naturais, em particular nas áreas protegidas e sensíveis, ou naquelas que são propensas à escassez de água. - Pág. 82	Relatório Integrado 2018			Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	A Galp é parceira do projeto Oceantech, um sistema de gestão de operações baseado no uso de veículos robóticos inteligentes para explorar o mar a partir da costa portuguesa. A Oceantech visa desenvolver um sistema de monitorização científica passiva e versátil para a biodiversidade marinha, colocando Portugal numa posição de vantagem no cruzamento da chamada «economia azul», através da exploração de oportunidades globais. - Pág. 83	Relatório Integrado 2018	
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Na Galp, preocupamo-nos com a preservação da biodiversidade e dos ecossistemas e participamos em programas de proteção e recuperação de espécies e habitats nas áreas em que desenvolvemos os nossos projetos. Avaliamos o nosso impacto nos recursos naturais, em particular nas áreas protegidas e sensíveis, ou naquelas que são propensas à escassez de água. - Pág. 82 Todos os projetos estão sujeitos a avaliação e monitorização do impacto ambiental, aplicando a hierarquia de mitigação (evitar, minimizar, restaurar e compensar) nas áreas em que operamos, que possuem biodiversidade relevante a nível nacional ou global. Comprometemo-nos a não operar/explorar/minerar/perfurar em áreas de Património Mundial e áreas protegidas das Categorias I a IV da IUCN (União Internacional para a Conservação da Natureza). - Pág. 82	Relatório Integrado 2018			Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Porque acreditamos que quantificar os impactos e as dependências facilita a redução dos impactos negativos e o reforço dos positivos, introduzimos na nossa análise a abordagem estabelecida no Natural Capital Protocol de forma a medir o valor económico dos impactos ambientais e refletir o valor acrescentado à sociedade. Para nos ajudar a cumprir este compromisso, trabalhamos também com parceiros externos para proteger as pessoas, o ambiente e os ativos. - Pág. 83	Relatório Integrado 2018	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governação) no sistema de governação corporativa	Sem Informação	-	NÃO RELATADO		Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	"A Galp disponibiliza uma linha aberta para a comunicação de reclamações (o Link de Ética <Open Talk>), assegurando que a informação é tratada com a mais estrita confidencialidade." - Pág. 71 "O mecanismo é gerido pela Comissão de Ética e Conduta, uma estrutura interna independente e imparcial que é responsável pela monitorização da implementação e interpretação do Código de Ética e Conduta." - Pág. 71	Relatório Integrado 2018	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS	Total de contribuição fiscal/recitas	Sem Informação	-	NÃO RELATADO		I investidos em parcerias multi-stakeholder	Envolvemos a comunidade e demais partes interessadas, promovendo a criação de valor partilhado. - Pág. 25	Relatório Integrado 2018	

Ibersol

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Porto de Futuro - iniciativas desenvolvidas pelas diversas empresas parceiras, com crianças e jovens dos agrupamentos escolares da região norte que integram este programa Junior Achievement Innovation Challenge - desafia os alunos a resolver problemas reais com que as empresas habitualmente se debatem Cozinha Aberta - as cozinhas do grupo Ibersol continuam a receber com regularidade a visita de grupos de crianças e jovens que têm assim a oportunidade de conhecer de perto toda a dinâmica das equipas e rigor nos procedimentos que envolvem a preparação dos alimentos Pequenos Grandes Chefes - especialmente concebido para dar a crianças e jovens a oportunidade de fazer uma visita inesquecível às cozinhas, conhecer de perto as equipas, etc. Doação de alimentos e oferta de equipamento - várias marcas do grupo Ibersol associaram-se a múltiplas iniciativas de cariz social, solidário e desportivo, de norte a sul do país e nas Regiões Autónomas, algumas das mais relevantes destacamos a seguir. Eventos festivos e solidários: Associação Salvador - aumentar o número de utilizadores que consignam o IRS para contribuir para fundos Associação Petisco de...	Relatório de Sustentabilidade	
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de...	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem informação	-	NÃO RELATADO
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	"Tenha a palavra" - inquérito que pretende "abrançar a totalidade dos colaboradores para que estes possam, de forma confidencial, transmitir as suas opiniões e sugestões."	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	Projetos: Ibersol em Movimento - diversas iniciativas e desafios que promovem o convívio entre colegas fora do contexto laboral Futbolbersol - torneio de futebol Corrida da Muler i-Office Break - almoço ou lanche da responsabilidade dos diferentes negócios que visa o conhecimento da gam de produtos das diversas marcas do Grupo Jantar de Natal Celebrações de Natal Festivas	Relatório de Sustentabilidade	
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo...	48 horas médias de formação por colaborador "São criadas oportunidades de desenvolvimento que se concretizam na elaboração de planos de formação individualizados, permitindo a cada colaborador a aquisição de novos conhecimentos e a progressão na carreira." Pág. 62	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	"Assim, para cada estágio de carreira existe um programa de formação, através do qual as pessoas identificadas com potencial de crescimento poderão desenvolver competências para uma nova função (...)" Pág. 62 "Nesse sentido, com a garantia da Certificação da Ibersol para DGERT (Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho), foram identificadas e desenvolvidas as melhores práticas de formação e estabelecidas parcerias com Entidades que nos permitam o reconhecimento dos programas de formação do Grupo." Pág. 63	Relatório de Sustentabilidade	
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	10.286 colaboradores - 54% mulheres, 48% homens Direção de Unidade - 51% Masculino, 49% Mulheres	Relatório de Sustentabilidade	
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Fiel a esta premissa, o grupo Ibersol investe diariamente na redução dos impactos ambientais que decorrem da sua atividade, nomeadamente ao nível: produção de resíduos, consumo de recursos (energias e água) e emissões de CO2 - Pág. 41 "Ao nível das boas práticas, destaca-se a consciencialização das equipas para a redução dos consumos de energia e água, de que é exemplo o "programa on off", mas também todo um outro conjunto de medidas relacionadas com a gestão e a contratação energética." Pág. 44	Relatório de Sustentabilidade		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem informação	-	NÃO RELATADO
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	Fiel a esta premissa, o grupo Ibersol investe diariamente na redução dos impactos ambientais que decorrem da sua atividade, nomeadamente ao nível: produção de resíduos, consumo de recursos (energias e água) e emissões de CO2 - Pág. 41 "Ao nível das boas práticas, destaca-se a consciencialização das equipas para a redução dos consumos de energia e água, de que é exemplo o "programa on off", mas também todo um outro conjunto de medidas relacionadas com a gestão e a contratação energética." Pág. 44 "A consciencialização para o uso racional da eletricidade é uma mais-valia para o desempenho ambiental, nomeadamente para a eficiência energética." Pág. 44	Relatório de Sustentabilidade		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	Produção com energias renováveis - 11,387	Relatório de Sustentabilidade	
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e...	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem informação	-	NÃO RELATADO
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recitas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização	Sem informação	-	NÃO RELATADO

10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Industrialização Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração	Sem informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	"Este compromisso tem conduzido à prossecução de rigorosas práticas de gestão ambiental, ao nível da gestão de resíduos e da preservação de recursos" - Pág. 41 Fiel a esta premissa, o grupo Iberdrol investe diariamente na redução dos impactos ambientais que decorrem da sua atividade, nomeadamente ao nível: produção de resíduos, consumo de recursos (energia e água) e emissões de CO2 - Pág. 41	Relatório de Sustentabilidade		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	22.772 horas de formação em segurança e saúde no trabalho A Segurança e Saúde no Trabalho é uma área fundamental em que qualquer organização, agindo não apenas sobre bem-estar individual, mas também no equilíbrio coletivo." Pág. 67	Relatório de Sustentabilidade	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	100% de separação seletiva de resíduos materiais e óleos alimentares "No sentido de garantir o correto encaminhamento e tratamento destes resíduos, e à semelhança dos períodos anteriores, foi novamente renovado o contrato de adesão ao Sistema Integrado de Gestão de Resíduos das Embalagens, coordenado pela Sociedade Ponto Verde." - Pág. 42 "Taxa de valorização de 100% dos resíduos produzidos" - óleos alimentares - Pág. 43	Relatório de Sustentabilidade	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	Fiel a esta premissa, o grupo Iberdrol investe diariamente na redução dos impactos ambientais que decorrem da sua atividade, nomeadamente ao nível: produção de resíduos, consumo de recursos (energia e água) e emissões de CO2 - Pág. 41 "Procurando reduzir as emissões de CO2, o grupo Iberdrol dá prioridade de aquisição de produtos de proximidade (...) permite garantir uma redução do tempo de transporte, atenuando-se, consequentemente, a emissão do CO2 (...)" - Pág. 43 "O grupo Iberdrol continua empenhado em reduzir as emissões de CO2, insistindo na procura de soluções que permitam minimizar os impactos deste gás na atmosfera." Pág. 44 "Relativamente ao ano anterior, foram evitadas emissões mais de 13 mil toneladas de dióxido de carbono, no total e de forma indicativa, no mesmo universo de base." Pág. 44	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	Fiel a esta premissa, o grupo Iberdrol investe diariamente na redução dos impactos ambientais que decorrem da sua atividade, nomeadamente ao nível: produção de resíduos, consumo de recursos (energia e água) e emissões de CO2 - Pág. 41	Relatório de Sustentabilidade	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos	Sem informação	-	NÃO RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	"Num universo de colaboradores tão diversificado e distribuído por pontos geográficos tão díspares, a aposta na prevenção e na proteção, através da sensibilização e consciencialização no que toca às boas práticas nos comportamentos individuais, é a fórmula mais eficiente de conquistar os resultados pretendidos." Pág. 67 "Com base nesses princípios de sensibilização e consciencialização, em 2018 concretizamos: Mais de 800 auditorias de controlo de princípios e práticas e desenvolvimento do programa de reconhecimento de boas práticas (...)" Pág. 67		
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem informação	-	NÃO RELATADO

Jerónimo Martins

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	<p>"Reconhecemos que, para sermos um cidadão ativo nas comunidades onde estamos inseridos, a nossa atuação deve contribuir para superar riscos económicos e sociais"</p> <p>"[...] neste sentido mais de 3.900 lojas de alimentares de proximidade, que se encontram espalhadas [...] contribuem todos os dias para combater a fome e a subnutrição, quebrar ciclos de pobreza extrema e de exclusão social [...]"</p> <p>"Também nas áreas de educação, cultura, empreendedorismo, cidadania e Direitos Humanos são considerados os nossos apoios"</p> <p>Vários apoios diretos, indiretos, voluntariado interno e outras campanhas - ("219 colaboradores do Grupo contribuíram com 1.5544 horas de voluntariado"); ("o valor de apoios oferecidos pelo Grupo foi mais de 315M, um aumento de 45% face a 2017")</p> <p>Os programas são: Project Search ("um programa de transição para a vida ativa destinado a jovens adultos com necessidades educativas especiais"), acolhimento de migrantes e refugiados ("avanzando sempre que possível para a contratação imediata nas Companhias do Grupo"), programas de apoio à empregabilidade de mulheres ("parceria com a FLAD - Fundação Luso-Americana para o Desenvolvimento [...] Fundação Girl Move").</p> <p>"As ações que apoiamos ou promovemos enquanto Grupo são monitorizadas e avaliadas em relação ao impacto que produzem, numa ótica de alocação eficiente de recursos a projetos que abrangem o maior número possível de pessoas e/ou que gerem os maiores e melhores resultados" - indicadores: Medição de Impactes Sociais (dinheiro, tempo, géneros / bem-estar social, emergência social, educação, saúde, outros); impactos nos beneficiários, benefícios para as instituições.</p> <p>Monitorização e divulgação dos impactos sociais resultantes dos apoios oferecidos, de acordo com o modelo London Benchmarking Group (LBG). - Pág. 269</p>	Relatório e Contas 2018	
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	<p>"No que respeita ao projeto de Agricultura Sustentável, cujo objetivo consiste na promoção de métodos de produção sustentáveis, a metodologia do nosso manual foi aplicada a 45 explorações agrícolas de 35 fornecedores do Grupo em 2018, tendo sido determinado o índice de sustentabilidade global para cada uma delas [...] É o nosso objetivo aplicar esta metodologia, anualmente, a pelo menos 20 novas explorações [...]"</p> <p>"Mais de 20% dos ovos frescos de Marca Própria do Grupo comercializados em 2018 foram "cage-free"</p>	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para erradicar a fome	<p>"[...] neste sentido mais de 3.900 lojas de alimentares de proximidade, que se encontram espalhadas [...] contribuem todos os dias para combater a fome e a subnutrição, quebrar ciclos de pobreza extrema e de exclusão social [...]"</p> <p>"[...] adicionalmente, apoiamos projetos para o desenvolvimento do conhecimento sobre nutrição, com o objetivo de sensibilizar, em especial as gerações mais novas, para a prática de padrões alimentares e estilos de vida saudáveis"</p> <p>"[...] o donativo de produtos alimentares totalizou mais de 11.5 mil toneladas, o que representam um aumento de 54% face a 2017 [...]"</p>	Relatório e Contas 2018	

3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	Concernem uma área de Responsabilidade Social Interna que está assente em três pilares estratégicos: saúde, educação e bem-estar familiar.	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	<p>Saúde</p> <p>Os programas são: SOS Dentista ("apoia colaboradores que necessitem de tratamentos dentários" "479 colaboradores terminaram os seus tratamentos"), SOS Dentista Júnior ("dirigido a filhos dos colaboradores, permitiu que 107 crianças concluíssem os seus tratamentos"), Programa Mais Vida ("apoiamos os colaboradores e famílias diretos com doença oncológica através de diferentes valências" "apoio 45 famílias em 2018"), Lusíadas Saúde ("permite, aos nossos colaboradores e familiares diretos, o acesso a descontos em consultas de especialidade e a exames auxiliares de diagnóstico").</p> <p>EDUCAÇÃO</p> <p>Os programas são: Bolsas de Estudo ("atribuição de bolsas anuais destinadas a colaboradores ou aos seus filhos que pretendem prosseguir os estudos e que não obtiveram apoio estatal" (atribuímos 103 bolsas"), programa Regresso às Aulas ("reúne medidas de apoio às nossas famílias"), Campos de Férias para crianças dos 6 aos 17 anos ("em 2018, mais de 1.600 crianças participaram nestes campos de férias").</p> <p>BEM-ESTAR FAMILIAR</p> <p>Fundo de Emergência Social ("visa contribuir para a melhoria da qualidade de vida dos colaboradores e familiares que se encontrem em contextos de vulnerabilidade e risco social" (...) "trabalho é desenvolvido por uma equipa de seis assistentes sociais" (...)"</p>	Relatório e Contas 2018	
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	<p>"Apostamos no reforço de uma cultura sólida e coesa, que coloca os colaboradores em primeiro lugar, trabalhando para manter os seus níveis de compromisso, envolvimento e motivação, através do investimento em formação e na criação de oportunidades de desenvolvimento, e também da construção de programas e iniciativas de responsabilidade social interna que promovam a melhoria da sua qualidade de vida.</p> <p>Valorizamos a diversidade de competências e perfis das nossas pessoas, e procuramos contribuir para a inclusão no mercado de trabalho de pessoas em situação de vulnerabilidade.</p> <p>O nosso plano estratégico de Recursos Humanos, desenhado em alinhamento com o plano do negócio, reflete este posicionamento e orienta-se aos desafios atuais e futuros da gestão de pessoas, inerentes a um mercado laboral em transformação."</p>	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	<p>Os programas são: Management Trainees ("objetivo de continuar a reforçar as competências no Grupo e, ao mesmo tempo, responder às ambições e exigentes expectativas das gerações mais jovens"), Summer Internship Programme ("proporciona a aproximação dos estudantes ao mercado de trabalho e serve como identificação de potenciais candidatos para futuros programas de trainees"), Campos Embaixador ("lógica de parceria com estudantes universitários de diferentes perfis que, enquanto enquanto embaixadores do Grupo, transmitem os nossos valores e cultura, para além de promoverem os Programas de Talento Jovem"), apoio à Licenciatura em Gestão Comercial de Águeda ("Contribuímos ativamente para os conteúdos programáticos, envolvendo colaboradores especialistas em temas relevantes e aproximando o mundo académico do mundo empresarial"), Bolsas de Estudo ("de entre o nosso universo de colaboradores e filhos de colaboradores - com interesse em frequentar o Mestrado em Gestão Comercial da ESTGA"), 4ª Edição do programa JM Academic Thesis ("contou com 18 teses de mestrado e doutoramento").</p> <p>"(...) desenvolvimento de competências de liderança dos nossos colaboradores constitui uma prioridade estratégica para o nosso Grupo. (...)"</p> <p>Os programas são: Programa Geral de Gestão de Retalho ("em parceria com a</p>	Relatório e Contas 2018	

5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	<p>"Promovemos a igualdade de oportunidades e a equidade na forma como remuneramos as nossas pessoas. Em 2018, quando analisamos a disparidade salarial entre géneros, o nosso Grupo com mais de 100.000 pessoas das quais 76% são mulheres, registamos um rácio de 91%. Continuaremos, por isso, a desenvolver políticas que garantam e promovam a não discriminação e a igualdade de género, bem como de raça, etnia, condição social ou qualquer outra categoria."</p> <p>"Comstar as alterações climáticas também passa pela racionalização dos consumos de água e de energia."</p> <p>"Na racionalização dos consumos de água, recorremos à instalação de redutores de caudal, torneiras com temporizadores, sensores de regulação para máquinas de gelo e recolha de águas pluviais para utilização em sistemas de rega ou de lavagem de equipamentos."</p> <p>"também investimos em projetos de promoção e adoção de boas práticas comportamentais. Com as nossas "Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia, (...) conseguimos uma redução nos consumos de 334.857 m3 (...)"</p> <p>"o projeto Let's Go Green permitiu uma redução no consumo de electricidade de 178.000 kWh e de 435 m3 no consumo de água (...)"</p>	Relatório e Contas 2018	Representação de mulheres em posições de gestão	"Contamos com mais de 80 mil mulheres no Grupo, que representam 76% da nossa população. 66% dos nossos cargos de management são também ocupados por mulheres. "	Relatório e Contas 2018	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	<p>"Na racionalização dos consumos de água, recorremos à instalação de redutores de caudal, torneiras com temporizadores, sensores de regulação para máquinas de gelo e recolha de águas pluviais para utilização em sistemas de rega ou de lavagem de equipamentos."</p> <p>"também investimos em projetos de promoção e adoção de boas práticas comportamentais. Com as nossas "Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia, (...) conseguimos uma redução nos consumos de 334.857 m3 (...)"</p> <p>"o projeto Let's Go Green permitiu uma redução no consumo de electricidade de 178.000 kWh e de 435 m3 no consumo de água (...)"</p>	Relatório e Contas 2018	Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem informação	-	NÃO RELATADO
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	<p>"o projeto Let's Go Green permitiu uma redução no consumo de electricidade de 178.000 kWh e de 435 m3 no consumo de água (...)"</p> <p>"também investimos em projetos de promoção e adoção de boas práticas comportamentais. Com as nossas "Equipas para Gestão dos Consumos de Água e Energia, (...) conseguimos uma redução nos consumos de 43.368.670 kWh (...)"</p> <p>Reduzir anualmente o consumo de electricidade em 2% (por 1.000 l de vendas). - Pág. 268</p>	Relatório e Contas 2018	% de energia proveniente de fontes sustentáveis	<p>"A redução da pegada carbonica do Grupo deve-se, sobretudo, a decisão de contratar - a partir de Julho de 2018 - electricidade proveniente de fontes renováveis para suprir as necessidades das operações em Portugal"</p> <p>"Tomámos a decisão estratégica de contratar, a partir de 1 de Julho de 2018, electricidade proveniente de fontes renováveis para suprir as necessidades das operações das nossas instalações em Portugal (...) Dada a forte correlação entre o consumo de combustíveis fósseis e as alterações climáticas - e sendo o combate a estas um dos três pilares centrais da nossa Política Ambiental -, a aquisição de certificados de energia renovável permite compensar as emissões de gases com efeito de estufa resultantes do consumo eléctrico. Estas emissões, em 2018 (apenas no segundo semestre), representam o equivalente a cerca de 130 mil toneladas de CO2e. Ainda em 2018, estabelecemos uma parceria para implementar um projecto-piloto de instalação de 3.876 painéis solares numa área de 17.700 m2 na cobertura de dois edifícios: Centro de Distribuição Algoz e loja do Racheiro de Tavira. Estas instalações geram uma autonomia energética de cerca de 2 mil toneladas de CO2e por ano, o que representa cerca de 1% do consumo total de energia do Grupo."</p>	Relatório e Contas 2018	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	<p>"Mais de 61% dos nossos colaboradores são efetivos."</p> <p>"Respeitamos a legislação nacional e internacional dos países onde exercemos actividade, nomeadamente as orientações da Organização das Nações Unidas e da Organização Mundial do Trabalho. Procuramos, assim, actuar com base nos princípios de respeito e tratamento digno de cada indivíduo, quer nos processos de recrutamento e selecção quer ao nível do desenvolvimento profissional e avaliação de desempenho, proibindo qualquer prática, directa ou indirecta, de discriminação ou assédio, e fomentando uma cultura de justiça e meritocracia."</p> <p>Salvaguardamos também a liberdade de associação, a actividade sindical e o direito à representação</p>	Relatório e Contas 2018	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	"Compromissos 2018-2020" - uma tabela com pilar de atuação, compromissos e nível de progresso.	Relatório e Contas 2018	

9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recursos por país	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenas negócios na cadeia de valor	À Direção Executiva cabe aconselhar o Administrador-Delegado, no âmbito da respectiva delegação de poderes, no exercício das seguintes funções: lançamento de novos negócios e acompanhamento dos mesmos até à sua implementação e integração nas respectivas áreas de negócio."	Relatório e Contas 2018	
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Renumeração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no mesmo país	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	"Foram implementados 30 novos projetos de ecodesign de embalagens em Portugal e Polónia, contribuindo para a poupança anual de cerca de 2.500 toneladas de materiais de embalagem" Reduzir a quantidade de resíduos enviados para aterro em 5 p.p. no triénio 2018-2020, face a 2017. Pág. 268 Concretizar, anualmente, pelo menos 20 projectos de ecodesign de embalagens em artigos de Marca Própria. - Pág. 268	Relatório e Contas 2018		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	"Procedemos à segmentação das áreas de Segurança no Trabalho e de Gestão de Prevenção" "A nova área de Gestão da Prevenção assume a missão de procurar as melhores soluções de segurança, e em articulação com a Direção Técnica e outras áreas funcionais, participa na fase de projeção de novas infra-estruturas, nas remodelações existentes e na melhoria de condições de postos de trabalho." "Considerando que a maioria dos acidentes de trabalho ocorre devido a comportamentos inseguros, desenvolvemos iniciativas de prevenção e sensibilização dos colaboradores (...) Encontro de Segurança (...) Prevenção do Consumo de Alcool e Drogas em diversos locais de trabalho (...) acultados todos os colaboradores (...) 1.131 rastreios visuais e 1.129 auditivos" A monitorização é feita através: Índice de Gravidade e Índice de Frequência. E realizam-se 14.190 horas de formação, 244 simulacros e 719 auditorias.	Relatório e Contas 2018	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO	Consumo de materiais/recursos	Sem Informação	-	NÃO	% de resíduos reutilizados	"A taxa de valorização de resíduos produzido pelo Grupo aumentou para 85%, mais 0,3 p.p. do que em 2017"	Relatório e Contas	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	"Em 2018, a pegada de carbono foi de 1.061.728 toneladas equivalentes de dióxido de carbono, uma diminuição de 11,8% face a 2017" "Em 2018, a pegada de carbono do Grupo, por 1.000 l de vendas, reduziu 17,2%, face a 2017, contribuindo para o cumprimento do objetivo de redução definido para o triénio 2018-2020" Reduzir a pegada de carbono do Grupo em 5% no triénio 2018-2020 [por 1.000 l de vendas] face a 2017. - Pág. 268	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"Utilizam a norma ISO 14001 implementamos Sistemas de Gestão Ambiental nos nossos Centros de Distribuição, que facilitam a identificação, sistematização e gestão dos impactos das nossas atividades" "(...) realizámos auditorias internas em lojas, armazéns e CD para garantir o cumprimento dos requisitos legais e dos procedimentos internos de Gestão Ambiental" "em parceria com centros de investigação	Relatório e Contas 2018	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	"Uma componente-chave da nossa diferenciação está associada à especialização em Frescos, que se traduz em elevados volumes de vendas de Carne, Peixe, Fruta e Vegetais, entre outros produtos Percíveis, com impactos nos ecossistemas. Reconhecemos, por isso, a responsabilidade de conhecer, mitigar e reflectir esses impactos na definição de políticas, estratégias e processos operacionais"	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	"práticas que promovem a preservação de espécies de peixe selvagem com base na nossa política de peixe sustentável, e de práticas sustentáveis na produção de carne bovina, leite e aquacultura"	Relatório e Contas 2018	
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	"Uma componente-chave da nossa diferenciação está associada à especialização em Frescos, que se traduz em elevados volumes de vendas de Carne, Peixe, Fruta e Vegetais, entre outros produtos Percíveis, com impactos nos ecossistemas. Reconhecemos, por isso, a responsabilidade de conhecer, mitigar e reflectir esses impactos na definição de políticas, estratégias e processos operacionais"	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Utilizam índices como: CDP Climate, CDP Forests, metodologia Ecosystem Services Review, proposta pelo World Research Institute, Carbon Disclosure Project "projetos de sensibilização e monitorização, como a promoção de práticas de agricultura sustentável ou de combate à desflorestação no âmbito compromisso Zero Net Deforestation 2020" "práticas que promovem a preservação de espécies de peixe selvagem com base na nossa política de peixe sustentável, e de práticas sustentáveis na produção de carne bovina, leite e aquacultura"	Relatório e Contas 2018	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governo corporativo	"O desempenho do Grupo no âmbito da sua atuação nos pilares de Responsabilidade Corporativa tem vindo a ser acompanhado por um conjunto alargado de stakeholders, entre os quais analistas de Ambiente, Sociedade e Governança (ESG)." "Entre outros (...) manteve-se nos índices FTSE Russell: FTSE4Good Developed Index e FTSE4Good Europe Index, que identificam as empresas que melhor gerem os riscos de sustentabilidade através de compromissos e de ações no desenvolvimento dos seus negócios. Foi também incluído no FTSE4Good Developed Minimum Variance. Manteve, ainda, a presença nos índices STOXX Global ESG Leaders, STOXX Global ESG Environmental Leaders, Ethibel Excellence Investment Registers, Ethibel Sustainability Index Excellence Europe, e Eurostx Vigor Eurozone 120. No caso da Eurostx Vigor, foi também adicionado ao Europe 120. Estes índices identificam as empresas que melhor gerem os riscos ESG e são utilizados, por exemplo, em análises de sustentabilidade para a atribuição de notas de sustentabilidade."	Relatório e Contas 2018		Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	Código de Conduta - Site - "Responsabilidade" - "Publicações de Responsabilidade Corporativa" Código de Conduta para Fornecedores - Site - "Responsabilidade" - "Publicações de Responsabilidade Corporativa" Código de Conduta para Fornecedores - Site - "Investidor" - "Governo da Sociedade" - "Comissões Especializadas" para informações sobre a Comissão de Ética	Relatório e Contas 2018	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS	Total de contribuição fiscal/recursos	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	I investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

Banco Comercial Português

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	<p>Em 2018, o número de horas de Voluntariado foi de 1.008 em Portugal e de 2.358 no conjunto das operações do Grupo, valores que, comparado desfavoravelmente com as 1.483 e 3.272 horas registadas em 2017, não permitem alcançar o objetivo anual proposto de 10% de crescimento. - Pág. 52</p> <p>No apoio à Junior Achievement Portugal (JAP), nos seus projetos de empreendedorismo, criatividade e inovação, através da adesão de Colaboradores do Banco como voluntários. No ano letivo 2017/2018, 25 voluntários do Millennium bcp acompanharam mais 651 alunos, distribuídos por 23 escolas, nos vários programas da Junior Achievement Portugal, num total de 248 horas de voluntariado corporativo. - Pág. 50</p> <p>"Acreditamos: Ajudamos a Dar (mais) Cor à Esperança", iniciativa interna que teve como objetivo recolher pensos rápidos infantis coloridos, livros de pintar e lápis de cor para as crianças apoiadas pela Associação ACREDITAR. Com o contributo dos Colaboradores do Banco a nível nacional foi possível reunir cerca de 700 unidades, das quais 250 caixas com pensos; - Pág. 50</p> <p>O Grupo BCP assume como objetivo estratégico, em todas as suas operações, o aumento dos níveis de literacia financeira. Exemplo deste compromisso são as ações que o Banco tem vindo a desenvolver de forma continuada para aumentar os conhecimentos financeiros dos cidadãos, nomeadamente dos mais jovens, tendo sempre presente a importância da adoção generalizada de comportamentos bancários responsáveis de tomada de decisão esclarecidas, ativas e informadas. Neste contexto, o Grupo promoveu um conjunto diversificado de iniciativas ao longo de 2018, de entre as quais salientamos, em Portugal. - Pág. 54</p> <p>A ciência e a educação são fundamentais para a construção de uma sociedade desenvolvida e para o exercício de uma cidadania responsável e informada, pelo que a Fundação tem vindo a aumentar a sua colaboração com diversos projetos educativos, de investigação científica e de divulgação do conhecimento, de que são exemplos: - Pág. 58</p>	Relatório de Sustentabilidade	
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	<p>No âmbito das campanhas de recolha de alimentos do Banco Alimentar, o Millennium bcp marcou novamente presença nos armazéns ajudando na separação e armazenagem dos alimentos.</p> <p>Em 2018, nas duas campanhas regulares, o Banco dinamizou a participação a nível nacional de 190 voluntários, entre Colaboradores e familiares; - Pág. 50</p> <p>"Uns Comovem-se, Outros Movem-se", iniciativa interna da Direção de Qualidade e Apoio à Rede que teve como objetivo recolher rações, abrigos e produtos de higiene para os animais à guarda da "APA - Associação de Proteção dos Animais" e que permitiu reunir 260 kgs de rações e cerca de 100 bens, que vão de comedouros e casotas a camas e agasalhos; - Pág. 51</p> <p>"Millennium Solidário - Natal 2018", campanha interna que teve como objetivo recolher, em Lisboa, produtos alimentares, de higiene e brinquedos, a favor dos bebés e crianças acolhidos pela Ajuda de Berço e, no Porto, vestuário, agasalhos, produtos alimentares, de higiene e brinquedos, neste caso a favor das crianças, jovens e adultos apoiados pela Cáritas Diocesana. Com o habitual compromisso dos Colaboradores do Banco, foi possível reunir cerca de 4.500 bens. - Pág. 51</p>	Relatório de Sustentabilidade	

Banco Comercial Português e Millennium bcp são marcas de propriedade da Millennium bcp

3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	Em Portugal e na Polónia os Colaboradores do Millennium beneficiam de unidades de medicina e de um quadro de médicos dedicado, através do qual é assegurada a prestação de serviços de medicina curativa, medicina no trabalho e assistência médica. Beneficiam, ainda, da realização de um check-up médico, feito regularmente, cuja abrangência ultrapassa o que se encontra legalmente definido no âmbito da medicina do trabalho. Em Portugal, com o objetivo de reforçar os benefícios de saúde para os Colaboradores, o Banco também garante aos Serviços de	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem-estar para todos	Desde 2017 que, nas instalações do Millennium bcp, as quintas-feiras passaram a ser dia de ir à Quinta. - Pág. 69 No início de 2018, inaugurou-se um espaço inovador junto à zona das refeições do Taguspark, o Banco de Livros, uma biblioteca que assenta num conceito de partilha em que qualquer Colaborador do Banco pode levar um livro para casa à sua escolha, desde que o substitua por outro. - Pág. 69 Consciente das exigências que o desafio da maternidade e paternidade implicam, o Banco, em Portugal, tem em vigor um Programa de Proteção à Parentalidade que visa criar as condições necessárias para que os Colaboradores encontrem um melhor equilíbrio entre o trabalho e a vida familiar. - Pág. 71	Relatório de Sustentabilidade	
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	O desenvolvimento das competências pessoais e profissionais dos Colaboradores constitui uma prioridade para o Banco, tendo em vista a necessidade de assegurar o seu permanente alinhamento com os objetivos estratégicos definidos pela organização. - Pág. 34 Em termos globais, foram ministradas 6.233 ações de formação, a que corresponderam mais de 625 mil horas de formação, com uma média de 33 horas por Colaborador. - Pág. 34	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Em Portugal, com o objetivo de responder aos desafios colocados pelo mercado e como forma de dar cumprimento às crescentes exigências legais e regulamentares, o Banco fundou, em 2016, a sua escola corporativa, a Millennium Banking Academy (MBA), a primeira academia interna de um Banco em Portugal certificada pela Direção Geral do Emprego e Relações do Trabalho (DGERT). - Pág. 34 Este programa, com a designação de M Power, tem como objetivo desenvolver competências para uma Liderança Sustentável e abrange mais de 300 Colaboradores, entre jovens chefias e Colaboradores com potencial. - Pág. 35 Das iniciativas de formação organizadas pelo Bank Millennium, destaca-se o "M#leaders", um programa inovador de desenvolvimento estruturado para gestores e diretores, com o propósito de fortalecer as suas competências de liderança. - Pág. 36 Este Programa, diferenciador na atração e desenvolvimento de jovens talentos, foi distinguido nos Prémios RH 2018 com o troféu de "Melhor Academia de Trainees", atribuído pelo Instituto Informação Recursos Humanos. - Pág. 37	Relatório de Sustentabilidade	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	O Grupo BCP assegura um tratamento justo e com igualdade de oportunidades aos seus Colaboradores, promovendo a meritocracia em todas as fases do percurso profissional e definindo a	Relatório de Sustentabilidade		Representação de mulheres em posições de gestão	Direção - 56% Homens, 44% Mulheres Alta Direção - 81% Homens, 19% Mulheres	Relatório de Sustentabilidade	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	A racionalização de consumos de energia, água e materiais assente numa lógica tanto de desmaterialização dos processos como de proteção do meio envolvente e de preservação dos recursos naturais, constituem objetivos que integram o essencial da política ambiental implementada em todas as operações do BCP (disponível para consulta na secção de Sustentabilidade do website do Banco através de	Relatório de Sustentabilidade		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	<p>A racionalização de consumos de energia, água e materiais assente numa lógica tanto de desmaterialização dos processos como de proteção do meio envolvente e de preservação dos recursos naturais, constituem objetivos que integram o essencial da política ambiental implementada em todas as operações do BCP (disponível para consulta na secção de Sustentabilidade do website do Banco através de https://ind.millenniumbcp.pt/pt/Institucional/sustentabilidade/Documents/Politica_Ambiental.pdf. - Pág. 76</p> <p>Instalação de iluminação LED Taguspark Encontra-se em curso um plano de substituição da iluminação fluorescente por iluminação LED nas zonas de estacionamento e garagens dos edifícios do Taguspark, com potencial de redução de 50% do consumo de iluminação nessas áreas, dando assim continuidade à otimização do desempenho energético neste complexo de edifícios centrais. Em 2018, procedeu-se à incorporação de iluminação LED nas garagens do Taguspark, com uma poupança estimada de 132 MWh de eletricidade, o que corresponde a uma poupança de custos estimada de cerca de 16.100€ por ano.</p> <p>O Banco tem procedido também à instalação de iluminação LED na rede comercial sempre que sejam realizados trabalhos de intervenção/re-modelação nas sucursais. - Pág. 77</p> <p>Incorporação de variadores de velocidade em sete edifícios do Taguspark, com uma poupança estimada superior a 300 MWh de eletricidade, o que corresponde a uma poupança monetária de cerca de 36.600€ por ano. - Pág. 77</p>	Relatório de Sustentabilidade	% de energia proveniente de fontes sustentáveis	<p>Primeiro ano de funcionamento da central solar fotovoltaica com 1 MW de potência A instalação de painéis solares visou o alcance de dois objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none">- Satisfazer as necessidades de energia elétrica do Banco, através da utilização de fontes de energia renovável; e- Obter maior eficiência energética. <p>Tratou-se de um projeto desenvolvido em parceria com a EDP. Foram instalados 3.703 painéis solares fotovoltaicos em três edifícios do Millennium BCP no Taguspark, em Oeiras.</p> <p>Em 2018, a central permitiu gerar no total 1.256 MWh de energia para autoconsumo, o que significou 590,5 toneladas de CO2 evitadas. - Pág. 77</p>	Relatório de Sustentabilidade		
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Em Portugal, o Millennium bcp mantém um forte compromisso com a atividade de Microcrédito, cuja proposta de valor é reconhecida como uma alternativa de financiamento, incentivo e viabilização do empreendedorismo, o que lhe permite, mesmo num contexto económico mais favorável, continuar a desempenhar um papel de relevo enquanto instrumento eficaz de combate ao desemprego, à pobreza e à exclusão social. - Pág. 60	Relatório de Sustentabilidade	
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recetas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no mesmo país	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Em termos globais, o BCP registou uma redução de 8% no consumo dos seus principais materiais (papel e cartão, plástico, e tinteiros e toners), mantendo assim a tendência dos anos anteriores resultante de medidas de otimização dos processos. - Pág. 94	Relatório de Sustentabilidade	NÃO RELATADO	Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/recursos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	<p>Medidas de gestão de resíduos</p> <p>As regulamentações relativas à proteção ambiental (Lei dos Resíduos) são aplicadas ao Banco, impondo a gestão adequada de resíduos, através do preenchimento da documentação necessária, bem como a preparação e encaminhamento para operadores devidamente licenciados, sendo também elaborados relatórios sobre tipos e quantidades de resíduos gerados.</p> <p>Todos os tipos de resíduos de metal, plástico, madeira, vidro, elétricos e eletrónicos gerados como resultado das atividades operacionais do Banco são encaminhados para reciclagem através de uma empresa especializada contratada pelo Banco. Nos prédios da sede em Varsóvia, o Banco introduziu a separação de resíduos em quatro frações: vidro, plástico, papel e outros. Na sede de Gdansk, o lixo é segregado em três frações, seco, húmido e vidro - de acordo com a regulamentação aplicável, incluindo a política do sistema de gestão integrado.</p> <p>Adicionalmente, o Banco envia documentos para reciclagem, cujo período de armazenamento nos arquivos expirou, bem como documentos não elegíveis para arquivo, através de empresas contratadas pelo Banco. A recolha e reutilização de toners das multifuncionais são da responsabilidade do fornecedor com o qual o Banco contratou o serviço. - Pág. 80</p>	Relatório de Sustentabilidade	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	<p>Primeiro ano de funcionamento da central solar fotovoltaica com 1 MW de potência.</p> <p>A instalação de painéis solares visou o alcance de dois objetivos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Satisfazer as necessidades de energia elétrica do Banco, através da utilização de fontes de energia renovável; e - Obter maior eficiência energética. <p>Tratou-se de um projeto desenvolvido em parceria com a EDP. Foram instalados 3.703 painéis solares fotovoltaicos em três edifícios do Millennium BCP no Taguspark, em Oeiras.</p> <p>Em 2018, a central permitiu gerar no total 1.256 MWh de energia para autoconsumo, o que significou 530,5 toneladas de CO2 evitadas. - Pág. 77</p>	Relatório de Sustentabilidade	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	<p>Adotar medidas urgentes para combater as alterações climáticas e os impactos Produtos Sustentáveis - Investir e financiar projetos que facilitem a mitigação do risco e adaptação às alterações climáticas (vide capítulo Responsabilidade Social - Produtos e Serviços).</p> <p>Implementação de um conjunto de medidas de eficiência energética.</p> <p>Sensibilização interna para a importância da adoção de hábitos ambientalmente responsáveis.</p> <p>Participação do Millennium bcp em iniciativas colaborativas sobre alterações climáticas e sustainable finance: membro do Grupo de Trabalho sobre Finanças Sustentáveis da "APB - Associação Portuguesa de Bancos", um dos representantes da Banca portuguesa no Grupo de Trabalho sobre Sustainable Finance da "EBF - European Banking Federation" e é também membro do Grupo de Trabalho "Sustainable Finance" do BCSD Portugal. - Pág. 76</p>	Relatório de Sustentabilidade	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	<p>Produtos financeiros direcionados para financiar a proteção das florestas, biodiversidade e ecossistemas - Cartão WWF (Polónia), sendo parte das transações efetuadas pelos clientes revertida a favor desta instituição. Para além disso, o cartão é feito de material amigo do ambiente.</p>	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	<p>Apoiar iniciativas e organizações que defendam a proteção das florestas e biodiversidade - Apoio do BCP ao Movimento ECO - Empresas Contra os Fogos (Portugal). - Pág. 76</p> <p>Programa Green IT</p> <p>Redução de impressões locais e valorização da funcionalidade de digitalização na aquisição de serviços de desenvolvimento de software.</p> <p>Consolidou-se o recurso a ferramentas de webcasting, registando-se um aumento significativo de 40% da sua utilização face ao ano anterior (28.043 minutos de utilização em 2018).</p> <p>Projeto "GO Paperless" que aposta na desmaterialização das operações como forma de inovar e otimizar os processos, recorrendo a soluções de produção e assinatura eletrónica de documentos. Em 2018 mais transações financeiras de "Caixa" foram convertidas em "Paperless", tendo sido possível poupar 2.369.538 impressões correspondendo a uma diminuição de cerca de 11% das impressões realizadas nos equipamentos das sucursais quando comparando com igual período de 2017.</p> <p>Continuação da intensificação da digitalização de documentos, que, em 2018, registou um aumento de 10% face ao ano anterior.</p> <p>Poupança total de cerca de 4 milhões de impressões a preto e branco (Serviços centrais + Sucursais), correspondendo a uma redução das emissões de carbono de cerca de 24 mil toneladas.</p>	Relatório de Sustentabilidade	

16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	<p>O Compliance Office tem por missão assegurar que os órgãos de gestão, as estruturas funcionais e todos os Colaboradores do Grupo cumprem a legislação, regras e normativos que pautam a atividade do Banco e das suas associadas, de forma a evitar o risco de a instituição incorrer em sanções de carácter legal ou regulamentar e em prejuízos financeiros ou de ordem reputacional decorrentes do incumprimento de leis, códigos de conduta, regras de "boas práticas" comerciais e demais deveres a que se encontra sujeita. - Pág. 41</p> <p>É neste contexto que a realização de ações de formação específicas e com o acompanhamento das equipas do Compliance Office têm sido uma prioridade e uma constante. Assim, a atuação conjunta com as diversas áreas de negócio permitiu que as ações de formação, em Portugal, contassem com 30.300 presenças de Colaboradores nos vários temas inerentes à atividade do Compliance Office, sempre com foco na sensibilização dos Colaboradores para a necessidade de adotarem comportamentos e uma conduta profissional em conformidade com uma cultura de ética e de rigor no desempenho das funções diárias. - Pág. 41</p>	Relatório de Sustentabilidade	
17	PARCERIAS PARA A	Total de contribuição fiscal/recursos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem informação	-	NÃO RELATADO

Mota-Engil

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	<p>"A preservação dos ecossistemas junto das comunidades, bem como o incentivo à promoção de hábitos ecológicos nas escolas, estão base das atividades de sensibilização desenvolvidas. A pegada ecológica é uma preocupação atual no Grupo Mota-Engil (...)" Pág. 101</p> <p>"(...)As temáticas de redução, reutilização e reciclagem são abordadas de modo inovador, com plataformas especificamente desenvolvidas para a sensibilização ambiental, junto da população mais jovem." Pág.39</p> <p>"Transmitindo a importância de reduzir, reutilizar e reciclar, (...) promove a partilha do conhecimento e incentiva a minimização da utilização do plástico em prol de materiais ambientalmente sustentáveis." Pág. 37</p> <p>"O Grupo Mota-Engil privilegia, de forma muito particular, o seu relacionamento com as comunidades locais, avaliando regularmente os impactos ambientais e sociais provocados pelas suas atividades." Pág.62</p> <p>"Consciente da importância do desenvolvimento local das comunidades, o Grupo Mota-Engil encetou, em 2018, uma multiplicidade de iniciativas nos diversos mercados em que opera." Pág. 62</p> <p>"We Support Locally" Pág. 64</p> <p>+30 iniciativas em prol da região - "Iniciativas no âmbito da saúde e qualidade de vida das populações, promovendo o apoio aos segmentos mais vulneráveis." Pág. 66</p> <p>"Campanha Papel por Alimentos" Pág. 67</p> <p>"Campanha Cycle to work" Pág. 67</p> <p>+40 iniciativas em prol da região - "Iniciativas no âmbito da luta contra a fome, bem como da promoção de uma educação inclusiva e da igualdade de género." Pág. 68</p> <p>"Projeto Musa" "Apoio ao projeto horta solitária" "Ações formativas" Pág. 69</p> <p>+35 iniciativas em prol da região - "Iniciativas no âmbito do bem-estar holístico das comunidades envolventes, atuando paralelamente no desenvolvimento económico da região" - Pág. 70</p> <p>Criação da biblioteca escolar, campanha de apoio a pessoas sem abrigo Pág 71</p> <p>Fundação Manuel António da Mota "consiste em contribuir para o desenvolvimento integrado das comunidades onde o Grupo Mota-Engil exerce as suas atividades, em Portugal e no estrangeiro, em particular nos domínios social, cultural, ambiental e económico." Pág.62</p>	Relatório e Contas	
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	<p>"Desenvolvendo iniciativas no âmbito da luta contra a fome, promovendo o apoio a idosos e crianças desfavorecidas, apostando na sensibilização ambiental das comunidades, investindo na qualidade de vida das populações e contribuindo para o desenvolvimento da investigação, a Mota-Engil sela o seu compromisso de honra com as comunidades envolventes." Pág.62</p>	Relatório e Contas	
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	<p>Em 2018, a Mota Engil criou o Comité de Saúde e Bem-estar, na Irlanda, com o objetivo de desenvolver, implementar e avaliar um programa abrangente nestas duas matérias, concretamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> 1. Promover atividades destinadas aos colaboradores, com vista a aumentar a sua consciencialização no âmbito da saúde (alimentação saudável, exercícios e métodos de relaxamento, entre outras); 2. Motivar e fornecer atividades que ajudem a desenvolver as competências necessárias para a manutenção de um estilo de vida saudável (aulas de ginástica e aulas de culinária, entre outras); 3. Incentivar os responsáveis hierárquicos a comprometerem-se com a criação de um ambiente de suporte para que os colaboradores aprendam e implementem as novas competências; 4. Apresentar recomendações sobre ideias inovadoras em matéria de saúde e bem-estar; 5. Tornar os colaboradores cientes das oportunidades proporcionadas pela empresa, com vista à respetiva saúde e bem-estar; 6. Construir parcerias fortes com vários stakeholders que possam contribuir para a gestão da saúde dos colaboradores; 7. Avaliar e melhorar continuamente o programa de bem-estar, através do uso de métodos baseados em evidências." Pág.121 	Relatório e Contas		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem-estar para todos	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

Programa de Treinos Start@MF

4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"Somos o que fazemos" – A Mota-Engil acredita que o principal fator distintivo reside nas pessoas, na experiência e know-how acumulados, na diversidade e na inteligência distribuída dentro do Grupo e, nesse sentido, atua na preparação, capacitação e desenvolvimento de competências dos seus colaboradores de modo a garantir a transversalidade do conhecimento dentro da Mota-Engil."	Relatório e Contas			Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Programa de Trainees Start@ME "Somos o que fazemos" – A Mota-Engil acredita que o principal fator distintivo reside nas pessoas, na experiência e know-how acumulados, na diversidade e na inteligência distribuída dentro do Grupo e, nesse sentido, atua na preparação, capacitação e desenvolvimento de competências dos seus colaboradores de modo a garantir a transversalidade do conhecimento dentro da Mota-Engil." "A Mota-Engil aposta na atração e desenvolvimento de jovens com elevado potencial, através de um conjunto de programas de talento que visam a identificação e captação de futuros profissionais para os seus mercados, proporcionando lhes um primeiro contacto desafiante com o mercado de trabalho." "O programa Learn@ME, direcionado para jovens estudantes, tem como intuito promover uma aproximação ao mercado de trabalho, bem como incentivar a identificação antecipada de jovens com elevado potencial." A Mota Engil atua na preparação, capacitação e desenvolvimento pessoal e profissional dos seus colaboradores através da sua academia de formação – Acad@ME –, que assegura a disseminação do conhecimento existente no Grupo, através de programas de formação, cursos, workshops e eventos.	Relatório e Contas	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	"O Plano para a Igualdade e Não Discriminação da Mota Engil foi elaborado em 2018, a fim de vigiar no biênio 2019-2020, com o objetivo de desenvolver ações e experiências piloto que constituam práticas positivas em matéria de combate à discriminação e desigualdades entre mulheres e homens e que estimulem uma nova cultura organizacional, capaz de perceber e valorizar (pessoal e profissionalmente) a contribuição de ambos os géneros, reforçando o princípio da igualdade nas suas práticas, servindo de mote para a melhoria da competitividade. Este plano, disponível publicamente no website institucional da Mota Engil, encontra-se ancorado em seis domínios de atuação, considerados como fortes alicerces, promovendo a sensibilização global no âmbito da estratégia organizacional: • Estratégia, missão e valores; • Recursos humanos; • Diálogo social e participação dos colaboradores; • Formação; • Comunicação e imagem; • Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal." Pág.56 31.992 Colaboradores 40% mulheres 88% homens	Relatório e Contas			Representação de mulheres em posições de gestão	"O Plano para a Igualdade e Não Discriminação da Mota Engil foi elaborado em 2018, a fim de vigiar no biênio 2019-2020, com o objetivo de desenvolver ações e experiências piloto que constituam práticas positivas em matéria de combate à discriminação e desigualdades entre mulheres e homens e que estimulem uma nova cultura organizacional, capaz de perceber e valorizar (pessoal e profissionalmente) a contribuição de ambos os géneros, reforçando o princípio da igualdade nas suas práticas, servindo de mote para a melhoria da competitividade. Este plano, disponível publicamente no website institucional da Mota Engil, encontra-se ancorado em seis domínios de atuação, considerados como fortes alicerces, promovendo a sensibilização global no âmbito da estratégia organizacional: • Estratégia, missão e valores; • Recursos humanos; • Diálogo social e participação dos colaboradores; • Formação; • Comunicação e imagem; • Conciliação entre a vida profissional, familiar e pessoal." Pág.56 31.992 Colaboradores 12% mulheres 88% homens	Relatório e Contas	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Instalação de estações de tratamento de água potável – "Apoiando na instalação de estações de tratamento de água potável, promovendo a separação de resíduos, incentivando à reutilização e terra escavada, protegendo os solos de derrames de substâncias perigosas e promovendo a plantação de árvores de fruto e ornamentais (...)" Pág. 103	Relatório e Contas			Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Projeto Eco2blocks, em conjunto com Universidade da Beira Interior, "desenvolvimento de produtos de construção, compostos essencialmente por resíduos industriais ricos em cálcio e magnésio, que endurecem com absorção de dióxido de carbono, em condições de humanidades, temperatura e pressão constantes e tem como objetivo substituir parcialmente ou integralmente a utilização do cimento Portland, além de reduzir ou eliminar a utilização de água potável, e de recursos naturais minerais na produção de materiais de construção civil." Pág. 91	Relatório e Contas	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"Mota-Engil e Construção pretende diminuir o consumo de energia proveniente da Rede Elétrica de Serviço Público." Pág. 92 "A Mota Engil pretende diminuir o consumo de energia proveniente da Rede Elétrica de Serviço Público, através da produção de parte da energia consumida com recurso a fontes renováveis, via painéis fotovoltaicos." Pág. 92 "O Grupo Mota Engil assume o seu papel no que respeita ao cumprimento da legislação laboral e defesa dos princípios de igualdade e não discriminação, garantindo a disponibilização generalizada de informação neste sentido. Essa política é extensiva a todos os aspetos da vida laboral e envolve uma atitude de tratamento igualitário e de não discriminação em matérias como o recrutamento e seleção de recursos humanos, condições de contratação, política salarial, formação e progressão na carreira e todos os demais aspetos referentes à relação de trabalho. Ao nível das remunerações, não se verificam quaisquer diferenças relativamente ao género ou idade dos colaboradores, garantindo-se o respeito pelo princípio de "salário igual para trabalho de valor igual", sustentado num modelo de avaliação de desempenho objetivo e isento de quaisquer enviesamentos."	Relatório e Contas			% de energia proveniente de fontes sustentáveis	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	"O Grupo Mota Engil assume o seu papel no que respeita ao cumprimento da legislação laboral e defesa dos princípios de igualdade e não discriminação, garantindo a disponibilização generalizada de informação neste sentido. Essa política é extensiva a todos os aspetos da vida laboral e envolve uma atitude de tratamento igualitário e de não discriminação em matérias como o recrutamento e seleção de recursos humanos, condições de contratação, política salarial, formação e progressão na carreira e todos os demais aspetos referentes à relação de trabalho. Ao nível das remunerações, não se verificam quaisquer diferenças relativamente ao género ou idade dos colaboradores, garantindo-se o respeito pelo princípio de "salário igual para trabalho de valor igual", sustentado num modelo de avaliação de desempenho objetivo e isento de quaisquer enviesamentos."	Relatório e Contas			Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Em termos de Investigação e Desenvolvimento Tecnológico (I&DT), foram concluídos, com sucesso, os projetos de COURSE – Análise da Rigidez das Plataformas ferroviárias e P4SERT – Power for a Safe and Efficient Rail Transport; continuou-se a trabalhar no GROUTRAIL – Reabilitação de plataformas ferroviárias com tratamento de solos e iniciou-se um novo projeto, o InBRAIL – Innovative Noise Barrier for Railways. Todos os projetos contam com financiamento do Programa Portugal 2020 e decorrem em parceria com universidades portuguesas, empresas e instituições de geração de conhecimento.	Relatório e Contas			Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem Informação	-	NÃO RELATADO		Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	universidades portuguesas, empresas e instituições de partilha de conhecimento	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Plataformas interativas de sensibilização; Otimização do consumo de energia; Controlo das emissões; Diminuição dos gases de efeito de estufa; Minimização da utilização de plásticos; Investimento na eficiência e ciclo de vida; Racionalização de recursos; pág. 90	Relatório e Contas			Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	"Garantir os mais elevados padrões de saúde e segurança no trabalho é uma prioridade para o grupo Mota-Engil." Pág. 108 "A temática da segurança e a saúde no trabalho tem sido uma preocupação do Grupo, renovando investimentos e empreendendo políticas em linha com as melhores práticas internacionais nesta matéria." Pág. 112 "(...) a Mota-Engil reforçou a sua cultura nesta matéria, apostando no desenvolvimento de ações de formação e de sensibilização e adotando as melhores técnicas, combinadas com a monitorização e atualização dos procedimentos de trabalho, de modo a eliminar ou minimizar riscos laborais." Pág. 112 103.317 horas de formação em segurança e saúde no trabalho.	Relatório e Contas	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/recursos		Sem Informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	"Podemos construir um futuro melhor reutilizando os nossos resíduos, futuro esse que tem impacto numa indústria que ainda não optimizou a forma como trata os seus resíduos, como é a indústria da construção" pág. 91	Relatório e Contas	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	Plataformas interativas de sensibilização; Otimização do consumo de energia; Controlo das emissões; Diminuição dos gases de efeito de estufa; Minimização da utilização de plásticos; Investimento na eficiência e ciclo de vida; Racionalização de recursos; pág. 90	Relatório e Contas			Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"A The Navigator Company, enquanto empresa de referência, procura dar respostas concretas a esta problemática e contribuir para o alcance das metas estabelecidas: -Minimizar a utilização de combustíveis fósseis nos processos industriais, até 20335, conduzindo a Companhia a um balanço neutro de emissões CO2; Pág. 28 -A nossa estratégia de descarbonização foi distinguida, em 2018, com a integração da The Navigator Company na lista CDP Climate "A" Leadership 2018. A Navigator foi a única empresa portuguesa a alcançar o rating A e uma das cinco empresas a nível mundial no setor da Floresta e Papel a obter a distinção: Pág. 28	Relatório e Contas	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	"Consciente da importância de cuidar do meio em que vivemos, o Grupo Mota-Engil desenvolve, em cada parte do Mundo, um conjunto de ações de sensibilização ambiental e desencadeia um vasto leque de atividades e investimentos no âmbito da gestão e proteção ambiental, fomentando o equilíbrio natural o meio envolvente e partilhando valores ecológicos dos quais muito nos orgulhamos." Pág. 90	Relatório e Contas			Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	"Consciente da importância de cuidar do meio em que vivemos, o Grupo Mota-Engil desenvolve, em cada parte do Mundo, um conjunto de ações de sensibilização ambiental e desencadeia um vasto leque de atividades e investimentos no âmbito da gestão e proteção ambiental, fomentando o equilíbrio natural o meio envolvente e partilhando valores ecológicos dos quais muito nos orgulhamos." Pág. 90	Relatório e Contas			Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo		Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	Qualquer stakeholder poderá reportar, em qualquer altura, alegadas irregularidades ou infrações ao Código de Ética ou às políticas do Grupo, sem qualquer receio de retaliação, se e desde que com boa-fé, utilizando para o efeito o email etica@mota-engil.com ou o endereço Ética – Rua do Rêgo Lameiro, 38, 4300 – 454 Porto, Portugal." Pág. 30	Relatório e Contas	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO	Total de contribuição fiscal/recursos		Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

The Navigator

	ODS	Indicador 1	Comentários	Loc	Status	Indicador 2	Comentários	Loc	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Na Navigator queremos criar relações de proximidade com as comunidades, desde a população que vive em redor das nossas instalações até ao público mais jovem - Pág. 82 de proximidade com a sociedade através da Responsabilidade Social Corporativa. Em 2018, este objetivo foi alcançado com o lançamento de dois novos programas de envolvimento com a comunidade em áreas tão diversas como o desenvolvimento rural ou hábitos de vida sustentáveis, e foi dada continuidade ao programa “Dá a Mão à Floresta”. - Pág. 84	Relatório de Sustentabilidade	
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	A preocupação crescente e permanente com as condições de trabalho e com a salvaguarda da segurança e saúde de todos os Colaboradores, prestadores de serviço e fornecedores de madeira, levou à realização de diversas iniciativas: • Divulgação e sensibilização das regras de segurança para a circulação nos parques exteriores de madeira; • Criação e implementação de uma estrutura para a operação de cobertura dos camiões de estilha, nos portos de Setúbal e Leixões, com o objetivo de minimizar o risco de queda em altura; • Definição e implementação de uma instrução de trabalho para a realização da tarefa de “atados” - Pág. 78			Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	Programa de Saúde Ocupacional - 50% dos colaboradores até 2020 - Pág. 14 A preocupação crescente e permanente com as condições de trabalho e com a salvaguarda da segurança e saúde de todos os Colaboradores, prestadores de serviço e fornecedores de madeira, levou à realização de diversas iniciativas: • Divulgação e sensibilização das regras de segurança para a circulação nos parques exteriores de madeira; • Criação e implementação de uma estrutura para a operação de cobertura dos camiões de estilha, nos portos de Setúbal e Leixões, com o objetivo de minimizar o risco de queda em altura; • Definição e implementação de uma instrução de trabalho para a realização da tarefa de “atados” - Pág. 78		
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	Identificação e implementação de ações prioritárias até 2025 - programa de cultura organizacional;			Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Aumentar em 2018 as posições do programa de trainees!Academia de Gestão; 75% de sucessões preenchidas até 2025; 75% da formação do Learning Center responde aos planos de desenvolvimento até 2022; 75% das áreas críticas abrangidas por monitores internos até 2022;		
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	“A Navigator investe em áreas importantes para a proteção dos recursos naturais: Economia Circular, Conservação da Biodiversidade e Preservação da Água.” Pág. 29 “A Navigator está atenta a esta problemática e, por isso, tem em curso em Programa Corporativo de Redução da Utilização de Água nos seus complexos industriais até 2025. Este Programa encontra-se alinhado com as Políticas Europeias, tendo como foco processos de recirculação da água.” Pág. 27 Redução de 5% em 2020 - redução da utilização de água; Redução de 20% de 2025 redução da utilização de água nos complexos industriais de Setúbal - Pág. 13	Relatório de Sustentabilidade		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Recuperação da água de lavagem das resinas da unidade de desmilitização; Reutilização do efluente da ETAR do papel; - Pág. 58	Relatório de Sustentabilidade	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	Plano Corporativo de Eficiência Energética - diminuir 15% em 2025 face a 2015; Pág. 13	Relatório de Sustentabilidade		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	85% de energia de fontes renováveis até 2035 - Pág. 13	Relatório de Sustentabilidade	

8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor	Programa de Excelência Operacional - Aumentar a redução de custos - Aumentar 10-20% nos resultados no período 2017-2021; - Pág. 15; Programa Lean - envolver toda a organização até ao final de 2021 - Pág. 15;	Relatório de Sustentabilidade	
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no mesmo país	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	REUTILIZAÇÃO DE RESÍDUOS Satisfibre Esta startup, incubada na Universidade do Minho, tem como objetivo a produção de celulose bacteriana a partir de resíduos alimentares ou florestais. Em 2018, foi acordada uma parceria para a realização de testes de aplicabilidade deste produto em diversos sectores de atividade, nomeadamente na indústria papelreira, onde demonstra potencial para o desenvolvimento de resistências mecânicas e de propriedades barreira. - Pág. 92	Relatório de Sustentabilidade		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	Diminuir o n.º total de acidentes em 2020 - Pág. 14 Índice de frequência 4 em 2020 (redução de cerca de 60% face a 2017) - Pág. 14	Relatório de Sustentabilidade	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	79% dos resíduos reutilizados em 2018 - 87% até 2020 - Pág. 13	Relatório de Sustentabilidade	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	Carbon Neutral Company até 2035 Diminuir emissões em 2018 - permitiu reduzir cerca de 30% a cor do efluente e perto de 20% no AQX e no CQC, desde junho de 2018; Diminuir emissões de 2018 - permitiu atingir um valor residual na emissão de SO2 no forno da cal, desde junho de 2018; Redução de 90% das emissões de partículas até 2020; Redução superior a 50% das emissões de SO2 até 2020;	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"A The Navigator Company, enquanto empresa de referência, procura dar respostas concretas a esta problemática e contribuir para o alcance das metas estabelecidas: -Minimizar a utilização de combustíveis fósseis nos processos industriais, até 2035, conduzindo a Companhia a um balanço neutro de emissões CO2; Pág. 28 -A nossa estratégia de descarbonização foi distinguida, em 2018, com a integração da The Navigator Company na lista CDP Climate "A" Leadership 2018. A Navigator foi a única empresa portuguesa a alcançar o rating A e uma das cinco empresas a nível mundial no setor da Floresta e Papel a obter a distinção; Pág. 28	Relatório de Sustentabilidade	

14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	Sem Informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	<p>"A estratégia de conservação da Navigator, desenvolvida com o apoio de especialistas e outras partes interessadas, compreende a identificação e caracterização da biodiversidade e a definição de medidas para mitigar eventuais impactos potenciais decorrentes das operações, posteriormente implementadas no terreno através dos projetos de florestação (e reflorestação), ou de planos de ação de conservação específicos."</p> <p>n° hectares intervencionados pelos proprietários apoiados pelo Projeto: 5 000 ha até 2020 - Pág. 13</p> <p>> 75% de madeira nacional certificada rececionada nos complexos industriais em 2020 (2018: 42%) - Pág. 13</p>	Relatório de Sustentabilidade		Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	<p>Especialização em Gestão e Conservação de Recursos Naturais - implementar a metodologia até 2020; - Pág. 13</p> <p>Investimento em ações de prevenção para reduzir o risco estrutural; integração e disseminação de conhecimento a partir de I&D; participação nas diversas estruturas do SNOFCI; - 1% da área sob gestão da Navigator em 2020; - Pág. 13</p> <p>Diminuir 15% em 2025 face a 2015 o consumo específico de energia de pasta e de papel - Pág. 13</p>	Relatório de Sustentabilidade	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governo corporativo	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	<p>100% em 2020 - distribuição do Código a todos os fornecedores - Pág. 14</p> <p>60% dos fornecedores materialmente relevantes em 2020 avaliados pela sua sustentabilidade; - Pág. 14</p>	Relatório de Sustentabilidade	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem Informação	-	NÃO RELATADO	Investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem Informação	-	NÃO RELATADO

NOS

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status	
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Sem informação	-	NÃO RELATADO
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem informação	-	NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo	"A saúde e bem-estar dos colaboradores importa e é relevante para as pessoas, para a organização e para os stakeholders em geral. Na NOS, avaliamos o perfil e os comportamentos de saúde e bem-estar dos nossos colaboradores para desenhar um programa employee centric, e implementar um conjunto de iniciativas ajustadas aos segmentos com o objetivo de alterar comportamentos e/ou estimular práticas mais saudáveis."	Relatório e Contas 2018	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem-estar para todos	Os programas são: NOS Bem-nos-quer ("que assenta numa abordagem holística de total wellbeing composta por três eixos: físico, mental/emocional e social"), Semana dedicada à saúde e bem-estar ("agenda intensiva ao nível dos conteúdos de interesse e ações relevantes para os colaboradores")	Relatório e Contas 2018		
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"Na NOS acreditamos que a partilha do conhecimento e o desenvolvimento profissional de cada uma das nossas pessoas são fatores chave para a concretizar a nossa ambição de crescimento." Média de 27 horas de formação por colaborador	Relatório e Contas 2018	Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Os programas são: NOS Alfa ("pretende afirmar-se como um programa de referência (...) na captação de jovens recém-graduados e alinhados com a cultura de excelência e inovação da nossa marca. (...) oportunidade única de desenvolvimento profissional e pessoal (...)"), NOS Campus - Universidade Corporativa ("espço de partilha e de transferência de conhecimento entre todos os profissionais e de desenvolvimento do seu potencial talento (...) Disponibiliza ações de formação em cinco áreas principais de conhecimento")	Relatório e Contas 2018		
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	"Todos os grupos organizacionais têm uma banda salarial de referência que pretende assegurar um posicionamento competitivo no mercado das telecomunicações e tecnologias de informação" baseado nos seguintes critérios: equidade, equilíbrio, simplicidade, flexibilidade, performance e competitividade." "As atividades da NOS não envolvem o consumo de quantidades relevantes de água. No entanto, estamos conscientes de que a água é um recurso natural cada vez mais escasso, à escala global, e implementamos medidas para racionalizar o seu consumo."	Relatório e Contas 2018	Representação de mulheres em posições de gestão	30% dos cargos de diretores são ocupados por mulheres	Relatório e Contas 2018		
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	"Apesar de não ter sido considerado um tópico material na nossa estratégia de sustentabilidade monitorizamos, desde 2014, os consumos de água dos nossos edifícios, lojas próprias e rede técnica. Os resultados da monitorização indicam que, de uma forma global, esse consumo se mantém estável, registando-se uma ligeira diminuição em 2018 em relação ao ano anterior (-1%)"	Relatório e Contas 2018	Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem informação	-	NÃO RELATADO	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"A contínua implementação de medidas de eficiência energética tem permitido limitar o aumento dos consumos absolutos de energia e melhorar de forma consistente os rácios de eficiência." "Em 2018, continuámos a investir na eficiência energética dos sistemas de apoio f..."	Relatório e Contas 2018	% de energia proveniente de fontes sustentáveis	48% eletricidade renovável consumida	Relatório e Contas 2018		
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos	"O nosso compromisso com políticas de empregabilidade sustentáveis é ainda traduzido pela efetividade dos colaboradores, em que 95% possui contrato efetivo e 100% dos colaboradores desempenham as suas funções a tempo inteiro."	Relatório e Contas 2018	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Compromissos 2013 com o compromisso, objetivo e ODS	Relatório e Contas 2018		
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recitas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização	"IoT como aposta estratégica", "Smart Cities", "Bicicletas com tecnologia NOS", "Linhas de apoio para pessoas com deficiências auditivas", "app TV para legendas teletexto", promoção do empreendedorismo com o Prémio Inovação NOS	Relatório e Contas 2018	
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração	Sem informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Sem informação sobre produção e destino final de resíduos produzidos, conforme comunicado à Agência Portuguesa do Ambiente. O cálculo utiliza o fator de conversão representativo da deposição de resíduos em aterro, de acordo com a edição mais recente do Inventário Nacional de Emissões (Agência Portuguesa do Ambiente), considerando a totalidade do período de degradação dos mesmos (30 anos). As emissões associadas à reciclagem e à valorização energética são consideradas nulas por serem, em termos de inventário nacional português, alocadas aos sectores de atividade respetivos e não ao tratamento de resíduos. DCS - 356	Relatório e Contas 2018	Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	"asseguramos que os nossos colaboradores, fornecedores e parceiros desenvolvem as suas atividades num ambiente de trabalho seguro, que previna os riscos e as lesões, e os incidentes de trabalho." "No âmbito da segurança física desenvolvemos formação e-learning para novos colaboradores para que saibam como atuar em situações de prevenção e emergência nos nossos edifícios. Em 2018, esta formação atingiu uma taxa de concretização de aproximadamente 80%."	Relatório e Contas 2018		

12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	2 de resíduos reutilizados	"Nas atividades desenvolvidas diretamente, implementamos sistemas de recolha seletiva que garantem o encaminhamento para reciclagem multimaterial ou valorização energética de mais de 95% do total de resíduos que produzimos" "(...) 75% dos equipamentos utilizados pelos nossos clientes do serviço fixo são recolhidos, avaliados tecnicamente e, sempre que possível, recuperados para reutilização no mercado." "	Relatório e Contas 2018	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	59 005 toneladas de CO2 "as emissões associadas sofreram uma redução de 17%, em resultado da redução do conteúdo carbónico da eletricidade adquirida." "Com o objetivo de aumentar a nossa capacidade de induzir uma redução de emissões em toda a cadeia de valor, desenvolvemos, em 2018, um roadmap para a expansão do âmbito de contabilização da pegada de carbono da NOS."	Relatório e Contas 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"Em 2018 assumiu especial importância o trabalho desenvolvido na resposta a situações de emergência resultantes de eventos climáticos extremos, que se prevê sejam cada vez mais frequentes, como as conduções meteorológicas excecionais que originaram (...)"	Relatório e Contas 2018	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de	Sem informação	-	NÃO RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de	Código de ética da NOS (inclui parceiros e fornecedores) E-learning sobre o Código de Ética com taxa de realização de 77% Comité de Ética - ("entidade independente e imparcial, assegura a supervisão, a monitorização e o cumprimento de orientações emanadas no Código de Ética")	Relatório e Contas 2018	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	I investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem informação	-	NÃO RELATADO

Novabase

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas para apoiar comunidades locais	Sem Informação		NÃO RELATADO
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem Informação		NÃO RELATADO
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	Sem Informação		NÃO RELATADO
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para promover a educação nas comunidades para as	Sem Informação		NÃO RELATADO
5 IGUALDADE DE GÊNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem Informação		NÃO RELATA	Representação de mulheres em posições	Sem Informação		NÃO RELATADO
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Sem Informação		NÃO RELATA	Proporção de águas residuais tratadas de	Sem Informação		NÃO RELATADO
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E	Eficiência energética	Sem Informação		NÃO RELATA	% de energia proveniente de fontes	Sem Informação		NÃO RELATADO
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	Sem Informação		NÃO RELATA	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	<p>Costam apenas perspetivas de 2019:</p> <p>PERSPETIVAS 2019</p> <p>Os resultados de 2018 são positivos, estando em linha com os objetivos traçados para o ano e incorporados no Guidance de Volume de Negócios e da EBITDA (+2% em ambos os casos, após expurgados os efeitos contabilísticos da entrada em vigor da norma IFRS 15).</p> <p>O negócio Internacional representa 54% da atividade total, com a Europa a consolidar a sua posição como principal mercado, tendo aumentado o seu contributo para 63%. A rentabilidade EBITDA do período situou-se nos 6,3% e dos Resultados Líquidos em 3,2%. A posição de Cash evoluiu favoravelmente, com uma geração de 5,2 MI no ano.</p> <p>Em 2018, a NOVABASE reafirmou a prioridade da adaptação do negócio, principalmente em relação aos investimentos para potenciar as competências nas áreas de maior qualidade e sustentabilidade.</p> <p>Com efeito, a NOVABASE está neste momento a concluir um período de reflexão estratégica, e oportunamente serão divulgadas as principais linhas de orientação estratégica para 2020.</p>		NÃO RELATADO
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização	Sem Informação		NÃO RELATADO
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem Informação		NÃO RELATA	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração	Sem Informação		NÃO RELATADO
11 CIDADES E COMUNIDADES	Metas de redução de resíduos	Sem Informação		NÃO RELATA	Metas de redução da taxa de frequência de	Sem Informação		NÃO RELATADO
12 PRODUÇÃO E CONSUMO	Consumo de materiais/receitas	Sem Informação		NÃO RELATA	% de resíduos reutilizados	Sem Informação		NÃO RELATADO
13 AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	Sem Informação		NÃO RELATADO
14 PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de	Sem Informação		NÃO RELATADO
15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	Sem Informação		NÃO RELATA	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos	Sem Informação		NÃO RELATADO
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governação) no sistema de governo corporativo	Sem Informação		NÃO RELATA	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de	Sem Informação		NÃO RELATADO
17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem Informação		NÃO RELATA	Investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem Informação		NÃO RELATADO

Pharol

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem Informação		Não Relatado	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Sem Informação		Não Relatado
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem Informação		Não Relatado
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem-estar para todos	Sem Informação		Não Relatado
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Sem Informação		Não Relatado
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Risco do salário base e remuneração base de mulheres	Sem Informação		Não Relatado	Representação de mulheres em posições de gestão	Sem Informação		Não Relatado
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Sem Informação		Não Relatado	Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem Informação		Não Relatado
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	Sem Informação		Não Relatado	% de energia proveniente de fontes sustentáveis	Sem Informação		Não Relatado
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	Sem Informação		Não Relatado	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	<p>05. PERFIL ESTRATÉGICO E PERSPETIVAS FUTURAS</p> <p>A PHAROL, SGPS, S.A, tem vindo a concentrar todas as suas operações num limitado portefólio de ativos. Resultante de um mal-sucedido projecto de fusão com a empresa de telecomunicações brasileira Oi, a PHAROL reduziu a sua participação naquela empresa, de cerca de 33,1% previstos inicialmente para 27,6%, vindo, já em 2016, a ver a sua presença diluída sucessivamente para 7,8% e 6,8%, em resultado dos aumentos de capital decididos no âmbito da Recuperação Judicial em que aquela se encontra envolvida. Também em consequência do insucesso na fusão, a PHAROL recebeu de volta um crédito sobre a empresa luxemburguesa Rio Forte, que, em 2014, entrou num processo de falência.</p> <p>A valorização dos ativos tem vindo a exigir um contínuo exercício de direitos legais nas mais diversas esferas, as mais das vezes por via litigiosa. Não é, pois, de extranhar que grande parte dos custos da PHAROL tenham vindo a recair sobre actividades contenciosas, com recurso a Advogados externos.</p> <p>Em Janeiro de 2019, a PHAROL e a Oi assinaram um acordo visando a desistência por ambas as partes de todos os litígios que mantêm entre si, abrindo campo para uma nova fase da participação da PHAROL na vida da Oi, baseada na contribuição para a melhoria da eficiência operacional e de investimentos no mercado brasileiro. Este acordo depende ainda de homologação judicial, mas a PHAROL está ciente de que as vantagens para ambas as empresas e respectivos stakeholders são muito relevantes, esperando assim decisão favorável, cenário em que a participação da PHAROL na Oi subirá para 5,5%. No que respeita à Rio Forte, continua a verificar-se grande morosidade e complexidade do processo de falência, que não têm permitido nem transparência quanto ao horizonte temporal das decisões judiciais nem quaisquer perspetivas de transação do crédito.</p> <p>A convicção de que, apesar de avanço significativo no caso da Oi, a resolução de alguns dos principais problemas da PHAROL não deverá ter defecho imediato tem levado a companhia a gerir com elevada prudência a sua estrutura de custos e a manter em tesouraria os recursos necessários a um calendário mais demorado. A PHAROL tem vindo ainda a estudar possibilidades de gestão dos referidos recursos financeiros em investimento diversificado que, para além de criar um valor para os seus acionistas, possam também, de forma eficiente, utilizar o elevado crédito fiscal de que a PHAROL é titular, em resultado dos elevados prejuízos na sua participação na Oi e de imparidade no crédito sobre a</p>	Relatório e Contas 2018	
9 INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de	Sem Informação		Não Relatado
10 REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem Informação		Não Relatado	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no mesmo	Sem Informação		Não Relatado
11 CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	Sem Informação		Não Relatado	Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	Sem Informação		Não Relatado
12 PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem Informação		Não Relatado	% de resíduos reutilizados	Sem Informação		Não Relatado
13 AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	Sem Informação		Não Relatado
14 PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio aos ecossistemas marinhos	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	Sem Informação		Não Relatado
15 PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio aos ecossistemas terrestres	Sem Informação		Não Relatado	Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos	Sem Informação		Não Relatado
16 PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governa	Sem Informação		Não Relatado	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo preservação da natureza e política de	Sem Informação		Não Relatado
17 PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem Informação		Não Relatado	I investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem Informação		Não Relatado

Redes Energéticas Nacionais

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	"Promovemos a cidadania corporativa ativa, contribuindo para o desenvolvimento das comunidades e das pessoas, e desenvolvendo em conjunto de soluções para um futuro mais sustentável" Pág. 113 "No domínio educativo e pedagógico, designadamente no combate ao insucesso escolar e na promoção de empreendedorismo e cidadania destacam-se as ações desenvolvidas sob o chapéu do Programa de Voluntariado Corporativo Share (...)" Pág. 113 "(...) com a comunidade e da inovação social, mais concretamente iniciativas com impacto real nas populações, nomeadamente em resposta àquilo que são os grandes desafios da sociedade, é exemplo o Prémio Agir, entre outras." Pág. 115 "Em 2018, o Prémio Agir da REN, dedicado, nesta que foi a sua 4ª edição, ao tema da preservação do património natural das regiões (...)" Pág. 115 "Consciente da sua responsabilidade no domínio da sustentabilidade, a REN assume o apoio às comunidades locais como um dos pilares essenciais da sustentabilidade da empresa, das pessoas e das coisas em ações iniciativas." Pág. 123 "Ainda no âmbito da relação de proximidade com as comunidades locais, a REN voltou a juntar, nas suas instalações em Bucelas, os utentes do centro do dia daquela localidade para o 1.º tradicional almoço de Natal." Pág. 116 "Ao abrigo do Programa NOS, designadamente no âmbito de ações que fomentam o bem-estar interno e a qualidade de vida, a diversidade e inclusão, a realização pessoal e a conciliação entre a vida pessoal e profissional e a satisfação global dos colaboradores, em 2018 foram desenvolvidas 22 iniciativas, que envolveram 380 colaboradores (...) no âmbito dos três pilares que constituem o programa: equilíbrio, igualdade e inclusão" Pág. 115 "(...) consultas de psicologia e nutrição, rastreios e vacinação, do prémio de mérito escolar, das ofertas de casamento e de nascimento, dos estágios de inclusão, entre outras, o ano de 2018 ficou marcado por três novas iniciativas no âmbito do eixo da igualdade: 1) criação do novo estatuto para a igualdade de género; 2) assinatura do protocolo de colaboração com a Associação Portuguesa de Apoio à Vítima (APAV); 3) estabelecimento de uma parceria com a Professional Women Network (PwN)." Pág. 123 Programa de Trainees – estágios profissionais, académicos e de verão Programa VIVA – "Para além de dar um conhecimento geral sobre a empresa, os seus valores, missão, áreas de negócio, promovendo assim, uma identificação mais rápida com a REN (...)" Pág. 122	Relatório e Contas	
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome		Relatório e Contas	
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	"O programa REN FLEX, que permite uma escolha de benefícios adaptada a cada ciclo de vida do colaborador, é já um programa consolidado" Pág. 124 "(...) a REN aposta em três pilares fundamentais e interligados na área da saúde: medicina no trabalho, medicina curativa e diversas iniciativas de saúde e bem-estar." Pág. 128	Relatório e Contas	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos		Relatório e Contas	
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo	Número de horas de formação por colaborador: 43,25	Relatório e Contas	Programas da empresa para promover a educação e competências para as necessidades futuras da ação		Relatório e Contas	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	"A valorização do capital humano da REN (...) os nossos colaboradores dispõem das melhores condições para o cumprimento das suas funções e que a diversidade e igualdade no trabalho sejam cumpridos (...) uma boa empresa para trabalhar." Pág. 113	Relatório e Contas	Representação de mulheres em posições de gestão	Campanha REN – "O Campus REN é o modelo de formação da REN dedicado ao desenvolvimento integral do capital humano, tendo como missão oferecer valor acrescentado e diferenciador na gestão do conhecimento." Pág. 123 "Ao abrigo do Programa NOS, designadamente no âmbito de ações que fomentam o bem-estar interno e a qualidade de vida, a diversidade e inclusão, a realização pessoal e a conciliação entre a vida pessoal e profissional e a satisfação global dos colaboradores, em 2018 foram desenvolvidas 22 iniciativas, que envolveram 380 colaboradores (...) no âmbito dos três pilares que constituem o programa: equilíbrio, igualdade e inclusão" Pág. 115 Igualdade de Género – 25,41% IG em termos de gestão – 25,33%	Relatório e Contas	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	-	NÃO RELATADO	Proporção de águas residuais tratadas de		-	NÃO RELATADO
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"Atualmente a frota da REN integra dez viaturas 100% elétricas em operação (...)" Pág. 140 "Todas as obras realizadas em 2018 tiveram como princípio geral a redução de consumos energéticos (...)"	Relatório e Contas	% de energia proveniente de fontes sustentáveis	Indicadores: taxa de fuga "Atualmente a frota da REN integra dez viaturas 100% elétricas em operação (...)" Pág. 140 "Todas as obras realizadas em 2018 tiveram como princípio geral a redução de consumos energéticos (...)"	Relatório e Contas	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos	"A taxa de sindicalização da REN mantém-se estável a rondar os 40%" Pág. 124	Relatório e Contas	Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo		-	NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/recitas por país	O investimento em I&D no Grupo REN nos últimos três anos, rondou aproximadamente a 1,7 milhões de euros.	Relatório e Contas	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização		-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração		-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	-	NÃO RELATADO	Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	"O sistema de gestão da segurança e saúde no trabalho está certificado por uma entidade acreditada e abrange a grande maioria das empresas do grupo. O seu principal objetivo é prevenir a ocorrência de acidentes e doenças profissionais que envolvam quer os trabalhadores da empresa, quer os trabalhadores dos empreiteiros e dos prestadores de serviços que com a REN colaboram." Pág. 125	Relatório e Contas	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO	Consumo de materiais/recitas	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados		-	NÃO RELATADO

NUMERO	TEMÁTICA	MATERIAIS/RECEITAS	DESCRIÇÃO	RELATÓRIO	RECURSOS	RELATÓRIO	RECURSOS	RELATÓRIO	RECURSOS	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redeção de emissões GEE	"A Ren está entre as empresas que melhor disponibilizam informação sobre as políticas e atividade da empresa no domínio das alterações climáticas, segundo o Carbon Disclosure Project Iberia 125 Climate Change Report 2017." Pág. 138 "Esta consciencialização irá permitir dar passos para reduzir as suas emissões GEE e para medir e gerir os seus impactos, bem como a definição e adoção de objetivos de redução a médio-longo prazo e, simultaneamente a monitorização do progresso desses objetivos e a implementação de atividades de redução das emissões." Pág. 138 Emissões Ambito 1 - 21 745 Emissões Ambito 2 - 241 607 Emissões Ambito 3 - 553 "(...) a REN tem vindo a implementar, ao longo dos últimos anos, um plano de ações para redução das suas emissões diretas (...)". Pág. 139	Relatório e Contas	Programas da empresa para adequar futuros riscos associados às alterações climáticas	"A REN assume o compromisso de ser um agente ativo na proteção ambiental (...)". Pág. 113 "A Ren está entre as empresas que melhor disponibilizam informação sobre as políticas e atividade da empresa no domínio das alterações climáticas, segundo o Carbon Disclosure Project Iberia 125 Climate Change Report 2017." Pág. 138	Relatório e Contas	Programas da empresa para adequar futuros riscos associados às alterações climáticas	"A REN assume o compromisso de ser um agente ativo na proteção ambiental (...)". Pág. 113 "A Ren está entre as empresas que melhor disponibilizam informação sobre as políticas e atividade da empresa no domínio das alterações climáticas, segundo o Carbon Disclosure Project Iberia 125 Climate Change Report 2017." Pág. 138	Relatório e Contas
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	"A biodiversidade é um dos descritores ambientais mais relevantes considerados na avaliação sistemática dos eventuais impactos das atividades da REN nas várias fases do ciclo de vida das suas infraestruturas." Pág. 141	Relatório e Contas	Programas da empresa para adequar futuros riscos relacionados com a redução de	"Uma cultura de sustentabilidade tem necessariamente como prioridade negociável a defesa do ambiente e a implementação de práticas que conservem e protejam os ecossistemas e a biodiversidade." Pág. 135	Relatório e Contas	Programas da empresa para adequar futuros riscos relacionados com a redução de	"Uma cultura de sustentabilidade tem necessariamente como prioridade negociável a defesa do ambiente e a implementação de práticas que conservem e protejam os ecossistemas e a biodiversidade." Pág. 135	Relatório e Contas
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	"A biodiversidade é um dos descritores ambientais mais relevantes considerados na avaliação sistemática dos eventuais impactos das atividades da REN nas várias fases do ciclo de vida das suas infraestruturas." Pág. 141 "Apesar da preocupação constante com a proteção e promoção da biodiversidade, uma pequena percentagem das infraestruturas da REN está integrada em áreas sensíveis do território nacional: sítios da Rede Natura 2000, Zonas de Proteção Especial e outras áreas protegidas que incluem parques nacionais, reservas, parques e monumentos naturais." Pág. 141	Relatório e Contas	Programas da empresa para adequar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	"No domínio da biodiversidade e da preservação do património natural, o projeto dos Heróis de Toda a Espécie, o Programa de Reflorestação das faixas de servidão, a Cátedra REN em Biodiversidade." Pág. 115 "Uma cultura de sustentabilidade tem necessariamente como prioridade negociável a defesa do ambiente e a implementação de práticas que conservem e protejam os ecossistemas e a biodiversidade." Pág. 135	Relatório e Contas	Programas da empresa para adequar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	"No domínio da biodiversidade e da preservação do património natural, o projeto dos Heróis de Toda a Espécie, o Programa de Reflorestação das faixas de servidão, a Cátedra REN em Biodiversidade." Pág. 115 "Uma cultura de sustentabilidade tem necessariamente como prioridade negociável a defesa do ambiente e a implementação de práticas que conservem e protejam os ecossistemas e a biodiversidade." Pág. 135	Relatório e Contas
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governação) no sistema de governação corporativa	-	-	NÃO RELATADO	Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de investidos em parcerias multi-	"adesão em 2005 à iniciativa United Nations Global Compact, de fornecer informação sobre o progresso da implementação dos dez princípios relativos a direitos humanos, práticas laborais, proteção ambiental e anticorrupção." Pág. 112	Relatório e Contas	-	Relatório e Contas
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO	Total de contribuição fiscal/receitas	-	-	NÃO RELATADO	-	-	-	-	NÃO RELATADO

	ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	"O papel da Semapa nos contextos onde opera é muito importante. Uma empresa não é uma ilha, vive do relacionamento com os contextos. Uma empresa, têm que ter uma estratégia, tem que ter um negócio definido e tem que ter parcerias com a sociedade. Tudo o que ela faz interfere com terceiros, melhora ou piora a sociedade, faz parte da cadeia de valor da sociedade." - Pág. 44 88m total de investimento na comunidade	Relatório de Sustentabilidade 2018	
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de agricultura sustentável	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem informação	-	NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	"O Grupo Semapa, enquanto empregador de referência, preocupa-se com a saúde e bem-estar dos seus colaboradores, promovendo políticas e programas específicos nestas áreas." - Pág.17	Relatório de Sustentabilidade 2018		Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	Sem informação	-	NÃO RELATADO
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	"O Grupo Semapa assume a responsabilidade de promover o desenvolvimento pessoal e profissional dos colaboradores de todas as empresas. A captação e retenção de talentos é uma preocupação presente em empresas com um número elevado de colaboradores." - Pág. 17 13 horas de formação por colaborador	Relatório de Sustentabilidade 2018		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	"A Semapa desenvolveu ao longo dos últimos anos um conjunto de iniciativas transversais, complementares e adicionais às iniciativas das empresas, dirigidas ao conjunto de Colaboradores das empresas do Grupo. São visados três objetivos: a formação profissional com os programas Learning & Talks; o desenvolvimento profissional, enquadrado nos programas Mobility & UQ; e a informação, com a iniciativa News." - Pág. 31	Relatório de Sustentabilidade 2018	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	Sem informação	-	NÃO RELATADO
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	"A Semapa, consciente da sua responsabilidade ambiental, pretende contribuir para uma melhor gestão e conservação dos recursos naturais, e minimizar os seus impactos ao nível das suas emissões, resíduos e biodiversidade, numa ótica de ecoeficiência." - Pág. 36	Relatório de Sustentabilidade 2018		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	Sem informação	-	NÃO RELATADO
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"A Semapa, consciente da sua responsabilidade ambiental, pretende contribuir para uma melhor gestão e conservação dos recursos naturais, e minimizar os seus impactos ao nível das suas emissões, resíduos e biodiversidade, numa ótica de ecoeficiência." - Pág.36	Relatório de Sustentabilidade 2018		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	50%; da energia consumida é de origem renovável	Relatório de Sustentabilidade 2018	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	"38% colaboradores com contrato sem termo" "44% colaboradores sindicalizados" - Pág. 59	Relatório de Sustentabilidade 2018		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	"O Grupo Semapa, grande empregador no âmbito nacional, mas também internacional está focado em gerar valor, proporcionando emprego decente, com empresas competitivas e inovadoras e eficientes. A segurança, a formação e o respeito pela equidade são temas estratégicos." - Pág. 14	Relatório de Sustentabilidade 2018	
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por patentes por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização inclusiva/inclusão de pequenos negócios na cadeia de valor	"As empresas do Grupo Semapa atuam em cadeias de valor com forte impacto económico local, em áreas estruturantes para a sociedade. Oferecem soluções e produtos resilientes e apostam na Investigação e Desenvolvimento para inovar e responder aos desafios futuros." - Pág. 18 Projeto - Singularity University Portugal Summit Cascais - "A Semapa é Founding Partner da Singularity University Portugal, tendo celebrado um acordo pelo período de três anos. Esta instituição nasceu, em 2008, em Silicon Valley, para incentivar indivíduos e organizações a aprender, a interligar-se e a criar soluções inovadoras que usem tecnologias emergentes, como a inteligência artificial, a robótica e a biologia digital." - Pág. 50	Relatório de Sustentabilidade 2018	
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração mediana de todos os colaboradores no mesmo país	Sem informação	-	NÃO RELATADO

11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	<p>"A Semapa, consciente da sua responsabilidade ambiental, pretende contribuir para uma melhor gestão e conservação dos recursos naturais, e minimizar os seus impactos ao nível das suas emissões, resíduos e biodiversidade, numa ótica de ecoeficiência." - Pág.36</p> <p>"A economia circular é uma abordagem à produção e ao consumo que permite desenvolver inovação, novos produtos, serviços e novos modelos de negócio, que contribuem para um relacionamento mais equilibrado, e criativo, entre as empresas, consumidores e recursos naturais (BCSD)." - Pág. 39</p>	Relatório de Sustentabilidade 2018			Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	< 250 Acidentes de Trabalho	Relatório de Sustentabilidade 2018	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO		% de resíduos reutilizados	"As empresas do Grupo Semapa gerem os impactos ambientais dos seus processos produtivos, que são evitados e controlados com as respetivas políticas e sistemas de gestão ambiental. Existe uma permanente preocupação na eficiência no consumo de recursos e na promoção da economia circular." - Pág. 15	Relatório de Sustentabilidade 2018	
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	<p>"Investimentos substanciais em I&D para captura de CO2 e Low Carbon Clinker"</p> <p>"Sistemas de redução e controlo das emissões - investimentos continuados" - Pág. 15</p>	Relatório de Sustentabilidade 2018			Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	"O Grupo Semapa está empenhado em contribuir para a minimização das alterações climáticas. Tem nos seus processos e nos ciclos de vida dos seus produtos tanto emissões de CO2 como consumo e sequestro de carbono. As energias renováveis são uma prioridade nas operações das empresas e a neutralidade carbónica é um objetivo a prazo." - Pág.16	Relatório de Sustentabilidade 2018	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	"A Semapa, consciente da sua responsabilidade ambiental, pretende contribuir para uma melhor gestão e conservação dos recursos naturais, e minimizar os seus impactos ao nível das suas emissões, resíduos e biodiversidade, numa ótica de ecoeficiência." - Pág.36	Relatório de Sustentabilidade 2018			Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos	Sem informação	-	NÃO RELATADO
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	"A Semapa, consciente da sua responsabilidade ambiental, pretende contribuir para uma melhor gestão e conservação dos recursos naturais, e minimizar os seus impactos ao nível das suas emissões, resíduos e biodiversidade, numa ótica de ecoeficiência." - Pág.36	Relatório de Sustentabilidade 2018			Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	Sem informação	-	NÃO RELATADO
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governance) no sistema de governo corporativo	Sem informação	-	NÃO RELATADO		Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	<p>"O Grupo Semapa assumiu sempre a vantagem de formalizar e divulgar aquilo que se entende por princípios norteadores e boas práticas para os seus colaboradores e para as cadeias de valor em que as suas operações se inserem."</p> <p>"[...] a Semapa assumiu o compromisso de, até ao final do exercício de 2018, ter definida em cada uma das unidades empresariais do Grupo uma política de prevenção da corrupção, adaptada às realidades das empresas."</p> <p>Exemplos: Código Deontológico, Código de Boa Conduta para a prevenção e combate ao assédio no trabalho." - Pág. 6</p>	Relatório de Sustentabilidade 2018	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuição fiscal/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO		I investidos em parcerias multi-stakeholder	"O Grupo Semapa e todas as suas empresas interagem com múltiplos grupos da sociedade civil em termos nacionais e internacionais. São muitas as parcerias estabelecidas por cada uma das empresas a nível individual que têm promovido a melhoria dos seus desempenhos." - Pág. 19	Relatório de Sustentabilidade 2018	

Sonae

ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1 ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	Página 33 e 34 "11M em apolos à comunidade (aumento 14,3% face a 2017)" "1.175 instituições apoiadas" "1.360 voluntários" "Equipa 'Worten Equipa'" "Doar é Receber" "Programa Sonae Activshare - consolidar e agregar todas as ações de responsabilidade social e voluntariado da Sonae"	Relatório de Sustentabilidade	
2 ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de produtores locais	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para apoiar produtores locais	"Doações Alimentares Missão Continente, 7M, em 2018" - Pág. 34	Relatório de Sustentabilidade	
3 SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo da cadeia de valor	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem estar para todos	Página 35 "Somos Sonae - objetivo de disponibilizar apoio de carácter excecional e temporário aos nossos colaboradores e respetivas famílias" "Bola de Manuais Escolares" "Colega Mudamos-te a Casa" "Clube Junior"	Relatório de Sustentabilidade	
4 EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para trabalhadores ao longo da cadeia de valor	23h (2018) vs. 25h (2017) - Pág. 29 "(...) trabalhamos continuamente para proporcionar o melhor contexto para o desenvolvimento do talento das nossas equipas e o cumprimento do seu potencial (...)” - Pág. 26 Centro Qualifica - (...) visa aumentar o grau de escolaridade dos nossos colaboradores (aumentar 4% o nível de qualificação dos colaboradores com escolaridade inferior ao 12º ano na Sonae MC (...)” - Pág. 29 Parcerias na área da Moda (London College of Fashion & Central Martins) - Pág. 29	Relatório de Sustentabilidade 2018		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras do negócio	Página 30 "Improving Our People GT (Growth Toolkit)" "First Time Leaders" "Sonae Academy - Management & Leadership e Values & People" "Worten Academy" "Wortubers"	Relatório de Sustentabilidade 2018	
5 IGUALDADE DE GÉNERO	Ratio do salário base e remuneração base de mulheres	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Representação de mulheres em posições de gestão	32,4% - "a Sonae pretende continuar a reforçar este desempenho, tendo estabelecido como objetivo garantir que até 2030, 30% do Top Management do grupo, será ocupado por pessoas do género feminino" - Pág. 28	Relatório de Sustentabilidade	
6 ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	"As empresas do Grupo Sonae estão empenhadas em reduzir a sua pegada hídrica, aumentando a eficiência das suas operações, inovando e aproveitando tecnologia para repensar a forma como a água é utilizada e gerida das suas infraestruturas." - Pág. 21 "Em 2018, a SONAE consumiu 2.338.251 ³ de água, verificando-se um crescimento de 2,5% fruto do crescimento observado na atividade em Portugal e também pelo alargamento de âmbito deste indicador à atividade de Espanha em 2018." - Pág. 21 "(...) esta diminuição reflete a aposta continuada num conjunto de projectos e medidas de promoção de eficiência energética (...)” - Pág. 13	Relatório de Sustentabilidade 2018		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	"12% da água (excluindo lojistas) consumida é reutilizada ou reciclada" - Pág. 21	Relatório de Sustentabilidade 2018	
7 ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"O programa Bright, (...) permitiu identificar e implementar várias medidas de eficiência energética (...)” - Pág. 15 "80% dos equipamentos comercializados possuem nível de eficiência de > ou = A" - Pág. 12 "(...) a estrutura do retalho (lojas e entrepostos) é parcialmente alimentada por 141 centrais fotovoltaicas (...)” - Pág. 12	Relatório de Sustentabilidade 2018		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	"42.282 GJ produzidas a partir de fontes renováveis, mais 28,7% que em 2017" - Pág. 12 16.139 GJ - "0,5% é energia consumida durante o ano proveniente da produção de energia a partir de fontes renováveis" - Pág. 13 "Aumento do consumo proveniente de produção de energia de fontes renováveis aumentou 294% face ao ano anterior" (2017) - Pág. 13	Relatório de Sustentabilidade 2018	
8 TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes	Colaboradores em contrato permanente - 31495/45 231 = 70%	Relatório de Sustentabilidade 2018		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem informação		NÃO RELATADO

8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Reportagem de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e	Colaboradores em contrato permanente - 31495/45 231 = 70%	Relatório de Sustentabilidade 2018		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem informação		NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/freitas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização	Sem informação	-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	# de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração média/mediana de todos os colaboradores no	"Os rácios entre a remuneração anual total do indivíduo mais bem pago para a mediana da compensação anual média de todos os colaboradores, exceto o mais bem pago, são os seguintes: Sonae StF 33; Salsa 10; Worten PT 26; Worten Espanha 27,6 e Worten Canárias 17,9." - Pág. 41	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	"+37t material plástico evitado com a eliminação da louça descartável da Bagga e do take away Continente" - Pág. 22 "(...) Worten reduziu em 50% o plástico da embalagem dos headphones (...)” - Pág. 23 Fighting Food Waste & Plásticos - (...) desenvolver uma nova geração de embalagens biodegradáveis e simultaneamente capazes de aumentar o shelf-life de produtos críticos (...)” - Pág. 23 "(...) promoção do uso consciente do plástico e na gestão que fazemos dos resíduos gerados pelas nossas atividades (escritórios corporativos; escola missão continente; etc.) (...)” - Pág. 24 "(...) aumento de resíduos alinhados com a evolução da sua atividade e do seu alargamento (...)” - Pág. 24	Relatório de Sustentabilidade 2018		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	Página 57 Indicadores: Taxa de Acidentes Número total de Acidentes	Relatório de Sustentabilidade 2018	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/freitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	Sem informação	-	NÃO RELATADO
13	AÇÃO CLIMÁTICA	Redução de emissões GEE	"as empresas SONAE emitiram 984.015 tCO2e, verificando-se uma redução de 3,9% face ao ano anterior" (2017) - Pág. 12 "5,3% âmbito 1, 19,6% âmbito 2, 75,1% âmbito 3" - Pág. 15	Relatório de Sustentabilidade 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos associados às alterações climáticas	Em termos dos ventos comerciais estão a trabalhar na sensibilização dos colegas para boas práticas de gestão ambiental - melhoria dos acessos, incentivo à utilização dos transportes públicos e promovendo o uso de bicicletas." - Página 16 "Consealhas e produtores de produtos locais e de proximidade" - Pág. 16 "Sonae e Universidade do Porto, através da Galeria da Biodiversidade, celebram um acordo de mecenato com o intuito de incentivar a promoção, divulgação e investigação científica no domínio da biodiversidade" - Pág. 17 "(...) temos vindo a implementar diversas medidas que visam minimizar os impactos das atividades piscatórias na biodiversidade marinha e promover a adoção de práticas de pescado sustentável, tendo em consideração um conjunto de princípios de atuação que incentivem a proteção dos ecossistemas (...)” - Pág. 17 "(...) Traffic Light System - ferramenta que é atribuída consoante o método de pesca utilizado (...)” - Pág. 19 "Cities and the circular economy for food" - Pág. 19 "Plata de Produtores Continente surge com o objetivo de apoiar a produção agroalimentar nacional através da	Relatório de Sustentabilidade 2018	
14	PROTEGER A VIDA MARINHA	Impacto do negócio nos ecossistemas marinhos	"(...) estamos fortemente empenhados em minimizar os efeitos negativos que os produtos que comercializamos possam ter sobre a natureza (...)” - Pág. 17 "(...) temos vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que fomentam a criação de redes de abastecimento responsáveis, contribuindo para a proteção dos ecossistemas e a preservação dos recursos naturais (...)” - Pág. 17	Relatório de Sustentabilidade 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos marinhos		Relatório de Sustentabilidade 2018	

15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	Impacto do negócio nos ecossistemas terrestres	"(...) estamos fortemente empenhados em minimizar os efeitos negativos que os produtos que comercializamos possam ter sobre a natureza (...)” - Pág. 17 "(...) temos vindo a desenvolver um conjunto de iniciativas que fomentam a criação de redes de abastecimento responsáveis, contribuindo para a proteção dos ecossistemas e a preservação dos recursos naturais (...)” - Pág. 17	Relatório de Sustentabilidade 2018		Programas da empresa para endereçar futuros riscos relacionados com a redução de recursos dos ecossistemas terrestres	"Clube de Produtores Continente surge com o objetivo de apoiar a produção agroalimentar nacional através da partilha de conhecimento da SONAE junto dos produtores." - Pág. 18 "(...) o volume de compras aos membros do Clube de Produtores aumentou face a 2017, representando 23,1% do valor de compras de frescos (...)” - Pág. 18 "(...) presta apoio técnico aos seus membros e reconhece-os através de um sistema integrado de certificação (...)” - Pág. 18 "(...) Conselho Científico do Clube de Produtores Continente (...)” - Pág. 18 "Food and Biodiversity" em conjunto com o instituto superior técnico - Pág. 18 "Encontros setoriais para partilha de conhecimento, identificação de oportunidades e desafios que aportam valor à produção nacional e à oferta do Continente" - Pág. 18 "(...) 83,5% do valor de compras de frescos do Continente é realizado a fornecedores nacionais (...)” - Pág. 18 "2,6% métodos de pesca utilizados prejudicam outras espécies/habitat"; 38,4% existência de alguns problemas relativamente ao método de pesca utilizado; 31,1% os métodos de pesca causam pouco perigo à existência da espécie e dos ecossistemas; 27,9% aquacultura; "100% pão de trigo produzido com cereais 100% portugueses"	Relatório de Sustentabilidade 2018	
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	Reporte da inclusão de aspetos ESG (ambientais, sociais e de governança) no sistema de governo corporativo	"a Sonae tem comunicado de forma ativa e aberta as suas políticas e ações de responsabilidade corporativa em prol de um mundo mais sustentável" "Ignorar esta tendência poderá resultar em custos na forma de multa ou de perdas de reputação" "a nossa estratégia foi integralmente orientada para uma empresa sustentável a longo-prazo" Indicadores: Responsabilidade Social Ambientais Governo Corporativo	Relatório de Sustentabilidade 2018		Reporte da política da empresa para promover o negócio justo (incluindo prevenção da corrupção e política de comunicação de irregularidades)	Sem informação concreta - "Sonae implementa no seu processo de gestão de risco a metodologia internacional Enterprise Risk Management - Integrated Framework, que permite a identificação dos diferentes tipos de riscos e ameaças ao desenvolvimento dos negócios, tanto ao nível estratégico como ao nível operacional. Não tendo sido identificado o risco de corrupção como um risco prioritário para o negócio, não foram realizadas avaliações neste sentido." - Pág. 44	Relatório de Sustentabilidade 2018	
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	Total de contribuições fiscais/freitas	Sem informação		Não Relatado	I investidos em parcerias multi-stakeholder	Sem informação	-	NÃO RELATADO

Sonae Capital

	ODS	Indicador 1	Comentários	Local	Status	Indicador 2	Comentários	Local	Status
1	ERRADICAR A POBREZA	% de trabalhadores que têm um salário igual ou superior ao salário mínimo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas para apoiar comunidades locais pobres	"Em 2018, foram realizadas 400 horas de voluntariado pelos nossos colaboradores" "Com efeito, e durante o ano de 2018, contabilizámos várias ações em que colaboradores da Sonae Capital estiveram envolvidos para uma melhoria na sociedade que nos rodeia (...)” - Pág.21 Programas: Junior Achievement Portugal ("A Sonae Capital, juntamente com a Sonae, tem uma parceria com a JAP e possui vários voluntários a participar na disseminação da educação para o empreendedorismo"); Escola de Super Poderes ("que tem como missão aumentar o envolvimento de colaboradores na sua comunidade através da partilha daquilo que mais gostam de fazer"); Braço Direito ("iniciativa que dá oportunidade aos nossos colaboradores de partilhar os seus conhecimentos"); Associação de fundos para vítimas de incêndios; Casa do Cidadão; Ação do Voluntário).	Relatório de Sustentabilidade de 2018	
2	ERRADICAR A FOME	% de produtos provenientes de	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para erradicar a fome	Sem informação	-	NÃO RELATADO
3	SAÚDE DE QUALIDADE	Política empresarial para promover a saúde e bem-estar dos colaboradores ao longo	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover estilos de vida saudáveis e bem-estar para todos	Sem informação	-	NÃO RELATADO
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	Política de empresa para promover oportunidades de aprendizagem a longo prazo para	"Por forma a assegurar um ritmo de crescimento sustentável, a Sonae Capital tem apostado na formação contínua dos seus colaboradores. Cada colaborador possui um Plano Individual de Crescimento e Formação, que depende da sua função e categoria profissional, que é complementado com as necessidades identificadas na avaliação de desempenho." - Pág.18	Relatório de Sustentabilidade de 2018		Programas da empresa para promover a educação nas competências para as necessidades futuras	"O número de horas de formação por colaborador situou-se em 23,4 horas" - Pág.19	Relatório de Sustentabilidade de 2018	
5	IGUALDADE DE GÉNERO	Rácio do salário base e remuneração base de mulheres sobre homens	Vários rácios entre homens e mulheres, nas mais diferentes categorias funcionais	Relatório de Sustentabilidade de 2018		Representação de mulheres em posições de gestão	Género: 306 homens e 530 mulheres	Relatório de Sustentabilidade de 2018	
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	Redução de consumo de água potável	Não apresenta uma visão aglomerada, apresenta uma visão individual por área de atuação	Relatório de Sustentabilidade de 2018		Proporção de águas residuais tratadas de forma segura	557 253 - Volume de efluente descarregado, coletor municipal (m3)	Relatório de Sustentabilidade de 2018	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	Eficiência energética	"As centrais de cogeração detidas pela Cap/Watt são constituídas por motores ou turbinas, utilizam gás natural como combustível e caracterizam-se pela sua elevada eficiência global, o que significa uma poupança de energia primária, em média de 20%" - Pág. 24 "A Cap/Watt tem como objetivo principal o fornecimento de uma solução energética global aos seus parceiros, suprimindo as suas necessidades de energia eléctrica, sempre numa ótica de sensibilização para o consumo racional de energia." - Pág. 24 "A Sonae Capital respeita a liberdade de Associação e Contratação coletiva, assim como a atividade sindical, nos termos estabelecidos pela legislação aplicável e conforme estabelecido no Código de Conduta." - Pág. 19	Relatório de Sustentabilidade de 2018		% de energia proveniente de fontes sustentáveis	"132.790 GJ produzidos através de Fontes Renováveis em 2018" - Pág.24	Relatório de Sustentabilidade de 2018	
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	Proporção de colaboradores ao longo da cadeia de valor com contratos de trabalho permanentes e acordos sobre práticas laborais justas	74% dos colaboradores em contrato permanente "Em 2018, 31% dos nossos colaboradores encontravam-se abrangidos por acordos de negociação coletiva e 1% dos colaboradores eram sindicalizados."	Relatório de Sustentabilidade de 2018		Reportar a visão da empresa de criação de valor a longo prazo	Sem informação	-	NÃO RELATADO
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	Investimentos de I&D por país/receitas por país	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Programas da empresa para promover infraestruturas resilientes e industrialização	Sem informação	-	NÃO RELATADO
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	% de gestores locais, de países em desenvolvimento	Sem informação	-	NÃO RELATADO	Remuneração do indivíduo que ganha mais na organização, por país, em relação à remuneração	Sem informação	-	NÃO RELATADO
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	Metas de redução de resíduos	"Outro aspecto ambiental que continua a ser devidamente controlado é o da gestão e do tratamento dos resíduos gerados pela atividade, tendo como princípio a minimização da sua produção e um destino final adequado." - Pág. 24	Relatório de Sustentabilidade de 2018		Metas de redução da taxa de frequência de acidentes	"A preocupação em melhorar as condições de saúde e segurança no trabalho está sempre presente e alinhada com o compromisso alargado de potenciar o bem-estar dos colaboradores. Nesse sentido, apostamos numa cultura de zero acidentes, e asseguramos as condições necessárias para que os locais de trabalho sejam ambientes seguros e propiciadores de bem-estar coletivo." - Pág.19 0.002% de taxa de acidentes de trabalho	-	
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	Consumo de materiais/receitas	Sem informação	-	NÃO RELATADO	% de resíduos reutilizados	A taxa de valorização dos resíduos é de 92%	Relatório de Sustentabilidade de 2018	

ANEXO IV – Análise dos 34 Indicadores – ODS

		ALTRI		ARTICEIRA AMORI		CTT		EDP		EDP R		PHAROL		GALP		IBERSOL		ERÓNIMO MARTIN		MILLENNIUM		MOTA-ENGIL		NAVIGATOR		NOS		NOVA BASE		REN		SEMAPA		SONAE		SONAE CAPITAL		TOTAL		
ODS																																								
1	ERRADICAR A POBREZA	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	2	0	2	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	11	
2	ERRADICAR A FOME	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	7	
3	SAÚDE E BEM-ESTAR	1	2	0	0	2	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	2	2	0	0	2	0	0	0	2	2	0	0	0	0	2	0	0	1	0	0	23		
4	EDUCAÇÃO DE QUALIDADE	2	2	2	0	1	2	0	0	0	0	0	0	1	2	0	0	2	2	2	2	2	2	2	3	2	2	0	0	2	2	1	2	2	2	0	0	44		
5	IGUALDADE DE GÉNERO	0	0	0	3	0	0	1	1	1	1	0	0	0	1	0	0	4	2	3	2	2	2	0	0	2	1	0	0	2	1	0	0	0	4	0	0	33		
6	ÁGUA POTÁVEL E SANEAMENTO	2	1	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	3	2	0	0	3	0	0	0	0	0	3	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	24	
7	ENERGIAS RENOVÁVEIS E ACESSÍVEIS	2	1	3	2	3	3	2	2	2	2	0	0	2	1	0	0	3	2	3	2	2	0	3	3	2	1	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0	54		
8	TRABALHO DIGNO E CRESCIMENTO ECONÓMICO	1	0	3	3	1	1	1	2	2	2	0	0	2	0	0	0	2	4	0	1	2	0	0	0	2	2	0	0	1	0	1	2	1	0	0	0	36		
9	INDÚSTRIA, INOVAÇÃO E INFRAESTRUTURAS	0	0	2	2	0	0	2	2	2	0	0	0	3	0	0	0	0	2	0	0	2	0	0	3	0	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	24		
10	REDUZIR AS DESIGUALDADES	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	1			
11	CIDADES E COMUNIDADES SUSTENTÁVEIS	0	0	2	3	2	3	0	0	2	3	0	0	2	3	0	0	3	2	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0	0	2	0	0	2	2	0	0	39		
12	PRODUÇÃO E CONSUMO SUSTENTÁVEIS	0	2	0	3	0	2	1	1	2	2	0	0	0	2	0	0	0	2	0	0	0	2	0	3	0	2	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	26		
13	AÇÃO CLIMÁTICA	1	2	2	3	3	2	3	3	4	2	0	0	3	2	0	0	3	2	3	2	2	2	3	2	2	2	0	0	2	2	2	2	1	2	0	0	64		
14	PROTEGER A VIDA MARÍTIMA	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	2	2	0	0	2	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	2	0	0	13		
15	PROTEGER A VIDA TERRESTRE	2	3	3	2	0	0	2	2	2	2	0	0	2	2	0	0	2	2	1	2	2	0	3	2	0	0	0	0	2	2	0	0	2	2	0	0	44		
16	PAZ, JUSTIÇA E INSTITUIÇÕES EFICAZES	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	2	2	0	0	0	1	0	0	0	2	0	0	0	0	0	0	2	1	0	0	12		
17	PARCERIAS PARA A IMPLEMENTAÇÃO DOS OBJETIVOS	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2	0	0	0	0	0	4			
TOTAL		11	15	20	24	12	16	12	13	17	14	0	0	21	21	0	0	30	30	12	13	20	15	14	10	14	18	0	0	13	11	6	10	16	23	0	0			
		26		44		28		25		31		0		42		0		60		25		35		32		32		0		24		16		39		0				

